



V ENCONTRO INTERNACIONAL
FRONTFIDAS
E IDADES

**CADERNO DE
RESUMOS**



V ENCONTRO INTERNACIONAL
FRONTEIRAS
E IDENTIDADES

V ENCONTRO INTERNACIONAL FRONTEIRAS E IDENTIDADES – V EIFI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

14 A 17 DE SETEMBRO DE 2021

CADERNO DE RESUMOS

Organizadores

Aristeu Elisandro Machado Lopes
Bárbara Denise Xavier da Costa
Darlise Gonçalves de Gonçalves
Euler Fabres Zanetti
Marcelo França de Oliveira
Taiane Mendes Taborda



Universidade Federal de Pelotas

Reitora: Profª Drª Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora: Profª Drª Úrsula Rosa da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Ensino: Profª Drª Maria de Fátima Cossio

Diretor do Instituto de Ciências Humanas: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora do Instituto de Ciências Humanas: Profª Drª Andréa Lacerda Bachettini

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História: Prof. Dr. Charles Pereira Pennaforte

Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em História: Profª Drª Daniele Gallindo Gonçalves

Comissão organizadora:

Profª Drª Ana María Sosa González (PPGH/UFPel)

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes (PPGH/UFPel)

Profª Drª Carolina Kesser Barcellos Dias (PPGH/UFPel)

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas (PPGH/UFPel)

Prof. Dr. Mauro Dillmann (PPGH/UFPel)

Profª Drª Patrícia Weiduschadt (PPGH/UFPel)

Bárbara Denise Xavier da Costa (Mestranda-PPGH/UFPel)

Bruno dos Santos Bengochea (Mestrando-PPGH/UFPel)

Charles Anderson dos Santos Kurz (Mestrando-PPGH/UFPel)

Darlise Gonçalves de Gonçalves (Mestranda-PPGH/UFPel)

Denise Vieira da Silva (Mestranda-PPGH/UFPel)

Etiane Carvalho Nunes (Mestranda-PPGH/UFPel)

Euler Fabres Zanetti (Mestrando-PPGH/UFPel)

Jéssica Rodrigues Bandeira Peres (Doutoranda-PPGH/UFPel)
Jordan Brasil dos Santos (Doutorando-PPGH/UFPel)
Joyce Silva Cardoso (Mestranda-PPGH/UFPel)
Lais Schillim da Silva (Mestranda-PPGH/UFPel)
Leon Mcouis Borges de Lucas (Doutorando-PPGH/UFPel)
Luciana de Ávila Freitas (Mestranda-PPGH/UFPel)
Luis Paulo da Silva Soares (Doutorando-PPGH/UFPel)
Marcelo França de Oliveira (Doutorando-PPGH/UFPel)
Maria Clara Lysakowski Hallal (Doutoranda-PPGH/UFPel)
Maria Luisa Pereira Anderson (Mestranda-PPGH/UFPel)
Taiane Mendes Taborda (Doutoranda-PPGH/UFPel)
Tamires Ferreira Soares (Mestranda-PPGH/UFPel)

Comitê Científico:

Profª Drª Alessandra Gasparotto (UFPel)
Profª Drª Ana María Sosa González (UFPel)
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes (UFPel)
Profª Drª Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof. Dr. Charles Pereira Penaforte (UFPel)
Profª Drª Clarice Speranza (UFRGS)
Profª Drª Daniele Gallindo Gonçalves (UFPel)
Prof. Dr. Darlan de Mamann Marchi (UFPel)
Prof. Dr. Edgar Ávila Gandra (UFPel)
Prof. Dr. Enrique Coraza (Colegio de la Frontera Sur, México)
Profª Drª Gizele Zanotto (UPF)
Profª Drª Graciela Bonassa Garcia (UFRRJ)
Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira (UFS)
Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas (UFPel)
Profª Drª Larissa Patron Chaves (UFPel)
Profª Drª Lisiane Sias Manke (UFPel)
Profª Drª Lorena Almeida Gill (UFPel)
Profª Drª Márcia Espig (UFPel)
Prof. Dr. Marcio Both (UNIOESTE)

Prof. Dr. Mauro Dillmann (UFPel)
Profª Drª Patrícia Weiduschadt (UFPel)
Prof. Dr. Paulo Pinheiro Machado (UFSC)
Prof. Dr. Rafael Saddi Texeira (UFG)
Profª Drª Renata Braz Gonçalves (FURG)
Profª Drª Rosângela Medeiros Fachel (UFPel)
Prof. Dr. Sérgio Marlow (UFES)
Profª Drª Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Profª Drª Tatiana Maia (PUCRS)
Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus (UFPel)
Prof. Dr. Vinicius César Dreger de Araújo (UNIMONTES)

APRESENTAÇÃO

O **Encontro Internacional Fronteiras e Identidades**, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, chega a sua quinta edição de uma forma diferente, totalmente *online*. A pandemia de COVID-19 adiou os planos de realização do V EIFI no tempo previsto – realizado bienalmente, em anos pares. O evento foi adaptado do presencial para o virtual e será realizado entre os dias 14 e 17 de setembro de 2021.

Nesta edição serão realizadas duas conferências e quatro mesas redondas com a participação de professoras e professores de universidades brasileiras e estrangeiras. As conferências e as palestras serão transmitidas, ao vivo, no canal do PPGH/UFPEL no *Youtube* durante os dias do evento e ficarão disponíveis para visualizações posteriores. O V EIFI contará com oito Simpósios Temáticos organizados pelo corpo docente do PPGH/UFPEL em co-coordenação com colegas de outras instituições. Além desses, outros quatro Simpósios Temáticos organizados pelos e pelas discentes do Programa e exclusivos para alunos e alunas de graduação. Nesta edição, contaremos com 197 trabalhos encaminhados por comunicadores e comunicadoras de universidades sediadas em vários estados brasileiros, além de instituições de outros países.

A intenção do PPGH/UFPEL com a realização da edição *online* do V EIFI segue a mesma proposta dos encontros anteriores (2012, 2014, 2016 e 2018) buscando a integração entre os/as participantes, apresentadores/as e ouvintes, discentes de graduação e pós-graduação, mestres/as, doutores/as, professores/as de todos os níveis de ensino, profissionais e demais pesquisadores/as, sobretudo daqueles/as da área das Ciências Humanas e, especialmente, da História.

A programação completa das Conferências, das Mesas Redondas e dos Simpósios Temáticos poderá ser consultada nas próximas páginas. Desejamos um bom encontro virtual e que a edição seguinte, do VI EIFI, em 2023, aconteça nas dependências da UFPEL, presencialmente. Até lá vamos continuar defendendo a democracia, a valorização da vida, o conhecimento científico e a imunização por meio de vacinas para toda população brasileira.

Pelotas, 06 de setembro de 2021.

Os/As Organizadores/as



V ENCONTRO INTERNACIONAL

FRONTEIRAS DA JUVENTUDE

Horário	14/09/2021	15/09/2021	16/09/2021	17/09/2021
08:30 – 12:00	Simpósios temáticos	Simpósios temáticos	Simpósios temáticos	Simpósios temáticos
14:00 – 17:00		Mesa 1	Mesa 2	Mesa 4
19:00 – 21:00		Conferência de abertura	Mesa 3	Conferência de encerramento

PÁGINA OFICIAL DO V EIFI:

<https://wp.ufpel.edu.br/eifionline/>

**As Conferências e as Mesas Redondas serão transmitidas no canal
do PPGH/UFPEL no Youtube:**

www.youtube.com/ppghufpel

**Os links de acessos aos Simpósios Temáticos serão enviados aos
inscritos via e-mail.**

PROGRAMAÇÃO

(LINKS NOS TÍTULOS)

CONFERÊNCIA DE ABERTURA (15/09/2021):

Relações entre História Pública e História Digital: a propósito do projeto “História para Todos”

Prof^a Dr^a Maria Fernanda Rollo

Universidade Nova de Lisboa

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO (17/09/2021):

“No trânsito da memória: fotografia pública e prática artística em Cláudia Andujar”

Prof^a Dr^a Ana Maria Mauad

Universidade Federal Fluminense

MESA REDONDA 1 (15/09/2021):

Ditaduras no Brasil e na Argentina: a história recente em perspectiva

Prof^a Dr^a Soledad Lastra (Universidad Nacional de San Martin)

e **Prof^a Dr^a Tatyana Maia** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

MESA REDONDA 2 (16/09/2021):

Trajetórias: o fazer historiográfico em tempos atuais

Prof^a Dr^a Anny Jackeline Torres Silveira (Universidade Federal de Ouro Preto)

e **Prof. Dr. Enrique Coraza de los Santos** (Colegio de La Frontera Sur)

MESA REDONDA 3 (16/09/2021):
Identity and integration in Atlantic Europe/ Identidade e integração na Europa Atlântica

Prof^a Dr^a Lauryn Mayer (Washington & Jefferson College)
e **Prof. Dr. Santiago Barreiro** (Conicet – Universidad de Buenos Aires)

MESA REDONDA 4 (17/09/2021):
Ensino de História e História Pública

Prof^a Dr^a Marisa Massone (Universidad de Buenos Aires)
e **Prof. Dr. Rodrigo de Almeida Ferreira** (Universidade Federal Fluminense)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
ST 1: ENFERMIDADES, EPIDEMIAS E PANDEMIAS NA HISTÓRIA	12
ST 2: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS, IDENTIDADES, MEMÓRIAS E CONFLITO SOCIAL	31
ST 3: CULTURA HISTÓRICA: SENTIDOS E USOS DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	59
ST 4: HISTÓRIA, IMAGENS E MÍDIAS	76
ST 5: RELIGIOSIDADES E PROCESSOS HISTÓRICO-EDUCATIVOS	109
ST 6: TERRA E PODER: AS RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA NO CAMPO BRASILEIRO (SÉCULOS XIX AO XXI)	125
ST 7: ESTADO, PODER E AUTORITARISMO NA AMÉRICA LATINA: PERCEPÇÕES ATUAIS	146
ST 8: HISTÓRIA, ARTE E CULTURA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES INTER/TRANSDISCIPLINARES	171
ST 9: JOVENS PESQUISADORES: HISTÓRIA E MÍDIAS AUDIOVISUAIS	192
ST 10: JOVENS PESQUISADORES: VIVÊNCIAS: ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA, FRONTEIRAS E IDENTIDADES	199
ST 11: JOVENS PESQUISADORES: VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS, TENSÕES SOCIAIS E RESISTÊNCIAS DO MUNDO RURAL OU PERIFÉRICO AOS GRANDES CENTROS URBANOS	210
ST 12: JOVENS PESQUISADORES: DISCUSSÕES SOBRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA	216

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1: ENFERMIDADES, EPIDEMIAS E PANDEMIAS NA HISTÓRIA

Coordenação:

Lorena Almeida Gill (UFPEL)
Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)

15/09/2021 – QUARTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

**O corpo e a deficiência: uma identidade entre a exclusão e
aceitação**

Léo Araújo Lacerda

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A fronteira entre deficientes e não deficientes foi estabelecida através do corpo e de aspectos corporais, mas também por mecanismos de exclusão/integração atuantes no cenário ibérico tardo-medieval. Segundo Julie Singer (2012) provavelmente os deficientes medievais nada tenham em comum em suas experiências. Nesse sentido, esta comunicação propõe enfatizar o cruzamento de fronteiras na pesquisa de doutorado em História de duas formas: fronteiras culturais e sociais entre o corpo deficiente e não deficiente, e fronteiras disciplinares: os Estudos Medievais e os Disability Studies, bem como entre a História Social da Medicina e os Disability Studies. Distintamente dos outros sujeitos marginalizados cuja condição de marginalidade se produz em relação ao distanciamento com a Cristandade, os deficientes encontravam-se em uma posição de liminaridade (liminal state) devido às particularidades corporais, entre o corpo saudável e o corpo doente.

Palavras-chave: História Medieval; Disability Studies; História Social da Medicina

“[...] as mais corridas, e Galicadas, sem cura melhoraram, e pariram quase todas”: A sífilis e o processo de ocupação do Continente de São Pedro (Século XVIII)

Rogério Machado de Carvalho
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo: Para dar continuidade ao processo de ocupação do Continente de São Pedro, o Brigadeiro Silva Paes solicitou que, desde o Rio de Janeiro, fossem enviadas algumas mulheres, mesmo aquelas que tivessem algum tipo de enfermidade, visando à formação de famílias, através do casamento, e à fixação dos homens recém-chegados ao território. Nesta comunicação, partimos da afirmação feita pelo próprio Brigadeiro, de que, entre estas mulheres, se encontravam “galicadas”, com o propósito de discutir as causas prováveis da disseminação da sífilis entre os soldados nos primeiros anos de ocupação do Rio Grande. Para tanto, utilizamos as cartas escritas pelo Brigadeiro e outros documentos oficiais encontrados na bibliografia de referência, manuais de cirurgia do Setecentos, que indicavam remédios e procedimentos para o tratamento da sífilis, e, ainda, as solicitações feitas pelos soldados que, buscando a cura ou um atendimento mais adequado, pediam seu afastamento ou, então, a transferência para outras regiões.

Palavras-chave: Sífilis; Saúde; Rio Grande

A criação dos sujeitos infantis portugueses em uma obra de medicina doméstica da segunda metade do século XVIII

Eduarda Troian

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte do meu projeto de mestrado, que prevê a análise da obra “Tratado de Educação Física para os Meninos para uso da Nação Portuguesa” (1790), escrita pelo médico luso-brasileiro Francisco de Mello Franco. A proposta é a de identificar, através da análise desse tratado, a concepção de saúde infantil existente em Portugal na segunda metade do século XVIII, a partir das orientações destinadas ao público infantil que constam na obra. É importante destacar que esta obra caracteriza-se por apresentar orientações terapêuticas específicas para os cuidados que os sujeitos infantis masculinos demandavam no século XVIII, considerando aspectos que abrangiam o seu cotidiano e deveriam ser verificados com a finalidade de fortalecer o seu corpo, evitando, dessa forma, que contraíssem as doenças mais comuns do período. Interessa-nos, ainda, reconstituir a, partir da trajetória de Mello Franco, as teorias e a prática da Medicina vigentes, as transformações sociais que estavam acontecendo em Portugal na segunda metade do Setecentos, e, também, a influência dos princípios iluministas perceptíveis na obra.

Palavras-chave: Orientações Terapêuticas; Saúde Infantil; Francisco de Mello Franco

O cólera e a criação de cemitérios na cidade do Rio Grande/RS

(1855)

Douglas da Silva Nunes

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Durante o século XIX, a saúde pública no Brasil foi acometida por diversas doenças endêmicas acompanhadas de epidemias como a do cólera que chegou ao país em 1855. Estas epidemias podiam, por sua natureza, imputarem transformações sobre as cidades em relação às formas de manter a salubridade e a saúde da população. É o que se passa na cidade Rio Grande quando uma epidemia de cólera ocorreu nos últimos meses de 1855. Os distúrbios causados pela doença acabaram causando a inauguração, às pressas, de um cemitério extramuros. Até o momento usava-se na cidade alguns cemitérios particulares, ou de irmandades, ou então o principal cemitério do Senhor do Bomfim inaugurado no início da década de 1830. O que se pretende neste artigo é verificar a ocorrência do cólera na cidade do Rio Grande e como esta doença impactou os moradores em relação ao cemitério local intramuros, Bomfim. As fontes para o seguinte texto foram obtidas do jornal diário local Diário do Rio Grande, as atas da mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia, Relatórios do Presidente da província de São Pedro do Rio Grande e duas obras científicas que exemplificam as noções e entendimentos sobre o caráter das doenças.

Palavras-chave: Cemitérios; Cólera; Rio Grande

O corpo negro, o bisturi e a mão branca: Presença de escravizados e libertos em periódico médicos da Bahia e Pernambuco

Bárbara Barbosa dos Santos

Fundação Oswaldo Cruz

Resumo: O século XIX marca a institucionalização da medicina e como movimento característico da busca pela legitimação das ciências médicas, há a publicação de periódicos médicos por essas agremiações, nos quais os médicos brasileiros davam notas dos registros clínicos que serviam entre outras coisas como lições aos pares e estudantes de medicina. Ocorre que neste mesmo período vigorava no país a instituição da escravidão e sendo as populações escravizadas expostas a péssimas condições de vida, estavam elas mais suscetíveis a toda sorte de moléstias. Considerando as imbricações entre a medicina e o lugar da anatomia negra do sistema escravista brasileiro, propomos uma leitura dos periódicos médicos gazeta médica da Bahia e Annaes da sociedade pernambucana de medicina a luz das confluências entre a história da saúde e escravidão, no sentido de perceber as experiências de adoecimento dos sujeitos escravizados e o comportamento dos senhores frente a moléstias dos cativos. O se pretende mostrar é que na região nordeste assim como a historiografia demonstra para corte, há pela medicina acadêmica a utilização de corpos escravizados ou libertos para os inúmeros experimentos cirúrgicos e farmacológicos empreendidos e publicados. A assim apontamos estes periódicos como mais uma fonte histórica para a percepção do cotidiano escravo em nosso país.

Palavras-chave: Medicina; Escravidão; Doenças

As práticas de morte durante a epidemia de febre amarela de 1849-50 no Rio de Janeiro

Marcus Vinicius Rubim Gomes

Casa Oswaldo Cruz

Resumo: A epidemia de febre amarela atingiu a cidade do Rio de Janeiro nos meses finais de 1849 e foi responsável por significativas mudanças, não só em relação à conduta de políticas sanitárias do império, mas também na organização urbana e nos rituais cotidianos dos moradores do rio. Mesmo que os estudos da época identificassem características da cidade como favoráveis às epidemias, o Rio de Janeiro ainda não havia sido atingido por uma epidemia dessas proporções. Pretendemos analisar o medo como um importante elemento para o controle da doença ou para a sua proliferação e mesmo as consequências da ausência do medo. Durante a passagem de uma epidemia, o medo da morte fica em destaque pela presença de uma alta taxa de mortalidade e assim evidenciam a alteração de ritos para uma “boa morte”, que são interrompidos ou modificados. A epidemia de febre amarela, de 1849-1850, foi um desses eventos. Diante de tal cenário, a população encontrava-se com medo da epidemia e de morrer e, ao mesmo tempo, incapaz de realizar práticas culturais relacionadas à morte. Esses medos eram refletidos através dos jornais da época, podendo ser entendidos como um comportamento coletivo.

Palavras-chave: Práticas de Morte; Febre Amarela; Rio de Janeiro

16/09/2021 – QUINTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

**“o terror panico já ia desapparecendo por toda a parte”: medo e
cólera na Província do Piauí (1862 – 1866)**

Marcus Pierre de Carvalho Baptista
Universidade Federal do Piauí

Resumo: No ano de 1862, registra-se nos relatórios de presidência da província do Piauí, bem como em edições do jornal “O Expectador” publicadas na época, a chegada de um “hóspede” indesejado, o cólera. Deste modo, em uma conjuntura na qual diversas províncias brasileiras enfrentaram surtos epidêmicos de doenças como a varíola, febre amarela, cólera etc. o Piauí não esteve ausente deste contexto também sendo afetado neste momento. Assim, o objetivo deste artigo foi refletir sobre os efeitos provocados pelo cólera na província piauiense entre os anos de 1862 e 1866, com destaque para a influência no imaginário local ao se pensar a questão do medo. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, dialogando com autores que discutem o contexto brasileiro e piauiense no tocante as particularidades sanitárias da segunda metade do século XIX, bem como pesquisa documental analisando, principalmente, os relatórios dos presidentes da província do Piauí publicados entre 1862 e 1866. Por fim, a pesquisa apontou as principais vilas e cidades piauienses que foram afetadas pelo flagelo, a exemplo de Independência, Príncipe Imperial e Parnaíba, bem como os efeitos da enfermidade provocados no cotidiano e imaginário social.

Palavras-chave: Cólera; Medo; Província do Piauí

A homeopatia e a cólera no Pará: desigualdades e gentes de cores

Túlio Brenno Brito de Sousa

Fundação Oswaldo Cruz

Resumo: Durante a epidemia de cólera foi notório a maior quantidade de mortos entre as populações escravas e pobres, em âmbito nacional, fatores como alimentação, habitação, condições de trabalho e, sobretudo, higiene influenciaram para o estabelecimento desse número. As populações escravas durante as epidemias que passavam pelo solo brasileiro não eram totalmente desassistidas, no entanto, essas mesmas populações por falta de condições de trabalho e higiene, eram expostos a todos os tipos de enfermidades. Uma doença como cólera, que se alastrava justamente a partir do consumo de água ou alimento contaminados, teria na população negra um fator mais fácil de infecção e dessa forma de vitimar o infectado. O trabalho não tem a intenção de mostrar que a população negra, indígena e mestiça não são biologicamente mais afetadas pelo cólera, mas sim, mostrar que a vulnerabilidade social ao qual esses grupos se encontram, os expõem mais a enfermidade. Este trabalho, buscará através da análise de fontes de jornais, números de óbitos e referências bibliográficas conduzir o entendimento que o cólera foi uma doença que atacou mais fortemente a população negra no estado do Pará. O trabalho também apresentará uma discussão a cerca da atuação dos médicos homeopatas durante a epidemia.

Palavras-chave: Homeopatia; Cólera; Medicina

Usos tradicionais das Plantas Medicinais para cura

Carla Cristina Barbosa

Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo: A partir do jornal “O Patriota”, buscamos verificar o registro das plantas medicinais do Brasil, quais foram descritas e seus usos. Essa verificação teve como objetivo reconhecer se um grupo de plantas faz parte de uma tradição antiga de uso. Assim, pesquisamos o jornal “O Patriota”- considerado o primeiro periódico dedicado à difusão do conhecimento científico no Brasil. Dedicamos às publicações dos números 3^a (maio e junho) e 4^a (julho e agosto), que tratam das plantas medicinais indígenas de Minas Gerais e do mapa das plantas do Brasil com suas virtudes. O objetivo da análise no jornal foi de verificar o registro das plantas, quais foram descritas e seus usos. Partimos do pressuposto da tradição do uso das plantas com fins medicinais para cura. Assim, realizamos o levantamento das plantas medicinais indígenas de Minas Gerais feito pelo Doutor Luiz José de Godoy Torres. A publicação descreve 23 espécies de plantas com nome vulgar e os usos. Na publicação do periódico nº4 Julho e Agosto de 1814, analisamos o artigo sobre Medicina- Matéria médica que apresenta o mapa das plantas do Brasil com suas virtudes e lugares em que florescem. Sendo assim, realizamos estudo comparativo entre as plantas mencionadas no jornal com o levantamento das plantas medicinais presentes no mercado de Montes Claros no norte de Minas Gerais. Esse trabalho permitiu verificar que muitas das plantas utilizadas hoje pela população foram descritas pelo periódico e, a maioria delas, com os mesmos usos medicinais, o que confirma a nossa hipótese sobre o conhecimento tradicional indígena de usos das plantas sendo utilizado pela população no norte de Minas Gerais.

Palavras-chave: História da Ciência; Plantas Medicinais; Cura

Os perniciosos contágios de bexigas na cidade de Belém do Grão-Pará (1793-1800)

Benedito Carlos Costa Barbosa
Secretaria de Estado de Educação do Pará

Resumo: Esta comunicação busca analisar as consequências dos contágios de bexigas em Belém, capital do Estado do Grão-Pará, no período que compreende os anos de 1793 a 1800, focando nos impactos socioeconômicos e nas medidas adotadas pelo poder público para conter a disseminação da doença na cidade. Com base nos documentos coloniais do Arquivo Histórico Ultramarino e Arquivo Público do Estado do Pará, tem-se o conhecimento que no contexto pesquisado, muitas pessoas morreram vítimas da doença, sobretudo indígenas, africanos escravizados e seus descendentes, tidos como fundamentais ao crescimento econômico da região amazônica. O poder público, nesse momento, estabeleceu algumas medidas para combater as perniciosas bexigas que tomavam conta da cidade. Entre as medidas tomadas, constavam a desinfecção das ruas e habitações, por meio da aplicação de produtos químicos; a assistência dos doentes nos hospitais; e a inoculação de crianças indígenas e negras, conforme o decreto real emitido às áreas ultramarinas. Essas medidas visavam, deste modo, conter o avanço das epidemias de bexigas e ao mesmo tempo contribuir com a assistência à saúde dos moradores que habitavam os diversos espaços da cidade de Belém.

Palavras-chave: Bexigas; Epidemias; Belém do Grão-Pará

Migrar e adoecer: assistência aos italianos na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (1875-1880)

Carolina Wendling Rodrigues

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo: A presente apresentação trata-se de um recorte do meu projeto de mestrado, intitulado: “Imigrantes e suas doenças: os italianos na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (1875-1900)”. O objetivo principal da pesquisa é compreender quais os usos que os imigrantes italianos faziam da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, em que condições e de que maneira se dava o acesso a instituição. Para o desenvolvimento da pesquisa, é utilizado como fonte os Livros de Matrícula dos Enfermos da Santa Casa de Porto Alegre. O objetivo da presente comunicação é demonstrar os motivos das internações a partir de uma comparação entre os anos de 1875 até 1880, tomando como marco inicial o ano em que começam a chegar um maior número de imigrantes italianos ao Rio Grande do Sul. Essa comparação em relação às doenças é interessante para pensar as enfermidades que migraram ou foram adquiridas na travessia, e aquelas que passaram a acometer os imigrantes nos locais de instalação. Entende-se a importância de pensar a história da saúde, das doenças e da assistência com olhar voltado para as experiências sociais dos imigrantes, pois permite problematizar os usos que determinado grupo étnico fazia das instituições de assistência.

Palavras-chave: Imigração Italiana; Santa Casa de Misericórdia; Doenças

Uma Criminalização Entra em Debate: A Liberdade Profissional de Curandeiros nos Annaes da Câmara dos Deputados Federais (1890-1899)

Jefferson Nascimento Albino
Fundação Oswaldo Cruz

Resumo: Este trabalho tem o objeto de analisar os debates políticos acerca da liberdade profissional que apresentavam o curandeirismo como um dos enfoque entorno da construção da república (1891-1896). Combinando os debates oficiais com a experiência de um curandeiro em específico, José Francisco Pinto Breves, almejamos discutir os impactos do debate na busca pela formação de uma nação republicana enviesada nos trilhos da modernidade e progresso científico, que permearam a mentalidade político-intelectual do século XIX. Ao fazermos isso, buscamos refletir sobre ferramentas teórico-metodológico que nortearam a pesquisa no âmbito da Pós-Graduação como forma de se refletir sobre a produção do conhecimento histórico acerca da temática das terapias populares. Com essa reflexão, compreendemos a necessidade de se analisar um mesmo objeto de estudo através de diferentes olhares e escalas para assim dimensioná-lo no seu contexto e produzir um conhecimento dinâmico, coeso e que perpassava por diferentes esferas do pensamento social e político brasileiro.

Palavras-chave: Liberdade Profissional; Curandeirismo; Juca Breves

17/09/2021 – SEXTA-FEIRA (8:30 – 12:00)

“Como evitar a sífilis congênita”: médicos e políticas públicas de saúde no tratamento e prevenção da sífilis congênita em Teresina durante as décadas de 1930 e 1940

Ana Karoline de Freitas Nery

Universidade Estadual do Piauí

Resumo: Este trabalho analisa a atuação de políticas públicas de saúde e médicos no tratamento e prevenção da sífilis congênita em Teresina – PI, nas décadas de 1930 e 1940. Nesse período ocorreu a publicação de uma seção denominada “Aprenda a defender o seu filho” no jornal “Diário Oficial”, com ideias médicas que procuravam despertar um alerta na população a respeito da sífilis em crianças. O medo da perpetuação da doença era foco das discussões de sifilógrafos, médicos e do governo e durante as décadas de 1930 e 1940, o tratamento da sífilis congênita era visto pelos médicos e políticos, como imprescindível ao desenvolvimento do país. A metodologia utilizada envolveu a análise de matérias do jornal Diário Oficial, Mensagens e Relatórios de Governo e leituras bibliográficas de autores como: Carrara (1996); Ujvari (2019); Sanglard (2008) e Marinho (2018), que auxiliaram na fundamentação teórico-metodológica. Concluiu-se que as ações para o enfrentamento da doença concentravam-se na atuação da Santa Casa de Misericórdia, do Dispensário Arêa Leão, do Centro de Saúde de Teresina, do Hospital Getúlio Vargas e clínicas particulares, que ofereciam tratamento, e além disso, exames pré-nupciais, especialmente para casais que futuramente poderiam gerar filhos doentes.

Palavras-chave: Sífilis; Congênita; Tratamento

Aspectos da História das Campanhas de Vacinação contra a Poliomielite no Brasil (1970-1980), em tempos de pandemia da Covid-19

Anna Beatriz De Sá Almeida

Laurinda Rosa Maciel

Fundação Oswaldo Cruz

Resumo: Pesquisamos a história da poliomielite no Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, período no qual se destacam temas como os surtos epidêmicos de pólio, as campanhas de vacinação, o debate acerca da produção da vacina, o papel das várias áreas da saúde, as agendas em debate, bem como a atuação dos profissionais de saúde e da sociedade civil na vacinação, entre outros. As principais fontes utilizadas foram entrevistas do Acervo de Depoimentos Orais Memória da Poliomielite, da Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz. Em nossa apresentação, destacaremos o processo de criação, organização e realização das primeiras campanhas de vacinação: os Dias Nacionais de Vacinação (DNVs) contra a poliomielite. As entrevistas selecionadas, em conjunto com outros documentos, bem como, com a literatura acerca da história da pólio, nos possibilitaram analisar, em especial, os momentos de disputa ao longo da implementação dos DNVs, os diversos profissionais e instituições envolvidos, a logística entorno da aquisição e distribuição das vacinas e a participação da sociedade civil. Muitas destas questões vêm pautando debates científicos e políticos desde o início da pandemia de Covid-19, em contextos históricos próprios, e julgamos que estudos sobre a história da pólio e de outras epidemias, propiciem novas questões acerca da atual pandemia.

Palavras-chave: História da Poliomielite; Vacinação contra Pólio; Fontes Orais

A doença do outro: a luta judicial das operárias da Companhia Fiação e Tecidos Pelotense no contexto de afastamento para cuidados de familiares doentes nos anos de 1940

Taiane Mendes Taborda

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este estudo investiga as situações em que as operárias da Companhia Fiação e Tecidos Pelotense precisaram se ausentar do trabalho para cuidar de familiares doentes. Visando problematizar a questão num contexto de implementação das leis trabalhistas, foi realizado um levantamento dos processos da fábrica referentes à década de 1940 que envolvessem a questão. A busca realizada junto ao acervo da Justiça do Trabalho da 4a região salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPel) revelou 4 processos que foram analisados de forma qualitativa. Através da leitura da documentação jurídica foi possível perceber as dificuldades que as operárias têxteis tinham em afastar-se para as atividades de cuidados de familiares doentes, como elas reagiam a essas dificuldades e como se portavam as instituições diante das necessidades das operárias. As análises perpassam as discussões de gênero, uma vez que é esperado socialmente que as mulheres desempenhem as atividades de cuidado, desobrigando os homens, as instituições e o Estado e criando as dificuldades apresentadas nos processos.

Palavras-chave: Operárias; Justiça do Trabalho; Doença

A mortalidade materna na imprensa feminista brasileira (2000-2006)

Eduarda Borges da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar como o tema da mortalidade materna foi abordado na imprensa feminista brasileira entre 2000 e 2006. Para isso, foram analisados dois impressos feministas, Fêmea (do Centro Feminista de Estudos e Assessoria – CFEMEA) e o Jornal da Rede Feminista de Saúde - RFS. O primeiro mobilizou o tema da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Mortalidade Materna, constituindo uma agenda e evidenciando que 98% das mortes maternas no período eram evitáveis e 68% em decorrência do parto, sendo necessário desnaturalizar a assertiva “morreu de parto”, como se fosse justificável. Já o Jornal da RFS trouxe outros enunciados e enquadramentos relativos à necessidade de responsabilizar estes óbitos, o direito ao luto com a criação de uma associação de familiares de vítimas da mortalidade materna e o debate sobre a inserção do “quesito cor” nos formulários de saúde. Portanto, a partir do tema e seus quadros na imprensa feminista, se tratará da precariedade das vidas e dos corpos das mulheres.

Palavras-chave: Imprensa Feminista; Mortalidade Materna; Precariedade

Estudos sobre a pandemia de Covid-19 na cidade de Pelotas-RS

Lorena Almeida Gill

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Desde que a Universidade Federal de Pelotas passou a ter todas as suas atividades no modelo remoto, em 16 de março de 2020, o Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET-DT), por mim coordenado, começou a desenvolver alguns estudos, a partir de uma metodologia quali-quantitativa sobre os impactos da pandemia tanto na vida de alunos da instituição como em moradores da cidade. Foram construídos quatro formulários, que procuraram conhecer os respondentes e as mudanças em suas vidas, tendo em vista a análise de respostas objetivas e de pequenas narrativas escritas por eles. Os formulários vinculados aos alunos receberam, respectivamente, 444 e 169 respostas. Já os que abordaram a trajetória de moradores foram respondidos por 1535 e 449 pessoas. Além disso, foi elaborado um Diário da Pandemia, com mulheres que fazem parte do Programa Universidade Aberta às Pessoas Idosas (UNAPI/UFPel), que resultou em um livreto disponibilizado nas redes sociais do PET-DT. Os formulários que abrangem, principalmente, os primeiros meses da pandemia de Covid-19 ficarão disponíveis no site do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel para, eventualmente, serem utilizados em estudos comparativos.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Pelotas

A pandemia do Covid-19 e os profissionais da saúde: uma reflexão sobre o inesperado

Adriane Denise Fonseca Lopes

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O trabalho aqui apresentado é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento. Pretende discutir a pandemia do covid-19, através de um olhar sociológico e compreender os impactos subjetivos da crise sanitária nas trajetórias dos profissionais da saúde, que seguiram atendendo pacientes infectados pela doença. O trabalho divide-se em dois momentos. Primeiro, realizou-se a discussão sobre os principais impactos sociais da pandemia. Neste tópico foram realizadas interlocuções entre a contemporaneidade pandêmica e os conceitos de segurança ontológica de Giddens (1977); morte, a partir de Elias (2001) e situação limite, de Goffman (2014). O segundo momento é composto por pesquisa bibliográfica dos principais estudos que versam sobre os impactos subjetivos do covid-19 nos profissionais de saúde, publicados entre 2020 e 2021. Por fim, essa comunicação também se propõe a uma reflexão do papel social contraditório ocupado pelos trabalhadores da saúde contemporaneamente: simultaneamente são vistos como “heróis”, que devem ser aplaudidos, e como possíveis “contaminados”, de quem deve-se manter distância.

Palavras-chave: Pandemia; Trabalhadores da Saúde; Cotidiano

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS, IDENTIDADES, MEMÓRIAS E CONFLITO SOCIAL

Coordenação:

Márcia Espig (UFPel)
Ana María Sosa González (UFPel)
Clarice Speranza (UFRGS)
Paulo Pinheiro Machado (UFSC)
Darlan de Mamann Marchi (UFPel)
Enrique Coraza (Colegio de la Frontera Sur, México)

14/09/2021 – TERÇA-FEIRA (08:30 – 12:00)

“Por ordem de V. Ex.^a”: A trajetória de Antônio Carlos Furtado de Mendonça

Jeferson dos Santos Mendes

Pesquisador independente / História do Brasil

Resumo: A presente apresentação busca analisar a trajetória de Antônio Carlos Furtado de Mendonça. Natural da freguesia dos Mártires, Portugal, participou das campanhas na Índia e comandou o Regimento de Moura na Guerra dos Sete Anos. Na América portuguesa, foi nomeado governador interino das capitâncias de Goiás, Minas Gerais e, na capitania de Santa Catarina, foi nomeado marechal-de-campo responsável pela defesa militar da Ilha. Em 1777, durante a invasão espanhola foi considerado um dos principais responsáveis pela capitulação da capitania. Foi preso no Rio de Janeiro e depois levado para Lisboa. Como principal objetivo da apresentação, a partir da história política e de trajetória, é buscar mapear os diferentes espaços de poder e da administração ocupados por Furtado de Mendonça no longo e diversificado Império português.

Palavras-chave: Trajetória; Furtado de Mendonça; Império Português

O silêncio dos campos: família e comunidade entre escravizados e indígenas na fronteira meridional da América setecentista

Márcio Blanco Razzera

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O presente trabalho analisa a formação de laços familiares envolvendo trabalhadores escravizados e indígenas subordinados a proprietários absenteístas na freguesia de Viamão, Rio Grande de São Pedro, atual Rio Grande do Sul, na década de 1750. Trata-se do período de integração da América meridional ao complexo ultramarino português, caracterizado por migrações e formação da primeira elite local. A partir dos vínculos de compadrio estabelecidos nas fazendas de Domingos Gomes Ribeiro e João Rodrigues Prates, debate-se a conexão entre parentesco, acesso à terra e laços comunitários envolvendo escravizados de origem africana e ameríndios naturais dos domínios lusitanos e espanhóis. Discutem-se, também, as relações de dominação e resistência destes grupos na sociedade colonial setecentista. O nome dos indivíduos serve como fio condutor para recompor parte da trajetória deles e inseri-los no cotidiano local. Para tal, utiliza-se os registros de batismo, matrimônio e róis de confessados produzidos na paróquia e período em questão.

Palavras-chave: Escravizados; Ameríndios; Família

A expansão da fronteira escravista a partir de uma trajetória familiar: Rio Grande do Sul, primeira metade do século 19

Thiago Leitão de Araujo

Universidade Estadual de Campinas

Resumo: A comunicação visa analisar a expansão da fronteira escravista na primeira metade do século 19 a partir do estudo da trajetória da família Silveira Casado e de Bibiano Carneiro da Fontoura. Ainda que, evidentemente, o estudo não esgote o tema, joga luz e relaciona vários temas como parte de um mesmo processo: expansão da fronteira, sobretudo a partir da década de 1810; pilhagem, contrabando e fluxo de gado do Uruguai para o Brasil; administração mercantil das estâncias; aquisição de força de trabalho escrava e incentivo à reprodução endógena, e a contratação de peões livres para as épocas de pico da produção. A análise centrada em uma família permite perceber como estes elementos se entrecruzavam, e como os grandes estancieiros-militares podiam utilizá-los para enriquecerem, neste período, em meio à disputa pelo avanço da fronteira e da escravidão.

Palavras-chave: Trajetórias; Fronteira; Escravidão

Traços da Trajetória de Dom Antônio Zattera, Protagonista na Implantação do Ensino Superior na Diocese de Pelotas (1950 – 1970)

Clara Irene Veiga Barbosa

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este trabalho busca analisar caminhos e proposições, até o momento articulados, no estudo sobre traços da trajetória de Dom Antônio Zattera, bispo da Diocese de Pelotas de 1942 a 1977, protagonista na implantação do Ensino Superior Católico neste âmbito. O recorte temporal estabelecido são as décadas de 1950 a 1970, período de implantação de alguns cursos superiores católicos na referida Diocese e fundação a da primeira universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul - Universidade Católica Sul-Riograndense de Pelotas (ortografia da época). Utilizou-se o conceito de Intelectual de Jean Sirinelli e categorias que, à luz da História Cultural, ajudam a analisar o protagonismo e tensões envolvidos nos campos social e educacional nos quais o Bispo atuou. Também salientamos seu trânsito no contexto político, o que favoreceu a implantação do ensino superior católico na Diocese, cooperando para o reconhecimento da cidade como referência cultural e educacional do sul, após décadas de estagnação econômica.

Palavras-chave: Trajetória; Dom Antônio Zattera; Ensino Superior Católico

"Balneários do Laranjal: A invenção e trajetória do espaço praieiro pelotense (1940-1980)"

Mateus da Silva Costa

Smed Pelotas

Resumo: A transformação do espaço litorâneo em praia contém em si um significado histórico marcante nas diferentes sociedades ocidentais no decorrer dos séculos. O desejo e as práticas de lazer e descanso a beira mar ou em regiões balneárias de água doce revelam-se, entre outras questões, como novas formas de emprego, uso e atribuição de sentido ao tempo livre, ou seja, um subterfúgio social que se desprende de uma lógica cotidiana de trabalho por vezes entendida como tediosa, fatigante e frenética. O presente texto visa apresentar alguns resultados preliminares desta pesquisa ainda em curso sobre o espaço litorâneo pelotense, observando os aspectos que interpenetram as trajetórias de formação dos balneários do Laranjal. Dentre eles estão: (1) a participação da imprensa local como um dos instrumentos fomentadores, tanto da criação dos balneários Santo Antônio, Valverde e Prazeres, como da efetiva promoção do “desejo” social de veraneio à beira da Lagoa dos Patos; (2) a relação dialética entre degradação ambiental e presença social no espaço de praia em Pelotas; (3) o papel dos espaços comensais (bares, restaurantes, lanchonetes, etc.) no interior das relações de sociabilidade, entretenimento e lazer, construídas historicamente nos balneários do Laranjal.

Palavras-chave: Espaços de Sociabilidade; Questões Ambientais; Balneários do Laranjal

"Eu Era só um Menino...": Uma Análise sobre Trajetórias de Vidas de Servidores com Deficiência na UFPel

Flávia Lucimeri Rodrigues de Freitas

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho é resultado da pesquisa que está sendo desenvolvida no curso de mestrado em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob orientação da Professora Alessandra Gasparotto e tem por objetivo investigar a história de inclusão de servidores com deficiência na UFPel no período de 1999 a 2020. Assim, por meio da construção de narrativas, estamos tentando compreender um pouquinho a experiência desses servidores - a partir da infância até a vida adulta e o impacto que o ingresso no serviço público acarretou em suas vidas, por outro lado, com a análise documental em conjunto às histórias desses servidores é possível analisar como a UFPel está construindo o processo de inclusão na instituição. A pesquisa sobre o ingresso no quadro de servidores da UFPel de pessoas com deficiência, as histórias de vida dessas pessoas que as levaram a conquistarem uma vaga no serviço público e a História da UFPel para essa inclusão foram algumas das motivações da pesquisa. As metodologias empregadas foram a história oral de vida e a análise documental.

Palavras-chave: História Oral; Trajetórias de Vidas; Pessoas com Deficiência

Identidade, Cultura e Memorias dos Venezuelanos de Dourados-MS

Ailson Barbosa de Oliveira

Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo: O presente trabalho visa refletir sobre cultura, território e identidade e suas formas de espacialidade, tomando como referencial de análise o espaço urbano. Pensar sobre identidade, a partir do recorte territorial, pressupõe considerar o sentido de pertencimento, institucionalizado ou não. Considerando essa perspectiva, tomamos como objeto de estudo os Venezuelanos que vivem na cidade de Dourados-MS, buscando avaliar, histórias de vida, suas rotinas, possíveis resistências, ou, num sentido mais amplo, o seu sentido de pertencimento. A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa de campo, visando maior aproximação com a população venezuelana; entrevistas, com sujeitos que diretamente trabalham com essa população, como professores, funcionários do setor de comércio, de imigração e saúde. Por meio do levantamento realizado, dos depoimentos e enunciados, buscamos analisar o conjunto de elementos, signos e referenciais culturais, a partir das relações que estabelecem com o lugar e com o outro e a exclusão social e como está processando a hibridização cultural, por meio dos hábitos alimentares, estilo musical, ético, sexual e religioso dos venezuelanos que migraram para Dourados-MS.

Palavras-chave: Cultura; Identidade; Território

15/09/2021 – QUARTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

**Entre desonras e ingratidões: Processos das mortes de Carolina e Joanna pelas mãos de seus parceiros, além de perspectivas acerca de relações de gênero, interseccionalidade e criminalidade
passional**

Bruna Gabrielle Silva Zanetti
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Essa comunicação apresenta o crime de assassinato contra Carolina Maria Ribeiro, cometido por seu marido, João Ribeiro, com a justificativa de ter sido traído. Carolina, a vítima, era uma mulher branca e imigrante e o delito possui nuances diferenciadas, uma vez que a morta era uma mulher da elite. Trata-se de um caso que permite pensar sobre questões de honra pública e masculinidades, além de permitir refletir sobre o Código Penal vigente à época e o que esse propalava, como pena, para o adultério e os chamados “crimes da paixão”. A vivência de Carolina era muito distinta da de outras mulheres por mim pesquisadas, assim como em minha dissertação de Mestrado. Como contraponto trago o caso de Juliana, uma mulher preta, recentemente forra no momento do crime, que foi assassinada pelo pretendente, o qual comprou sua liberdade e acreditava que, por isso, ela lhe devia eterna gratidão e, principalmente, devia aceitar sua proposta de casamento, o que Juliana não fez. O objetivo desse trabalho é, portanto, compreender os casos e estabelecer semelhanças e diferenças acerca dessas duas mulheres de contextos distintos, além de observar as influências que tais vivências dentro dos crimes ocorridos e que possam ter interferido no resultado do julgamento dos réus.

Palavras-Chave: Crime; Gênero; Interseccionalidade

Imigrantes e desertores na Fronteira Sul: crime e trabalho escravo na Laranjeira Mendes e Cia

Viviani Poyer

Universidade Federal da Fronteira Sul - Chapecó/SC

Resumo: É comum encontrarmos trabalhos que discutam e apresentem a história e atuação econômica e política da empresa Mate Laranjeira, contudo é bastante singular pesquisas que remetam às relações de trabalho ou mais especificamente, à histórias de vida dos trabalhadores que nela atuavam. Estabelecida inicialmente no Paraguai e posteriormente transferida para o Brasil, atual Porto Murtinho no estado de Mato Grosso do Sul, a Laranjeira Mendes e Cia inaugurou uma sede em Porto Monjoli, atual município de Guaíra no Paraná no ano de 1902. A presente pesquisa se encontra em sua fase inicial e tem como fonte primordial um inquérito policial militar enviado em 31 de outubro de 1914, por autoridades paranaenses ao general Fernando Setembrino de Carvalho, Inspetor da 11^a Região Militar, denunciando as barbaridades e os crimes frequentemente cometidos por administradores e capatazes desta empresa. Por meio desta fonte, busco perceber às condições que eram submetidos os trabalhadores, fossem estes nacionais ou estrangeiros, e que provavelmente caracterizavam as relações de trabalho estabelecidas pela Laranjeira Mendes e Cia.

Palavras-chave: Fronteira Sul; Laranjeira Mendes e Cia; Relações de Trabalho

Histórias de luta: classe, raça e gênero em comunidades mineiras de carvão no RS no século XX

Clarice Gontarski Speranza
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A comunicação investiga a construção das fronteiras de gênero e raça entre trabalhadores e trabalhadoras das minas de carvão do Rio Grande do Sul a partir dos anos 1940. A análise baseia-se no exame de documentação escrita conjugada a análise de depoimentos de história oral. Observamos uma relação social marcada pela demarcação estrita do feminino e do masculino, ancorada numa rígida divisão sexual do trabalho, tensionada pelos conflitos sociais e pela agência das mulheres em meio a uma sociedade masculina. Da mesma forma, demonstramos as contradições entre a coesão social da categoria e as definições de espaços segregados por raça na comunidade.

Palavras-chave: Minas de Carvão; História do Trabalho; Conflito Social

Trabalho Feminino e Capital Agroindustrial: A Invisibilização do Trabalho da Agricultora na Microrregião de Concórdia/SC entre 1950 e 1990.

Jordan Brasil dos Santos

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O desenvolvimento do oeste de Santa Catarina possui as suas peculiaridades nos seus processos de migração e de formação populacional, existem três fases: a indígena, a cabocla e a de colonização. Entre os anos de 1908 e 1910, com a construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande, iniciou-se a atuação do capital estrangeiro na região que culminou na institucionalização da propriedade privada na região oeste catarinense. A partir da década de 1940 a agricultura familiar começou sua consolidação na região. Assim emergiu a indústria voltada aos alimentos, essa indústria se fortaleceu no aumento da demanda interna por alimentos. A integração do oeste com o país fez com que os frigoríficos tivessem que se readequar para competir com a produção dos frigoríficos de São Paulo. É a partir dessa mudança estrutural na agricultura, que ocorreu uma mudança profunda na organização familiar. As mulheres agricultoras, já desempenhavam atividades produtivas e reprodutivas, mas, a partir da entrada do capital agroindustrial, lidavam ainda com a exploração do capital sobre seus corpos, saberes e seus trabalhos. Isso gerou uma invisibilização, ainda maior, do trabalho das mulheres rurais porque as atividades produtivas foram masculinizadas, pois eram remuneradas, e as atividades reprodutivas foram feminilizadas, pois não geravam renda direta, apesar de serem essenciais para o trabalho no campo.

Palavras-chave: Trabalho; Mulheres; Agricultura

Masculinidades, conflitos e racialização na Doca das Frutas (Porto Alegre – 1950)

Vinícius Reis Furini
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Na década de 1940, surge no cenário urbano porto-alegrense, através do comércio fluvial de frutas nas margens do Guaíba, a “vila de malocas” que passou a ser conhecida como Doca das Frutas. Sua localização geográfica, situada próxima ao Centro, possibilita que sejam observadas as relações estabelecidas entre diferentes sujeitos e grupos sociais naquele espaço urbano. Essas relações, contudo, nem sempre aconteceram de forma harmoniosa ou obedeciam a normativa social estabelecida. Em diversas ocasiões, aquele espaço urbano era palco de conflitos que envolviam noções de classe, raça e gênero. As disputas em torno da masculinidade eram um aspecto central nesses conflitos, como é o caso da confusão, ocorrida em 26 de março de 1950, na Doca das Frutas, envolvendo Alcides Monteiro, Conceição Mello e Paulino Alves dos Santos com os soldados da Brigada Militar, Alípio Cabral e Hildebrando Godoy.

Palavras-chave: Conflito; Masculinidades; Racialização

Bárbaros e pomposos: a narrativa da fama gay de Pelotas a partir do conceito de masculinidades

Mozart Matheus de Andrade Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: No que diz respeito à cidade de Pelotas, localizada no sul do Rio Grande do Sul, duas reputações lhe são atribuídas com frequência. A primeira delas, é o título de “cidade do doce”, o qual seus habitantes costumam reforçar com boa dose de orgulho. A segunda, porém, embora não costume ser recebida com o mesmo apreço, é o que se constitui como objeto de investigação do presente trabalho: a fama de “cidade de bichas”. Apesar desta ideia sobre Pelotas ter rondado o imaginário sul-rio-grandense ao longo do século XX e contribuído para projetar seu nome nacionalmente, ainda hoje, carecem investigações acadêmicas sobre o assunto. Sendo assim, lanço mão das entrevistas realizadas por Gláucia Lafuente, pioneira sobre o tema, com o intuito de analisar como a narrativa corrente sobre a origem da fama gay está construindo masculinidades, baseado nas formulações teóricas de Connell, Messerschmidt e Kimmel. Por fim, a partir disso, busco averiguar, através do conceito de masculinidade(s), se a explanação sobre a fama gay pode ou não estar atrelada a práticas discursivas que sustentam representações hegemônicas de “ser/não ser um homem (gaúcho)”.

Palavras-chave: Pelotas; Fama; Masculinidades

Um estudo sobre vítimas de feminicídio na cidade de Pelotas (2014-2021)

Elisiane Medeiros Chaves

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Ao longo dos períodos históricos, muitos homens interpretaram e contaram a história a partir das suas próprias trajetórias. Trataram de marginalizar as mulheres, relegando-as ao espaço doméstico e à reprodução. O que dizia respeito a essas funções era considerado sem importância, enquanto, os campos políticos e de poder, eram relacionados ao masculino. Para LERNER (2019), os homens não saiam para caçar todos os dias, mas as mulheres exerciam as tarefas de coleta e de cuidados com os filhos todos os dias. Durante o tempo em que ficavam livres, eles construíram interpretações da realidade no sentido de que as mulheres eram inferiores e passaram a dominá-las, inclusive, por meio da violência. Em vista disso, muitas mulheres morreram, por serem mulheres. No Brasil, esses crimes só foram reconhecidos dessa forma com a Lei do Feminicídio, de 15 de março de 2015, pois antes eram considerados homicídios, não importando que seus corpos tivessem identidades femininas. O trabalho pretende apresentar uma breve trajetória de vítimas de feminicídios, ocorridos entre 2014 e 2021, com base na análise de processos judiciais que tramitam na 1ª Vara Criminal de Pelotas, órgão responsável pelo Tribunal do Júri e de informações repassadas à mídia.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Feminicídio, Trajetória das Vítimas

16/09/2021 – QUINTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

**Memória E Identidade: Abordagens Significativas Na Construção
Da História**

Joana D'arc Santos da Silva

Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns

Resumo: O trabalho trata sobre reflexões acerca da memória e identidade cultural no meio da pós-modernidade e suas possíveis relações. Através de reflexões e conceitos, a discussão permeia por estudos de grandes teóricos que contemplam suas análises, tais como Ecléa Bosi (1994), Joel Candau (2001), Maurice Halbwachs (1990), Stuart Hall (2000), Fernando Pinheiro Filho (2004), Michael Pollak (1992) e Kathryn Woodward (2007). A partir disso, pretendemos evidenciar as argumentações bibliográficas dos temas, buscando evidenciar a importância da memória e identidade nesse cenário de concordância entre ambos. Os estudos sobre memórias e identidade ainda se constroem por meio das bases historiográficas que reconstituem o seu passado na atualidade. É imposto que a memória deve não apenas ser entendida como busca de informações sobre o seu passado, mas também para praticar o processo de rememoração. Desta forma, podemos verificar que a identidade e memória estão em sintonia e se relacionam na construção de diversas áreas de significado na vida dos indivíduos em mais diversos grupos culturais e organizações.

Palavras-chave: Identidade; Memória; História; Pós-Modernidade

Discursos nacionalistas na Hungria: o aspecto territorial sob os conflitos ideológicos e identitários

Evandro Oliveira Monteiro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Neste trabalho, visamos analisar como o Tratado de Trianon (1920) - acordo decorrente da Primeira Guerra Mundial, que gerou à Hungria a perda de cerca de setenta porcento do seu até então território e metade de sua população - impacta e forma tanto a identidade quanto, pela memória social, os discursos nacionalistas húngaros até os dias de hoje. Com a (re)ascenção da ideologia extrema-direita no mundo, principalmente no centro-leste europeu, discursos que movem com o imaginário de nação em perigo, grupo ilusoriamente homogêneo a ser defendido, aquecem os debates políticos. Na Hungria, país com um passado traumático em virtude de constantes ataques, guerras e instabilidades políticas e territoriais, discursos como o de retomada do território perdido em função de uma dita justiça nacional têm servido de ferramenta na mobilização das massas, na formação de imaginários e de práticas, moldando atitudes de antigas e de novas gerações. Seguindo a vertente francesa da Análise do Discurso e por meio da análise de textos publicados tanto pelo governo do país quanto por grupos oficialmente nacionalistas, buscamos verificar de que maneira esse trauma histórico, político e geográfico afeta e intervém na constituição linguístico-discursiva das manifestações desses grupos.

Palavras-chave: Território; Nacionalismo; Tratado de Trianon

O Contestado Franco-Brasileiro como Lugar de Memória: História, Identidade e suas Representações

Jonathan Viana da Silva

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Os lugares de memória têm apresentado discussões cada vez mais amplas e carregam consigo relevante conteúdo que propõem às Ciências Humanas possibilidades de estudos que ajudem em diferentes caminhos, seja no campo da pesquisa, da educação, ou ainda na preservação, torna-se suporte como metodologia à memória social, identidade e História (NORA, 1993). Tais lugares de memória não são eleitos representantes de memória e identidade por determinação burocrática do Poder público, mas pelo reconhecimento que a comunidade atribui a este lugar, pois passam naturalmente a carregar consigo, representações daquela sociedade de ontem que está presente hoje (POLLAK, 1989). Nessa perspectiva que objetiva-se apresentar o Contestado Franco-brasileiro como lugar de memória da sociedade amapaense figurado pelo município de Amapá (no estado do Amapá), a qual carregam consigo histórias, memórias e identidades daquele povo fronteiriço, ainda numa perspectiva de perceber simbologias e representações sobre espaços de histórias e memória de grupos sociais que construíram e formularam tais lugares. A metodologia empregada versa sobre uma revisão bibliográfica, com destaque aos conceitos teóricos que arquitetam a memória social (CANDAU, 2011; HALBWACHS, 1990).

Palavras-chave: Lugares de Memória; Identidade; Fronteira Franco-brasileira

Pedro Osório (RS): A Cidade Como Espaço De Conflito entre Memória e História

Tatiana Carrilho Pastorini Torres

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho é um recorte da pesquisa que se encontra em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História e se ocupa da análise das relações entre memória e história no entretecimento da cidade de Pedro Osório, RS, outrora denominada Olimpo. Esta discussão compreende a cidade enquanto construção humana formada pelo conjunto de bens materiais e imateriais, onde as múltiplas percepções projetam sinapses da cidade vivida ou imaginada. Nela se perpetua o conflito entre Cronos (tempo), Mnemosyne (memória) e Clio (história), a tríade que luta entre si pelo direito de memória, esquecimento e verdade. Em cada cidade observada sempre haverá outra escondida, em cujas ausências e permanências se registram suas impressões. Espaço de vivências e representações influenciadas pelas relações estabelecidas com o tempo, moldadas pelas variações com os lugares e as épocas.

Palavras-chave: Cidade; Memória; História

Permanência e construção de uma certa “palestinidade” em Pelotas-RS: Estudo de caso a partir de um migrante árabe-palestino/jordaniano (1971)

Caroline Atencio Medeiros Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: Este trabalho origina-se a partir da tese em desenvolvimento na PUCRS, onde refletimos a migração Palestina para o Rio Grande do Sul, especificamente para a cidade de Pelotas através de discussões que circulam a ideia de diáspora e transnacionalismo. Neste momento, pretende-se realizar um estudo de caso a partir de fontes que discutem as trajetórias do Migrante Jawad Hamid Mustafá Ahmad, que chegou ao Brasil em 1959, e foi proprietário da Lojas Cairo que em 1971 foi incendiada criminosalemente em Pelotas. A partir dos discursos documentais que circulam sobre este caso presentes em relatórios do serviço nacional de informações – Atividades subversivas, e em manchetes do periódico local “Diário Popular”, nos debruçamos a percorrer os indícios vestígios e silêncios da documentação sobre a presença árabe-palestina na cidade de Pelotas, circulando as complexidades da denominação e autodenominação palestina em documentos oficiais, visto que a maioria destes migrantes entrara no país com passaporte jordaniano. Portanto, através deste estudo de caso, pretendemos refletir sobre a presença inexorável do orientalismo e islamofobia nestas narrativas, e como esta reflete a situação da permanência palestina como um todo. Pretendemos também, partindo desta análise refletir sobre a “palestinidade” ao sul.

Palavras-chave: Imigração; Árabes; Pelotas

História Oral e o envelhecimento ativo: narrativas sobre práticas sociais de uma idosa

Luana Costa Bidigaray

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A pesquisa buscou examinar a concepção da noção de envelhecimento ativo estabelecido atualmente na terceira idade, a partir da análise de trajetórias sociais de mulheres idosas frequentadoras de uma associação voltada para o público com idade igual ou maior a sessenta anos, empregando a metodologia da história oral. O mecanismo de narrativas oportunizou a compreensão acerca dos atravessamentos e dos múltiplos espaços sociais que constituem uma trajetória social de vida, e a subjetividade tornou-se elemento norteador que resgata memórias e contextualiza o processo de vida dessas mulheres face ao propósito de envelhecer ativamente em sistemas desiguais de gênero. A partir disso, o trabalho recortou a análise de uma entrevistada para complexificar as contradições sociais vivenciadas por ela, uma vez que suas práticas atuais ainda se relacionavam com a noção patriarcal, porém, ainda esperava experienciar novas e diferentes sociabilidades a partir do que o envelhecimento ativo se propõe: autonomia e liberdade. Este processo interpretativo clarificou à investigação esses dois cenários: contraditórios e simultâneos em suas práticas de sociabilidades, e, ainda possibilitou o partilhamento de conhecimento acerca do envelhecimento ativo dentro do universo pesquisado, contribuindo para a macroanálise das memórias estruturadas dentro dessa narrativa.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; Mulher Idosa; História Oral

Perpassando as ondas sonoras: programa Pelotas à Noite e a formação da Confraria da Madrugada no final da década de 1990.

Charles Ânderson dos Santos Kurz

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A seguinte comunicação visa abordar as relações criadas entre radialistas e ouvintes a partir do programa Pelotas à Noite, apresentado de segunda à sexta em um horário pouco convencional, da 00h às 03h da madrugada. Devido ao horário, a atração atraía um público composto pelos mais diversos perfis e classes sociais, que variava de professores universitários, empresários locais, políticos e trabalhadores noturnos como porteiros, taxistas e seguranças. Como que um programa de rádio conseguia alcançar um público tão diverso e fazer com que sentissem parte de um único grupo, a Confraria da Madrugada? Os temas diários, a madrugada, e a proximidade da relação radialista-ouvinte são pontos cruciais para se ter em vista. Na atual fase da pesquisa, a partir do Arquivo Pessoal Sonoro do radialista Roberto Costa, composto por 170 fitas cassete e aproximadamente 150 horas de áudio já digitalizados, pretende-se desenvolver a formação desses sujeitos com uma identidade ligada ao programa Pelotas à Noite e seus participantes no final da década de 1990 em Pelotas/RS.

Palavras-chave: Rádio; Radialistas; Madrugada

17/09/2021 – SEXTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

Juvêncio Rodrigues Pereira: um bandido entre a memória e a história (1852 - 1886)

Dário Milech Neto

Professor de História no município de Herval/RS

Resumo: O presente trabalho tem como tema geral o estudo do fenômeno do banditismo através da pesquisa sobre a trajetória de Juvêncio Rodrigues Pereira, um lavrador que foi líder de uma quadrilha de salteadores nas décadas de 1870 e 1880, na fronteira meridional do Brasil. O bando praticou diversos tipos de crimes, como roubos e assassinatos, preocupando as autoridades policiais da época. Para essa análise, utilizamos fontes de imprensa, como os jornais “Correio Mercantil” e “A Discussão”, da cidade de Pelotas (RS), assim como um processo judicial e registros de matrimônios e óbitos. Além das fontes documentais escritas, fizemos uso também de fontes orais, entrevistando moradores do local em que Juvêncio Pereira foi morto e sepultado, para demonstrar como a sua posterior santificação teria ocorrido naquela comunidade e, por fim, entender quais narrativas acerca do bandido surgiram através da memória dos depoentes.

Palavras-chave: Banditismo; Memória; Fronteira

A Revolução Federalista (1891-1896): novas interpretações a partir das correspondências da família Silva Tavares

Gustavo Figueira Andrade
Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Através do presente trabalho apresentaremos uma nova periodização acerca da Revolução Federalista, revelando uma perspectiva que rompe com olhares generalizantes sobre esta contenda, a partir de arquivos particulares e fontes produzidas por federalistas, especificamente de cartas e telegramas enviados e recebidos pela família Silva Tavares, periódicos brasileiros, uruguaios e argentinos, diários pessoais e memórias fac-símiles, escritas por personagens contemporâneos aos eventos, além de bibliografia produzida sobre o assunto. Nesse sentido, busca-se construir um contraponto à historiografia que foi produzida a partir das fontes oficiais ligadas ao Partido Republicano Rio-Grandense, que naturalizou o discurso dos vencedores e estabeleceu uma delimitação e periodização acerca da revolução, com base nas suas versões dos acontecimentos. Defendemos, assim, que o conflito começou efetivamente em 1891 e seu término efetivo no ano de 1896. Esta pesquisa fez parte das investigações de Doutorado desenvolvidas pelo autor no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, e foi financiada por bolsa CAPES/FAPERGS.

Palavras-chave: Revolução Federalista; Correspondências; Silva Tavares

"Profissões Exóticas": uma análise sobre os "invisíveis" da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX

Jorge Nei Neves

Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR)

Resumo: No início do século XX, a cidade do Rio de Janeiro era cenário de graves problemas sociais. Epidemias como a febre amarela assolavam a população dos cortiços na região central. Com um saneamento básico precário, a concentração populacional no centro da cidade tornava ainda mais grave as péssimas condições de higiene. Sendo assim, esse trabalho pretende analisar a crônica de João do Rio, “Pequenas Profissões”. De sua autoria, foi primeiramente publicada em 1904, no jornal A Gazeta de Notícias, sob o título de “Profissões Exóticas” e faz parte da obra intitulada “A Alma Encantadora das Ruas”. Nela, João do Rio já demonstrava, no início do século XX, a abordagem das profissões exóticas ou subempregos existentes na cidade do Rio de Janeiro e as estratégias de sobrevivência das camadas mais pobres da sociedade, dentre elas, o ofício de “trapeiro”. Buscamos compreender alguns aspectos da atividade de catação nos centros urbanos brasileiros, percebendo quem são esses sujeitos e como são identificados na organização social enquanto catadores. Por fim, analisaremos os “trapeiros”, como eram comumente conhecidos esses trabalhadores no Rio de Janeiro, no início do século XX, por meio do olhar de João do Rio. Consideramos, portanto, que ao lançar um olhar sobre as “Pequenas Profissões”, o autor apresenta em sua crônica, um Rio de Janeiro, em grande medida, desconhecido de seus habitantes, ou pelo menos, fazendo menção a uma classe de trabalhadores que não era considerada pelos que viviam em melhores condições sociais.

Palavras-chave: Trapeiros; João do Rio; Rio de Janeiro

A cidade, a fome, os impostos e os aluguéis: a asfixiante carestia de Porto Alegre reproduzida por Roque Callage

Henrique Perin

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: Roque Callage, intelectual, jornalista, cronista e escritor, acompanhou, na coluna A Cidade, no jornal Diário de Notícias, entre 1925 e 1930, as reformas modernizadoras em Porto Alegre, assim como as consequências que a mesma gerou. Durante a análise das publicações veiculadas em um período que se aproxima de seis anos no Diário de Notícias, é possível se deparar com apontamentos que indicam suas posições políticas e sociais: o tema dos menores abandonados, dos pobres operários, dos flagelados de enchentes, mendigos, enfim, as mais variadas formas de exclusão e marginalização dos indivíduos pela sociedade porto-alegrense, são encontrados em suas crônicas, as quais demonstram um claro posicionamento social. Retirados da coletividade da capital, aqueles que em muitas ocasiões eram “invisíveis” aos olhos tanto dos poderes públicos quanto da sociedade em geral, encontravam espaço na coluna A Cidade, expediente que o autor utilizou em mais de um momento para instigar a solidariedade, compaixão e filantropia dos porto-alegrenses.

Palavras-chave: Roque Callage; Exclusão Social; Crônicas

Ecos dos Morros: o discurso dos periódicos cariocas acerca da população dos morros da Favella e do Pinto (1900-1910)

Camila Oliveira da Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: A proclamação da República (1889) trouxe consigo novos símbolos ideológicos que iriam nortear a governabilidade do país, que acarretaram em profundas transformações na cidade do Rio de Janeiro, ao longo da virada do século XIX para o XX, proporcionando o surgimento de novas formas de se viver e pensar a cidade. Contudo, para tal empreendimento político, o Estado brasileiro intensificou a exclusão social existente no Distrito Federal – passando agora de uma exclusão não só de direitos, mas também do espaço urbano em si. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise comparativa entre a representação de dois morros da área central da cidade, o Morro da Favella e o Morro do Pinto, através de notícias presentes em periódicos da época – buscando evidenciar os diferentes tipos de tratamentos vividos pelos populares. Acreditamos que a questão da moradia popular nos morros faz parte do processo de exclusão sociopolítica da cidade – devendo ser compreendida como uma das facetas da exclusão dos direitos das camadas populares, através da segregação social dentro do perímetro urbano do Distrito Federal.

Palavras-chave: Rio de Janeiro; Habitação; Imprensa

“Toda posse e direito”: legitimações de posse da terra pela Companhia EFSPRG no Vale do Rio do Peixe (abril/maio de 1910)

Marcia Janete Espig
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Durante e após a construção da linha Sul da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (EFSPRG), que percorreu de norte a sul a região contestada entre os estados do Paraná e Santa Catarina no início do século XX, a Empresa Brazil Railway Company (BRC) despendeu diferentes esforços para tomar posse das terras lindeiras à ferrovia. Essa holding de capital internacional estava amparada por leis que lhe garantiam a concessão de 15 quilômetros de terras para cada lado da linha e contava com a cooptação política de elites estaduais e nacionais. Além de mecanismos violentos de desapropriação de posseiros, realizada pelo “corpo de segurança” da companhia, a empresa valeu-se intensamente de recursos legais na tentativa de regulamentar a posse da terra. Em minha comunicação, irei analisar escrituras públicas produzidas nesse contexto e que se referem a desistências, compra e venda e indenização sobre terrenos do Vale do Rio do Peixe, nos meses de abril e maio de 1910. Tais documentações estão presentes nos Livros de Escrituras Públicas da Vila de Campos Novos, e se encontram no Arquivo Histórico Municipal Waldemar Rupp, em Campos Novos, SC.

Palavras-chave: Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande; Trajetórias; Conflitos

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3: CULTURA HISTÓRICA: SENTIDOS E USOS DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Coordenação:

João Paulo Gama Oliveira (UFS)
Lisiane Sias Manke (UFPel)
Rafael Saddi Texeira (UFG)
Renata Braz Gonçalves (FURG)

14/09/2021 – TERÇA-FEIRA (08:30 – 12:00)

Espaços sociais como formadores de consciência histórica e cultura política

Amanda Nunes Moreira

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho possui como proposta discutir a relevância dos espaços de socialização que contribuem para a formação da consciência histórica e da cultura política dos sujeitos sociais. É significativo estabelecer uma relação entre a construção da consciência histórica (a partir das vivências dos sujeitos e da interpretação que estabelecem sobre o passado, nas carências de orientação do presente), com a constituição da cultura política. A consciência histórica e a cultura política, cruzam-se, unem-se, influenciando na objetividade e subjetividade das ações, mentalidades e narrativas dos indivíduos. A formação da consciência é o ponto inicial, pois possibilita a conexão dinâmica entre passado, presente e possibilidades de futuro. A cultura política, abordada aqui enquanto formação integral do sujeito social, está inserida nessa “trama” de relações e concepções, de saberes e sentidos históricos. A cultura política se constitui a partir da compreensão do conhecimento histórico, em seus diferentes níveis de consciência histórica; os sujeitos constituem e são constituídos por determinadas compreensões do passado e do presente que estão diretamente relacionadas com os espaços e estruturas que ocupam na sociedade. Assim, a cultura política resulta da formação de sentido impressa na consciência histórica dos indivíduos socialmente constituídos.

Palavras-chave: Espaços Sociais; Consciência Histórica; Cultura Histórica

Educação Social da Criança de e na Rua como Mudança Paradigmática em Moçambique

Marlene Vanessa Marques Jamal

Universidade Licungo

Resumo: Nos dias que correm, a questão social tem-nos interessado bastante, eis a razão de pretendermos levar a cabo a pesquisa sobre a Educação Social da criança de e na Rua. Verificamos a existência de um número elevado de crianças e adolescentes a deambular pelas ruas, protagonizando assaltos a viaturas assim como aos municípios. Pretendemos retratar e trazer a reflexão desta realidade que muitas vezes nos causa grande indignação e revolta. Não é fácil ver crianças a passarem necessidade num acto de violação dos direitos fundamentais dos seres humanos. Uma criança precisa de amparo, carinho e acolhimento no seio da sociedade em geral e da família. Há, portanto, necessidade de se pensar num programa sério de ocupação destas crianças e de se criar a figura do educador social de rua em Moçambique. Olhamos para a pedagogia do educador social como uma saída, uma busca, a cultura da solidariedade. Pretendemos deste modo, procurar perceber também os esforços, se é que existem, por parte do Estado no que tange a educação dessas crianças, pois entendemos que as crianças encontradas permanentemente nas ruas dos centros das cidades, aparentemente desvinculadas de qualquer instituição responsável por um direcionamento educacional, sejam o indicador mais concreto dos efeitos produzidos por uma situação de ausência e inacessibilidade dos direitos do cidadão. Portanto, o trabalho terá o propósito de apresentar a educação social de rua como uma nova proposta pedagógica em Moçambique.

Palavras-chave: Sociedade; Criança; Rua; Educação

Experiências No Porto Do Capim: Um Olhar A Partir De E. P. Thompson (2016-2019)

Camila Sousa de Sena Araújo

HBE Colégio e Curso

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas através da atuação da extensão universitária na Comunidade Tradicional e Ribeirinha do Porto do Capim, no bairro do Varadouro em João Pessoa, com os projetos Subindo a Ladeira: Educação Patrimonial e Ensino de História através da arte e Rolezinho na UFPB: Cultura e Protagonismo Juvenil ao longo das vigências das quais participei entre os anos de 2016-2019. Pretende-se também discutir a importância da extensão universitária com a comunidade em questão, pois há nove anos as oficinas dos projetos têm incentivado aqueles que estão na formação escolar básica a compreenderem e a construírem suas identidades. Parte-se da perspectiva da educação popular, tendo a Educação Patrimonial e o ensino de História Local como principais norteadores das atividades desenvolvidas. A partir da mais recente tentativa de remoção da comunidade pela prefeitura, em março de 2019, observa-se uma rearticulação dos movimentos e das organizações comunitárias, assim como uma interação e participação na luta das crianças e jovens moradores da comunidade. Deste modo, é importante relacionar a ação da extensão universitária com a resistência infantojuvenil enquanto um fator para a construção de uma consciência de classe comunitária a partir da perspectiva da História vista de baixo, formulada a partir dos estudos de E. P. Thompson.

Palavras-chave: Identidade; Comunidade Tradicional; Porto do Capim

Jogos no Ensino de História: A experiência do site Canal Curta História

Claudia Monteiro

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Resumo: A presente reflexão é um esforço no sentido de sistematizar os dados e a experiência acerca de desenvolvimento, aplicação e disponibilização de jogos pedagógicos para o ensino de História via internet pela equipe do Projeto Residência Pedagógica de História da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), no site Canal Curta História (www.canalcurtahistoria.com) e também situar perante a bibliografia, o papel desempenhado pelo jogo na formação do aluno e seu potencial enquanto metodologia de ensino.

Palavras-chave: Jogos; Ensino de História; Tecnologias no Ensino

Cinema e Interculturalidade no contexto escolar Moçambicano

Augusto Alberto
Universidade Licungo

Resumo: O presente artigo analisa sobre a temática “Cinema e interculturalidade no Contexto Escolar Moçambicano”. O mesmo, tem como base a compreensão de que os cinemas são o veículo adequado para o processo de ensino e aprendizagem, numa época cada vez mais mediatizada, por outra, permite o conhecimento e a compreensão de outras culturas através de filmes. Desta feita, o artigo, discute a problemática da falta de programa de projecção de filmes nas escolas moçambicanas para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História de Moçambique, como veículo de reparação histórica e consolidação da memória dos alunos em busca da identidade sociocultural através da transposição didática. Entretanto, com o artigo pretendemos compreender a importância de filmes de curta metragem na disciplina de História de Moçambique no processo de ensino e aprendizagem. Para tal, recorremos aos métodos de pesquisa bibliográfica e análise documental sobre as técnicas do processo de ensino e aprendizagem nas escolas moçambicanas. Portanto, o artigo está segmentado em duas dimensões, sendo a primeira a clarificação de conceitos e sua aplicabilidade e a segunda dimensão é baseado nos resultados de análise dos programas de ensino de história de Moçambique vigente no sistema nacional de educação moçambicano.

Palavras-chave: Cinema; Educação; Moçambique

A área de ciências humanas e sociais aplicadas para Ensino Médio na Nova BNCC

Cleber Duarte Coelho
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este trabalho objetiva analisar a área de ciências humanas e sociais aplicadas à luz da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde a disciplina de História (além de Filosofia, Sociologia e Geografia) pode ser diluída num componente curricular de “humanidades”. A nova base curricular apresenta itinerários formativos, indicando que muitas disciplinas deixarão de ser ofertadas enquanto disciplinas autônomas, passando a ser inseridas em determinados componentes curriculares: no caso da História, este componente seria o das ciências humanas e sociais aplicadas, onde outros três campos do saber também se inserem. Objetivamos analisar as consequências dessas mudanças para o ensino de disciplinas como História e Filosofia, uma vez que a referida base nos apresenta, nas diretrizes para o Ensino Médio, a importância dos estudantes terem boa capacidade de abstração e argumentação, exercendo a dúvida sistemática, a elaboração de hipóteses e argumentos com base na seleção e na sistematização de dados, obtidos em fontes confiáveis e sólidas. No entanto, a diluição das disciplinas de ciências humanas num único componente curricular não as enfraquece enquanto campos do saber? É o que pretendemos investigar.

Palavras-chave: Ensino; Ciências humanas; Currículo

15/09/2021 – QUARTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

O livro didático de história como produtor de fronteiras e identidades no cotidiano escolar

Fábio Alexandre da Silva
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o livro didático de História enquanto produtor de fronteiras e identidades no cotidiano escolar. Para tanto, são debatidos os conceitos de fronteira e identidade a partir de Silveira (2005) e Candau (2012), que em diálogo com Chartier (1991), Bittencourt (1993), Munakata (1997) e Rüsen (2006) fornecem evidências de que o manual escolar transcende à sua própria natureza pedagógica/instrumental e configura-se como expoente e constituidor das relações socioculturais entre docentes e discentes, as quais podem ser harmônicas ou desarmônicas, fronteiriças ou agregadoras.

Palavras-chave: Fronteiras e Identidades; Cotidiano Escolar; Livro Didático

Diversidade Cultural e Desafios de Unidade Nacional nos Manuais Escolares de História de Moçambique

Armindo Armando
Universidade Zambeze

Resumo: Moçambique passou por quatro fases importantes da construção da Nação, nomeadamente pré-colonial, colonização (1884/5), a fase da luta de libertação nacional (1964) e, finalmente, o período da (pós)/independência (1975). Este percurso histórico faz compreender que após a proclamação da independência nacional, deu-se mais ênfase à unidade nacional, e, a escola foi o primeiro espaço de construção da moçambicanidade, baseada no conceito do homem novo. Assim, os manuais de ensino visavam veicular os valores socioculturais, procurando edificar e consolidar a unidade dos moçambicanos. Todavia, reconhecendo que a diferença, por vezes, faz com que eclodem conflitos tribais, culturais, linguísticas e outros valores foi concebida a ideia de consciência colectiva para influenciar o pensar da moçambicanidade. Desde o Acordo Geral de Paz a 04 de Outubro de 1992, a abordagem sobre o conceito da Unidade Nacional resulta da forma como a educação formal e informal se estrutura para o ensino da História de Moçambique. Portanto, o estudo procura entender de que forma os Manuais de Ensino de História de Moçambique estruturam o pensamento formal sobre o conceito da Unidade nacional. Objectivamente, a pesquisa procura estudar os desafios da diversidade cultural em Moçambique; descrever os valores socioculturais e históricos; analisar as representações socioculturais nos Manuais de História de Moçambique do ensino secundário moçambicano. Do ponto de vista metodológico, o estudo prioriza a análise bibliográfica e entrevistas através de grupos focais realizados em Cinco Escolas na Cidade da Beira, e duas escolas nos distritos de Chemba e Chibabava, indicando, a existência de conformidade sobre os conteúdos dos manuais e o objecto de domínio dos participantes.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Nação; Manuais de História de Moçambique

O livro didático e o discurso civilizatório

Tiziana Ferrero

Universidade de São Paulo

Resumo: Descrever o percurso da obra didática e sua história é imprescindível aos pesquisadores que tencionam desvendar os processos de produção, circulação e apropriação dos saberes de uma sociedade em determinada época. Logo, o presente trabalho se propõe a examinar os livros de leitura destinados ao antigo ensino primário nos anos compreendidos entre 1889 e 1930. Objetiva-se reconstituir as práticas de leitura e averiguar a contribuição das obras escolares para a formação do cidadão republicano. As ideias centrais da história cultural e das disciplinas escolares possibilitaram lançar luz sobre o estudo e viabilizaram, ainda, abranger as múltiplas facetas deste objeto cultural. Foram elencadas categorias operatórias que se traduziram em questões de pesquisa, a saber: métodos de ensino; a figura de professor e aluno; comportamentos ensinados e códigos de civilidade; materiais escolares. Por meio da leitura de impressos pertinentes e próprios à infância, os resultados apontaram para a intenção de civilizar as novas gerações.

Palavras-chave: Leitura; Cultura Escolar; Livro Didático

História e Literatura na Educação Básica: A representação de África na poética de Castro Alves e suas implicações na atualidade do Ensino Fundamental

Rodrigo Ferreira da Silva

SECD Mari-PB

Resumo: O estudo tem como finalidade fazer uma análise das leituras que o poeta Castro Alves fez em sua poética sobre a África e sua abordagem na escola pública de Ensino Fundamental. Castro Alves tradicionalmente apontado como “poeta dos escravos” e muito recorrente nos livros didáticos de História, surge como um dos únicos poetas a tratar geograficamente da África em sua poesia: “Vozes D’África” de 1868, que torna-se importante para estudo no Ensino Fundamental sobre o continente e quais leituras o poeta faz que muito se contrapõe com volume de informações que faz circular nas mídias sociais, como uma espécie de padronização cultural e uma geografia do sofrimento apontando a África como: “um país”, “um lugar de pobreza e aids”, “um lugar de negros (as)”, “espaços de savanas, bosques, desertos” ou seja, atribuindo apenas características negativas ao continente africano. O debate feito no século XIX pelo poeta e observa-se que em pleno século XXI torna-se necessário retomar as discussões e a sala de aula é um espaço de (des) construções de saberes e conhecimentos históricos de modo que proporcionem aos estudantes a uma visão mais crítica de qual África estamos nos referindo e quem beneficia os discursos de flagelados e a propagação de inúmeros preconceitos, sendo necessário de debates na Educação Básica.

Palavras-chave: África; Castro Alves; Ensino Fundamental; Educação Básica

A estética da narrativa do Professor Arthur Fortes: aulas de história do Atheneu Sergipense (1939)

João Paulo Gama Oliveira; Lisiâne Sias Manke; Roselusia Teresa de Morais Oliveira
Universidade Federal de Sergipe/ Universidade Federal de Pelotas/ Universidade Estadual
Paulista/PROFHISTÓRIA /Universidade Federal de Sergipe
Universidade Federal de Sergipe

Resumo: A cultura histórica compreendida como campo de atuação do pensamento histórico, expressa a maneira com um grupo humano se relaciona com seu passado, possibilitando reflexões acerca das representações e recepções que difundem, constroem e transformam determinadas imagens do passado. A partir de tal percepção teórica analisamos o caderno de História da Civilização, da aluna Maria Thetis Nunes, com anotações das aulas do professor Arthur Fortes, no ano de 1939, no Atheneu Sergipense. O registro manuscrito realizado pela aluna permite uma aproximação com as práticas de ensino de história que vivenciou no educandário, possibilitando compreender, dentre outros aspectos, as concepções de ensino de história à época. O caderno, principal fonte de análise, pertence ao Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). Os registros indicam que as narrativas históricas realizadas pelo catedrático Arthur Fortes, possivelmente em aulas expositivas, privilegiavam abordagens cronológicas, com riqueza de detalhes sobre a ação de personagens e conflitos sociais. A estética dessas narrativas históricas parece ter por objetivo conduzir os estudantes ao passado, para a cena dos acontecimentos, tornando-se uma estratégia atrativa de lidar com o conhecimento histórico, ao mesmo tempo em que institui sentidos para o passado.

Palavras-chave: Narrativa Histórica; Caderno Escolar; Aulas de História

16/09/2021 – QUINTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

História, Memória e Patrimônio Industrial através dos prédios adquiridos pela UFPel

Ana María Sosa González

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A presente comunicação centra-se no projeto ""História, Memória e Patrimônio industrial adquirido pela UFPel"" que vêm sendo desenvolvido desde 2018. O mesmo busca dar a conhecer informações históricas sobre as extintas indústrias cujos edifícios foram adquiridos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) analisando o estado de preservação e ativação de cada um deles. Ao deixarem de ter sua função original, como lugares de produção industrial e se transformar em lugares de ensino com diversas atividades acadêmicas, um novo uso lhe foi dado. Entende-se que esse novo uso deve promover mais visibilidade e valorização destes espaços que condensam diversas memórias vinculadas ao passado industrial da cidade, assim como instâncias de trabalho com as novas gerações a fim de que o conhecimento em torno desses bens patrimoniais possa conectar a comunidade pelotense com esses mundos do trabalho, com a história da cidade e da região. Através dos seus canais de internet (site do projeto, YouTube e redes sociais como o Facebook e Instagram), o grupo de pesquisa divulga o patrimônio industrial adquirido pela UFPel e busca a colaboração dos sujeitos que ajudaram a construir a história que esses lugares possuem, a fim de promover uma maior conscientização sobre esse patrimônio, muitas vezes não percebido como tal ou simplesmente esquecido.

Palavras-chave: Memória dos Lugares de Produção; Patrimônio Industrial; Mundos do Trabalho; Pelotas

Patrimônios da América Colonial: a importância da conexão entre Ensino de História e Educação Patrimonial

Glênia Caetano Freitas Alves

Universidade Federal do Rio Grande

Resumo: A partir das transformações sociais dos últimos anos e das recentes discussões sobre a manutenção ou a destruição de monumentos e estátuas que simbolizam o passado colonial da América, propõe-se uma conexão entre o ensino de História da América Colonial e a Educação Patrimonial. Com o objetivo de apresentar outras narrativas a partir dos patrimônios coloniais presentes em lugares, construções e saberes, tem-se a intenção de contribuir para uma melhor compreensão desse período, mostrando que a história colonial da América vai além da ideia de “terra arrasada” que ainda habita o ensino de História e o imaginário social. Ao inserir a temática patrimonial no ensino de História da América Colonial, possibilita-se a ampliação da noção de processo histórico e da compreensão das múltiplas identidades que surgem com a colonização, proporcionando, além do exercício do pensamento crítico, outras visões e interpretações sobre nossas origens.

Palavras-chave: América Colonial; Patrimônio; Ensino de História

Disputas políticas numa comunidade amazônica

Marcos César Borges da Silveira; Vinicius Rodrigues Dias

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Os embates de poder no nível local, principalmente as disputas por duelos no Poder Legislativo, são amostras mais evidentes do cotidiano político da sociedade brasileira. Pois, os confrontos se desenrolaram por múltiplas alianças, desde os arranjos partidários, alianças com grupos econômicos e até acordos entre famílias. Assim, o historiador fica diante de uma complexa teia de acontecimentos, com possibilidade de compreender as polarizações e alianças que sustentam os arranjos da política. Por outro lado, o pesquisador também pode se deparar com dificuldades de acesso aos documentos ou a inexistência de acervos oficiais, e ainda, ao tentar recorrer as fontes orais, pode encontrar resistências dos atores chaves ou de moradores em colaborar com a pesquisa. Neste sentido, esta comunicação tem por finalidade, apresentar o papel da escola municipal Integração Nacional, localizada no distrito de Miritituba (município de Itaituba), como um centro de memória da comunidade, pois, salvaguarda documentos que ao serem inqueridos com o devido rigor acadêmico, revela o cotidiano de várias décadas da localidade. Por exemplo, os confrontos políticos, o qual recordaremos a eleição interna de 2011 pela direção da escola, que demarcou o declínio de uma rivalidade local e uma nova etapa de uma polarização iniciada no pleito eleitoral de 2008.

Palavras-chave: Miritituba; Integração Nacional; Política

Pesquisa em Ensino de História: mapeamento dos trabalhos de conclusão defendidos no programa de Pós-Graduação em História da FURG

Jarbas Greque Acosta; Renata Braz Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande

Resumo: O Mestrado Profissional em História da Universidade Federal do Rio Grande - FURG foi criado em 2011, com a área de concentração História, Pesquisa e Vivências de Ensino-aprendizagem. Promove a qualificação a partir do desenvolvimento de habilidades e competências para a construção de reflexões sobre o ensino e a pesquisa na área. Essa comunicação constitui-se em recorte de pesquisa que analisou, utilizando-se da metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin, a produção de Trabalhos de Conclusão de Mestrado – TCM, em um total de 66 trabalhos defendidos, no período de 2014 a 2019. Nesta comunicação serão apresentadas as constatações quanto às abordagens metodológicas de pesquisas, temáticas, contextos (âmbitos formais de ensino fundamental, médio, superior quanto no âmbito não-formal), objetos/sujeitos das categorias docente, discente e suas variantes, bem como as características dos produtos elaborados. A pesquisa conclui que o conjunto de trabalhos analisados representa uma produção consolidada de pesquisas na área do ensino de História as quais muitas estabelecem uma abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: Ensino de História; Mestrado Profissional; Produção Acadêmica

Ser professora - a profissão do magistério na vida de mulheres pelotenses

Camilla Meneguel Arenhart

Universidade Federal de Pelotas/Rede Pública Municipal de Ensino de Pelotas

Resumo: Até meados do século XX, as mulheres eram incentivadas, sobretudo, a prepararem-se para o casamento, serem donas de casa e mães. O magistério primário apresentava-se como uma das melhores alternativas para aquelas que desejassesem ter alguma profissão, considerado profissão de mulher porque parecia exigir qualidades concebidas como pertencentes à natureza feminina tais como paciência, afeto e altruísmo. Utilizando-se a metodologia da história oral temática, foram entrevistadas mulheres que iniciaram carreiras como professoras primárias na cidade de Pelotas, entre os anos de 1950 e 1969. O trabalho está em fase de desenvolvimento no curso de mestrado em História da UFPel e tem como objetivos principais verificar as representações históricas das mulheres professoras para o período e os significados da presença de carreira profissional em suas vidas. Através da análise interseccional de gênero, raça e classe social, busca-se perceber como se davam as imposições das normas de gênero nas vidas das mulheres professoras, contribuindo para a escrita da história das mulheres e para ampliar o conhecimento a respeito das relações de gênero na história recente.

Palavras-chave: Relações de Gênero; História das Mulheres; Mulheres Professoras

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4: HISTÓRIA, IMAGEM E MÍDIA

Coordenação:

Daniele Gallindo Gonçalves (UFPel)
Aristeu Lopes (UFPel)
Vinícius Dreger de Araújo (UNIMONTES)

14/09/2021 – TERÇA-FEIRA (08:30 – 12:00)

A Imagética Cátara: Puros ou Sodomitas?

Adrienne Peixoto Cardoso

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O objetivo dessa comunicação é apresentar a heresia cátara durante o seu período de existência durante o século XIII e como estes heréticos foram interpretados pela Igreja Católica. O catarismo foi uma seita religiosa com dogmas próprios, o que incomodou a Ecclesia e toda a instituição que buscava o controle moral da sociedade, visto que esses heréticos buscavam a pureza absoluta. Assim, os cátaros apresentaram-se como uma ameaça à Igreja Latina (em ordem social e econômica). Para tanto, analisar-se-á o uso da imagem pelos cristãos latinos para a representação dos cátaros: desregrados, sujeitos dados a qualquer tipo de sodomia. O objetivo é pensar que o discurso da Igreja, através das imagens, aponta para a sodomia como prática cátara: seria uma tentativa de manchar a imagem dos heréticos?

Palavras-chave: Catarismo; Igreja Católica; Pureza

Videogames: por uma metodologia de análise

Bárbara Denise Xavier da Costa; Leon Mcouis Borges de Lucas; Euler Fabres Zanetti

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho enseja analisar brevemente, de um ponto de vista metodológico, o videogame Darkest Dungeon (Red Hook Games, 2016), com enfoque especial em aspectos mercadológicos e culturais. Pretende-se aplicar uma metodologia cruzada, ou seja, usaremos em conjunto o esquema Mecânica, Dinâmica, Estética (“MDA”, por Robin Hunicke, Marc LeBlanc e Robert Zubek, 2004) com o intuito de examinar o videogame para assim entender suas partes fundamentais; complementarmente, a estrutura 6-11 (Roberto Dillon, 2011) para privilegiar características estéticas da mídia em questão; e por fim os apontamentos de José Carlos García Vega (2020), que sugere uma análise externa e interna do videogame (e, neste ponto, daremos a ênfase destacada no início deste texto, com aportes advindos das Ciências Sociais). Procurar-se-á compreender os pormenores culturais envolvidos no processo de elaboração do videogame, partindo da consideração de que ele é integrante da “cultura de massas”, estando inserido em complexas dinâmicas econômicas e sociais.

Palavras-chave: Videogames; Metodologia; Cultura

Mapas históricos para além de imagens: as questões que envolvem a abordagem dos mapas como fontes históricas

Carmem Marques Rodrigues

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: O objetivo dessa comunicação é discutir os usos dos mapas como fontes históricas tendo como base metodológica a historiografia da História dos Mapas. Normalmente, os mapas são utilizados nos estudos históricos como base auxiliar, ou seja, como imagens acessórias para ilustrar determinadas geografias do passado. Todavia, os mapas são objetos históricos complexos que, assim como outras representações culturais, carregam características únicas de seu tempo, por isso também podem ser investigados como fontes históricas. Ao contrário do que canonizou o paradigma científico, os mapas não são puramente objetivos e neutros, são, como afirma Matthew Edney, um processo que mistura elementos científicos e artísticos. Dessa forma, para utilizá-los como peça histórica os pesquisadores devem estar munidos de um escopo teórico-metodológico próprio, que tem sido estruturado desde o início da década de 1990. Nessa comunicação, pretendemos discutir essa historiografia e as possibilidades e problemas que a cercam.

Palavras-chave: Mapas; Fontes Históricas; Metodologias

Forma de Rei, Coração de Leão: Sobre usos da Imagem de Ricardo I e sua Iconização na Grã-Bretanha Oitocentista

Mauricio da Cunha Albuquerque

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Esta comunicação trata dos usos da imagem de Ricardo I (Coração de Leão) durante o século XIX. À luz das noções de medievalismo, imaginário cultural e da relação entre imagens canônicas e imagens alternativas, buscamos salientar a presença deste personagem na cultura, e em particular, na cultura visual, do XIX, esmiuçando as diferentes conotações advindas de suas representações imagéticas. Dado sua recepção expressiva em suportes dos mais distintos, acreditamos que seja possível falar que Ricardo I se torna um ícone cultural nesta época, tendo as artes visuais (sem deixar de lado a importância da poesia e da literatura em prosa) exercido um papel crucial neste processo.

Palavras-chave: Ricardo Coração de Leão; Cultura Visual; Inglaterra

Biografia Cibermusealizada: Museu Virtual das Coisas Banais

Rafael Teixeira Chaves

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O acervo dos museus em exposição compartilhados nas mídias sociais passam a ter novos significados através da participação ativa dos visitantes, utilizando comentários, compartilhamentos e curtidas nas fotos em exposição nas mídias Sociais, dando outros significados através da participação ativa; assim um objeto virtualizado nos Museus Virtuais pode remeter à memória e emergir sentimentos nos visitantes que se apropriam deste patrimônio virtualizado. A preservação da memória se dá noutro processo tanto no tempo como no espaço. O que impõe nesta tipologia de museu em que a materialidade não se faz presente, existe uma virtualidade museal nestas instituições que se dá pelo formato de curadoria colaborativa em que o próprio público é o agente social no processo museal. A formação das coleções de objetos cotidianos digitalizados destaca a memória narrada. Os objetos como lugares da memória possibilitam, através das imagens fotografadas, do processo de digitalização, tornar presente o ausente. Estudo de Caso do Museu Virtual das Coisas Banais da Universidade Federal de Pelotas, sua criação tinha como propósito preservar e compartilhar as memórias de toda e qualquer pessoa, por meio de seus objetos biográficos, objetos esses que acompanham a vida dos sujeitos e adquirem valor afetivo.

Palavras-chave: Museu Virtual; Cibermusealizada; Biografia

Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande: Facebook, Memória Fotográfica e História Digital

Bruno dos Santos Bengochea

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Bem mais do que um novo suporte, as tecnologias digitais moldam já há algum tempo a cultura da sociedade. Essa cultura, que chamamos de "digital", merece o conhecimento, a discussão e a apropriação pelas ciências humanas. No campo da História, o digital já possui utilizações tanto como ferramenta quanto como objeto. Como ferramenta, é um grande propulsor da divulgação científica da História. Como objeto, a pesquisa da sociedade imersa na "cibercultura" - termo cunhado por Pierre Levy no início do século XX para definir um mundo que, por vezes, se confunde entre o real e o digital - se faz necessária para compreender o tempo presente. Essa pesquisa estuda uma iniciativa chamada "Fatos e Coisas de Antanho do Rio Grande", que proporciona uma construção coletiva sobre a história da cidade de Rio Grande - RS, através da rede social mais bem sucedida: o Facebook. Postagens públicas com compartilhamento - predominantemente - de fotografias, acompanhadas de textos, e a possibilidade de comentários sobre elas, promovem um discurso sobre a história citadina com a mediação da internet. A partir dessas fontes, se busca uma discussão sobre o Facebook, a memória fotográfica e a história digital.

Palavras-chave: História Digital; Redes Sociais; Fotografia

Alguns apontamentos sobre os benfeiteiros da Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande (1841-1909)

Josué Eicholz

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A presente comunicação abarca alguns aspectos relacionados aos retratos encomendados pela Diretoria da Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande como forma de agradecer e homenagear alguns benfeiteiros da instituição. O recorte temporal para este trabalho contempla o período de 1841 a 1909, ressaltando as características imagéticas de tais pinturas. Ainda pretende-se identificar, de forma breve, quem eram os personagens agraciados com um quadro e como atuavam na trama social da cidade de Rio Grande; além de entender se eram pertencentes a algum grupo considerado como elite local ou regional. No período em questão, no caso específico da Misericórdia, as boas ações eram retribuídas com visibilidade, homenagens, tais como: a colocação de um retrato do benfeitor no salão de honra da instituição, ou seja, ao praticar a caridade, o indivíduo adquiria um capital simbólico importante que posteriormente poderia ser utilizado para ascender socialmente, economicamente e politicamente.

Palavras-chave: Benfeiteiros; Retratos; Rio Grande

15/09/2021 – QUARTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

Polêmicas na Imprensa: honra militar e o desafio de duelo de Sena Madureira a Silveira Martins (Rio de Janeiro, 1871)

Vitor Wieth Porto
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Em 1 de outubro de 1871, Gaspar Silveira Martins teve uma carta publicada no Jornal do Commercio, renomado impresso do Rio de Janeiro, a qual descreveu um desafio de duelo advindo do capitão do exército Antônio da Sena Madureira por publicações em outro jornal, A Reforma, o qual escrevia por ser filiado ao Partido Liberal. Recusando ao combate proposto ao afirmar que as leis contidas no Código Criminal de 1830 o impediam de fazê-lo, mas mantendo as afirmações feitas n'A Reforma a respeito do oficial, Silveira Martins evidencia que nem todo o desafio à duelo era aceito, mesmo em tempo que o valor da honra possuía grande relevância para a reputação dos indivíduos. No presente trabalho, pretendemos expor quais foram os motivos para o desafio, ou seja, quais foram as ofensas proferidas por Silveira Martins ao militar através dos artigos que originaram o repto; quais outros possíveis motivos levaram o ofensor a recusar um combate e qual era o papel da própria imprensa fluminense para que esses desafios ocorressem em um contexto de crescente importância dos impressos no centro do Império.

Palavras-chave: Honra; Duelo; Imprensa

Sob “o divino preceito da caridade”: a atuação de mulheres no movimento abolicionista a partir da imprensa em Pelotas e Rio Grande (1880-1888)

Etiane Carvalho Nunes

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar e compreender a atuação de um grupo de mulheres no abolicionismo, refletir e problematizar quais foram as formas de participação política possíveis e quais os significados disso, no decorrer da década de 1880, em Pelotas e Rio Grande. Para tanto, utiliza-se a imprensa como fonte, tendo em vista a ampla divulgação das ações abolicionistas, como aquelas desenvolvidas por mulheres em suas páginas. Com uma abordagem microanalítica, a pesquisa foca na experiência de duas irmãs, Revocata e Julieta de Mello, ambas escritoras, professoras e jornalistas. Através da escrita, posicionaram-se politicamente sobre o abolicionismo, defendendo os escravizados e incentivando a atuação feminina. Entretanto, justificaram o engajamento de mulheres por serem naturalmente caridosas devido aos valores morais superiores. A fala delas tem relação com os papéis de gênero construídos socialmente no século XIX, narrativa que foi endossada pela imprensa, a qual considerou a participação de mulheres no movimento mais como uma manifestação filantrópica do que política.

Palavras-chave: Imprensa; Movimento Abolicionista; Mulheres

A incisão do Bisturi: a imprensa caricata antecastilhista e a recepção do jornal Rio Grande do Sul (1891)

Marcelo França de Oliveira

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O começo da década de 1890 foi um período de grande agitação política no Brasil e, em especial, no Rio Grande do Sul. Adeptos de Júlio de Castilhos (então presidente do Estado) e seus opositores enfrentavam-se através da imprensa buscando legitimar suas causas, em um cenário onde os primeiros estavam assumindo o controle da máquina pública estadual e os segundos tentando ascender (e, em alguns casos, voltar) ao poder. Nesta “arena” de disputas, as forças manifestavam suas ideias, empreendiam críticas e desferiam ataques aos seus adversários político-partidários. Nas cidades onde essas forças não estavam bem estabelecidas, a situação ou a oposição fundavam jornais com o propósito de enfrentar o grupo oposto. Foi o caso de, na cidade do Rio Grande, ser fundado o jornal Rio Grande do Sul, em junho de 1891, de inspiração castilhista. As reações foram muitas e variadas por parte da imprensa local, mas uma em especial se destacou: o jornal caricato Bisturi (1888-1893) recebeu a nova folha com alguns dos mais incisivos ataques, deboches, ironias e pesadas críticas, seja através de caricaturas ou em artigos, desde antes da fundação do periódico até sua chegada, propriamente dita. E é sobre este episódio que trata o presente artigo.

Palavras-chave: História e Imprensa; Imprensa Caricata; Bisturi

**“Saudemos portanto o povo, saudemos a Pátria, porque não há maior dia que amanhã”: o 13 de Maio pelo jornal A Federação
(Porto Alegre, 1900)**

Euler Fabres Zanetti
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Trabalhar com a imprensa exige certas condições, sendo assim Tania de Luca sinaliza que “o estatuto da imprensa sofreu deslocamento fundamental ainda na década de 1970: ao lado da História da imprensa e por meio da imprensa, o próprio jornal tornou-se objeto da pesquisa histórica” (LUCA, 2008, p. 118). Para Maria Helena Capelato e Maria Lígia Prado, os jornais não são “meros veículos de informações”, mas sim “instrumentos de manipulação de interesses e de intervenção na vida social” (CAPELATO; PRADO, 1980, p. 19). Tendo isso em mente, a presente comunicação pretende analisar a atuação do jornal A Federação, órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense, em relação às comemorações da abolição da escravidão. A respeito do conceito de comemoração, estamos em conformidade com Helenice Rodrigues da Silva (2002, p. 436), a qual explica que ‘comemorar’ significa evocar de modo coletivo a reminiscência de um evento/acontecimento firmado como ação precursora. Essa memória é construída socialmente, de maneira comunitária, que tem por objetivo presentificar estas lembranças com um sentido festejado.

Palavras-chave: A Federação; Imprensa; Pós-Abolição

Usos da fronteira: deslocamento de cangaceiros nos limites do estado do Ceará e o discurso do medo na imprensa (1915-1920)

Francisco Wilton Moreira dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho apresenta algumas discussões de uma tese em construção sobre o deslocamento de cangaceiros nas fronteiras do Ceará e a construção discursiva do medo elaborada pela imprensa local e de estados vizinhos. Muitos trabalhos têm de se dedicado ao estudo das ações dos cangaceiros (descritas por sua barbaridade) e acabam não dando a devida atenção o espaço onde elas aconteceram. Nossa proposta é desnaturalizar estes espaços encarando-os lugar de poder, como construtores de discursos e identidades. O presente trabalho busca discutir os discursos de medo disseminados pela imprensa e compreender como esse medo é mobilizado para atender a interesses e usos do espaço, (re)construindo discursivamente práticas e sujeitos. Lançamos mãos de jornais do Ceará e estados vizinhos, bem como as mensagens dos Presidentes de Estados à Assembleia. Mapeamos as notícias e percebemos a urgência que o tema ganhou na década de 1920. Os discursos apontavam para uma ameaça constante de invasão e destruição nas cidades, fomentadas a partir do deslocamento de cangaceiros pelas fronteiras e as múltiplas possibilidades que elas ofereciam.

Palavras-chave: Cangaço; Fronteiras; Imprensa Cearense

Renner para além do trabalho: A imagem empresarial no Boletim Renner (1949-1957)

Jéssica Bitencourt Lopes

Escola SESI de Ensino Médio Albino Marques Gomes

Resumo: A presente comunicação visa apresentar um fragmento de uma pesquisa de mestrado já concluída. A pesquisa que teve como fonte e objeto de estudo o periódico Boletim Renner, produzido e distribuído pelas indústrias A.J. Renner de Porto Alegre/ RS, exprimiu sobre as relações possíveis entre a história e os materiais voltados para a comunicação interna das empresas. Na seguinte comunicação pretende-se evidenciar o Boletim Renner para além de um periódico voltado para o trabalho, mas como um espaço para construir e certificar uma identidade ligada ao grupo industrial. Para realizarmos está análise, escolhemos como ponto de partida, mas não como ponto final, as capas do Boletim Renner, que nos levaram a uma investigação, não dos aspectos visuais presentes nas capas, como as fotografias, mas a partir dessas. Por meio desse olhar, demostramos que o Boletim Renner foi essencial para a criação e consolidação de uma imagem do empreendimento, tanto para sua contemporaneidade, como para o futuro.

Palavras-chave: Boletim Renner; Imagem empresarial; Indústrias A.J. Renner

15/09/2021 – QUARTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

**Juventudes, rebeldia e rock ‘n’ roll: o cinema como disseminador
da presleymania e da beatlemania (1957-1967)**

Ana Beatriz Santana Andrade
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Eric Hobsbawm, em A Era dos Extremos, nos lembra que, entre as transformações vividas pelo mundo no pós-Segunda Guerra, nada foi tão impressionante quanto o que ocorreu com a cultura popular, mais especificamente a cultura jovem. Uma verdadeira revolução cultural que teve como protagonista uma juventude estereotipada por um comportamento excêntrico e contestador de grupos de jovens que surgem nas telas de cinema e espaços sociais. As canções de Elvis e dos Beatles representavam os jovens da segunda metade do século XX: rebeldes, transgressores, sexies, cínicos, talentosos, brancos, consumistas, cristãos, redimíveis com o devido cerceamento. É possível dizer que, entre os anos 1950 e 1960, o mundo experimentou um boom cultural em torno do rock, alimentado por Elvis Presley e pelos Beatles, artistas que ultrapassaram as fronteiras dos palcos e chegaram às telas de cinema. A partir da perspectiva de Marc Ferro de que os filmes representam um sintoma da sociedade, o trabalho pretende apresentar como o cinema ajudou a sacramentar essas imagens e a consolidar o público jovem como mercado estratégico, numa ação que foi fundamental para o surgimento e disseminação da presleymania e da beatlemania.

Palavras-chave: Cinema; Cultura; Juventudes

As representações de futuro em filmes de ficção científica da década de 1980

Cristiano Gastal Sória

Prefeitura Municipal de Imbé/RS- Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Esta proposta de trabalho tem como objetivo analisar as representações de futuro em quatro filmes de ficção científica lançados entre 1979 e 1987, Mad Max, Blade Runner, 1984 e RoboCop, percebendo os elementos que os configuram como distópicos bem como seus contextos de produção. Para entender as construções das perspectivas de futuro presentes nestes filmes, faz-se necessário perceber um conjunto de fatores que se interseccionam e que vão do contexto histórico aos artifícios imagéticos das obras. Considera-se, também, a possibilidade de relação entre as representações do porvir manifestado nessas obras com o pensamento de Reinhart Koselleck, sobre os espaços de experiências e os horizontes de expectativas, e de François Hartog, a respeito do presentismo e dos regimes de historicidade.

Palavras-chave: Cinema; Ficção Científica; História

“You don’t know what pain is!”: A transexualidade em The Silence of the Lambs (1991)

Denise Vieira da Silva

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O objetivo deste trabalho é observar com um pouco mais de atenção um dos tópicos propostos pela dissertação de mestrado ainda em andamento, que tem por objetivo analisar a representação de serial killers no cinema utilizando-se dos personagens Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde. Logo, para esta apresentação utilizaremos apenas o personagem Jame Gumb, também conhecido como Buffalo Bill no filme *The Silence of the Lambs* (1991), baseado em um livro homônimo lançado em 1988, pelo autor Thomas Harrys. É a partir deste personagem que trabalharemos algumas questões, como a de gênero e transexualidade, além do contexto social na qual o filme foi produzido e lançado. As questões LGBTQIA+ ganham cada vez mais visibilidade, visando incorporar o tema a debates políticos, culturais e midiáticos que, não raro, se referem ao movimento de forma errônea ou ofensiva. Pensar a identidade de gênero pelo personagem Jame Gumb, através da arte cinematográfica é, portanto, ter um vislumbre de como a sociedade norte-americana no final dos anos 1980 e início da década de 1990, se referia a esse assunto e a representava no cinema.

Palavras-chave: Cinema; História; Transexualidade

O cinema em Guerra: uma análise comparada da propaganda antinazista estadunidense e inglesa no Brasil durante a II Guerra Mundial

Liliane Costa Andrade
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho analisa, a partir da História Comparada, a propaganda antinazista produzida pelo cinema estadunidense e inglês durante a II Guerra Mundial (1939-1945), e sua difusão no Brasil. Desse modo, nossa análise recairá sobre os filmes Tempestades d'Alma e Confissões de um espião nazista (Estados Unidos), Uma voz nas trevas e Invasão de Bárbaros (Inglaterra), que estrearam no Brasil em 1942, ano em que o Estado Novo rompeu as relações diplomáticas e comerciais com o Eixo e autorizou que esse tipo de longa-metragem pudesse ser projetado nas salas de exibição do país. Baseando-se nas perspectivas teóricas de autores como Marc Ferro, Jorge Núvoa, Alexandre Busko Valim e Jean-Claude Bernadet, trabalhamos com a hipótese de que o antinazismo veiculado no cinema foi estratégico a esses três países, do ponto de vista político e econômico.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Cinema; Propaganda Antinazista

A História do Brasil recente em evidência: notas de uma pesquisa inicial com estudantes do Ensino Médio

Luiz Paulo da Silva Soares

EEEM Dr. Augusto Duprat-Rio Grande/RN- Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho tem por intento apresentar algumas considerações iniciais acerca de um percurso investigativo que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), à nível de doutorado. O mesmo possui como objetivo identificar como os estudantes do Ensino Médio compreendem o período da ditadura civil-militar brasileira, cujas aprendizagens são mediadas a partir do cinema, presentes nas práticas pedagógicas do professor de História. Para o desenvolvimento deste, serão utilizados como instrumento de coleta de dados as narrativas de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, questionários semiestruturados e diário de campo do professor pesquisador, denotando em uma pesquisa de métodos mistos (GIL, 2019). Para realizar a análise dos dados, será empregada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2012). Cave destacar que o cinema, enquanto “produto cultural” (FERRO, 2010; FONSECA, 2012) estimula o conhecimento, amplia a imaginação e o compartilhamento de informações e saberes. O cinema, na condição de dispositivo formativo estético, proporciona a criação de um espaço de construção de novos conhecimentos por meio da reflexão, da curiosidade e criticidade.

Palavras-chave: Cinema; Ensino de História; Educação básica

Como o cyberpunk japonês lê a modernidade: um olhar sobre Akira (1988)

Luciana de Ávila Freitas

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O nihonjinron, uma das expressões do nacionalismo japonês, tentou confrontar o Ocidente através da harmonização entre a modernidade e a cultura. O resultado disso foi a ideia de que os japoneses teriam uma essência única, expressada pela produtividade no trabalho e pela superioridade intelectual. Entretanto, diferente da teoria, a idealização dessas singularidades levaram os japoneses a experimentarem encargos penosos, como é o caso do excesso de trabalho. O objetivo desta exposição é apresentar uma possível leitura sobre o cyberpunk japonês, partindo da concepção de que a modernidade representada de maneira negativa nas narrativas desse subgênero da ficção científica se contrapõe a uma ideia de identidade nacional japonesa. Nesse sentido, o filme Akira (1988), dirigido e roteirizado pelo Katsuhiro Otomo, será um exemplo de caso.

Palavras-chave: Japão; Cyberpunk; Nacionalismo

16/09/2021 – QUINTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

Signal (Berlim, 1940-1945), Victory (Washington, 1943-1945) e Em Guarda (Washington, 1941-1945) e a propaganda para influenciar leitores durante a Segunda Guerra Mundial

João Arthur Ciciliato Franzolin

Universidade Estadual Paulista/Campus Assis

Resumo: Esta apresentação de trabalho visa explorar as relações entre imprensa e propaganda utilizando-se de três revistas ilustradas publicadas em países estrangeiros durante a Segunda Guerra Mundial. Do lado alemão, Signal (Berlim, 1940-1945) foi criada pelo Departamento de Propaganda da Wehrmacht e impressa em 25 línguas diferentes. Já a norte-americana Em Guarda (Washington, 1941-1945) foi criada pelo Office of the Coordinator of Inter-American Affairs e possuía edições em português, espanhol e em francês. Victory (Washington, 1943-1945) foi criada exatamente como um contraponto à Signal pelo Office of War Information (OWI) e também contava com um sistema de publicação em vários idiomas. Serão discutidas aqui não apenas o uso dessas publicações como fontes e objetos de pesquisa, mas ainda as estratégias elaboradas pelas redações das revistas em seu conteúdo propagandístico visual e textual de forma a convencer leitores a apoiar um dos lados da contenda. O que oferecia Signal, Victory e Em Guarda? Como apresentavam os EUA e a Alemanha? Cumpre ainda delinear de forma comparada e conectada como funcionaram os aparatos de propaganda presentes por trás das três publicações.

Palavras-chave: Imprensa Ilustrada; Propaganda; Segunda Guerra Mundial

As representações da Segunda Guerra Mundial no Brasil e nos Estados Unidos em revistas ilustradas (1939-1945)

Maria Luiza Pérola Dantas Barros

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A pesquisa que apresentamos tem como objetivo central investigar, a partir de uma perspectiva comparada, as representações da Segunda Guerra Mundial produzidas semanalmente no front interno brasileiro e estadunidense no decorrer do conflito, a partir da cobertura fotojornalística da guerra veiculada nas revistas ilustradas que circulavam nos EUA (Life e Time) e no Brasil (O Cruzeiro e Revista da Semana). Tais revistas podem ser consideradas publicações comerciais de reconhecida influência na agenda política dos dois países, justamente pela possibilidade de, ao produzirem representações, intervirem no imaginário social da sua comunidade de leitores. Em termos de metodologia, partimos do proposto por Marc Bloch (1928; 1998), no que se refere a estudar sociedades vizinhas e contemporâneas, incessantemente influenciadas uma pela outra, entendendo representação a partir da noção proposta por Roger Chartier (1988): um vasto campo que englobaria as percepções do social, não a partir de discursos neutros, mas antes como produtores de estratégias e práticas que tendem a impor uma determinada autoridade e visão de mundo dentro de um grupo, permeado por interesses dominantes.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Revistas Ilustradas; Fotojornalismo

A Campanha da Legalidade de 1961 na imprensa, as repercussões sobre o movimento nas páginas da Tribuna da Imprensa e do Diário de Notícias

Angelo Bierhas Zarnot

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Em 1961 o Brasil se deparou com uma grave crise política que colocou em xeque a nossa democracia, a renúncia de Jânio Quadros, eleito democraticamente, a sete meses no cargo de chefe da nação, despertou a cobiça e o sentimento golpista de civis e militares que não desejavam que o então vice-presidente João Goulart assumisse o cargo de presidente. Uma campanha em prol da legalidade institucional e da posse de João Goulart teve início no Rio Grande do Sul, na figura do então governador Leonel Brizola como liderança. A luta pela legalidade tomou grandes proporções e ganhou as páginas de importantes jornais brasileiros, esta pesquisa tem por objetivo analisar como a Campanha da Legalidade de 1961 foi apresentada nas páginas do jornal Diário de Notícias (RS) e do Tribuna da Imprensa (RJ), e como se posicionaram estes periódicos ao longo da crise.

Palavras-chave: Legalidade; Diário de Notícias (RS); Tribuna da Imprensa (RJ)

A imagem de mulheres em propagandas divulgadas na revista Querida durante a década de 1960

Cibeli Grochoski

Universidade Federal do Paraná

Resumo: A presente comunicação pretende discutir os resultados de uma pesquisa sobre a revista Querida na década de 1960. O objetivo é analisar como as mulheres foram representadas nas propagandas da revista, na pesquisa se analisa os papéis de gênero, considerando inclusive o masculino, contudo para a comunicação optou-se pelo recorte apenas das representações femininas. A revista feminina Querida foi criada em 1953 no Rio de Janeiro e tinha circulação nacional, publicada num momento em que o Brasil desejava se tornar moderno e as mulheres progressivamente conquistavam espaço nas universidades (MARTINS, 1991). Entretanto, alguns valores e atributos que estavam associados ao papel feminino na sociedade brasileira permaneceram, criando uma tensão entre o moderno e o tradicional no que tange aos comportamentos definidos às mulheres. A modernidade estava mais associada ao consumo de produtos tecnológicos e de beleza, enquanto que a mensagem veiculada pela revista era a de que as mulheres deveriam ser atraentes para conquistar um marido, e para mantê-lo deveria ser eximia dona de casa e mãe.

Palavras-chave: Propaganda; Mulheres; Representação

Duas faces da grande imprensa brasileira: a representação do Jornal do Brasil e O Estado de São Paulo sobre acontecimentos do processo de reorganização nacional (1976-1978)

Laura Bittencourt Alves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O presente trabalho faz a análise da representação e posicionamentos de dois periódicos da Grande Imprensa brasileira, o Jornal do Brasil e O Estado de São Paulo, sobre os acontecimentos dos primeiros anos do Processo de Reorganização Nacional. Tais periódicos possuem um histórico de apoio à Ditadura Civil-Militar instaurada no Brasil em 1964. E, apesar de censura sofrida por ambos os jornais após os Anos de Chumbo, é necessário compreender que o caráter civil da Ditadura implementada no Brasil em 1964, foi marcado por consensos e consentimentos, conforme o panorama apresentado pelos debates da Historiografia recente. Neste sentido, jornais pertencentes à Grande Imprensa brasileira, além de apoiarem a chamada “Revolução”, relativizam seu caráter repressivo, após os Anos de Chumbo. Tais consensos civis à ditadura brasileira, voltam ao cenário da imprensa brasileira a partir do Golpe de Estado no país vizinho, que se deflagra em moldes semelhantes ao brasileiro. Todavia, comprehende-se que a Grande Imprensa possui diversas faces que serão expostas na representação sobre os acontecimentos na Argentina, em especial sobre um importante movimento social contrário à repressão ditatorial: as Madres de Plaza de Mayo.

Palavras-chave: Grande Imprensa Brasileira; Representação; Madres de Plaza de Mayo

Ziraldo e as Malvinas – Representação da Guerra das Malvinas no Jornal do Brasil (1982)

Fábio Donato Ferreira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: A guerra pelas ilhas Malvinas foi um dos exemplos da segunda metade do XX de como a ganância disfarçada de nacionalismo mostra que a vida da população local, pouco importa quando o assunto é domínio. O confronto foi entre Argentina e Inglaterra, e a mídia foi de extrema importância dentro da guerra que se iniciaria em abril de 1982 e se encerraria em junho do mesmo ano. Primeiro por cada uma mostrar um lado do conflito, vitórias, ideias de soberania e nacionalismo, em segundo lugar por relatar também a união de algumas classes descontentes com o sistema vigente e políticas, bradando a favor da posse das ilhas. O Brasil vem com uma política neutra no conflito, diferente do que era esperado, pois os vizinhos do continente esperavam seu apoio, assim como os estadunidenses queriam do que sobrara das ditaduras que vigiavam outrora de perto. A mídia brasileira mostrava as baixas da guerra, o jornal Jornal do Brasil, que analiso no presente trabalho, mostra inclusive possíveis acontecimentos políticos que levariam a vitória de uma das partes. Mas o foco aqui é o humor, através das charges políticas feitas por Ziraldo. Para a análise dos desenhos é levado em conta a intertextualidade que os mesmos têm com o jornal e a política internacional.

Palavras-chave: Charge; Imprensa; Guerra

17/09/2021 – SEXTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

**Análise imagética e intermidialidade no episódio The Wish, da série
mídiatica Buffy the vampire slayer**

Maria Luísa Pereira Anderson

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar um episódio da série televisiva estadunidense Buffy, the vampire slayer ou BTVS , a qual foi produzida e dirigida por Joss Whedon e transmitida nos anos 1997 a 2003. A série de gênero drama sobrenatural acompanha a rotina de Buffy Summers, uma adolescente que luta contra as forças do mal na fictícia cidade de Sunnydale e faz parte de uma linha mitológica de caçadoras que tem como objetivo manejar a paz entre os humanos e as criaturas da noite – geralmente mostradas na série enquanto personagens vampíricos. A partir de uma reflexão acerca da possibilidade de uso de mídias televisivas enquanto fontes históricas, pretende-se fazer uma análise do potencial imagético do episódio The Wish, nono episódio da terceira temporada do seriado estreado em 1998 no canal The WB, bem como perceber as referências intermidiáticas e os cruzamentos de fronteira entre as mídias (principalmente imagem e música) no mesmo.

Palavras-chave: Mídia Televisiva; Buffy; Intermidialidade

Da escravizada à empregada doméstica: uma breve análise sobre a mulher negra no seriado Filhos da Pátria

Joyce Silva Cardoso
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este trabalho faz parte de elaborações realizadas no processo de construção da minha pesquisa de mestrado e tem como objetivo, refletir acerca da representação da mulher negra no seriado de comedia da Rede Globo Filhos da Pátria (2017-2019). Levando em consideração que, segundo a PNAD de 2019, cerca de 96,3% dos domicílios brasileiros possuem televisão e, ainda na mesma pesquisa, aponta que a rede aberta é a mais assistida, na frente da antena parabólica e da televisão por assinatura. Ainda, compreendendo que a maioria da população brasileira se autodeclara negra, com 56,2% de acordo com a PNAD de 2019 e, a pesquisa do IBGE de 2010 aponta que, observando a população brasileira dividida entre raça e gênero, as mulheres negras são a maior parte da população, sendo assim, torna-se pertinente compreender como é representada a mulher negra no seriado, afim de verificar e analisar a existência de imagens de controle no seriado. Desse modo, para realizar essa pesquisa, a metodologia compreende em um levantamento de dados, revisão bibliográfica, além da análise fílmica abordada por Alexandre Valim (2012) e o diagnóstico crítico trabalhado por Douglas Kellner (2001).

Palavras-chave: Mulheres Negras; Televisão; Seriado

As narrativas traumáticas do pós-guerra na ficção japonesa

Lucas Marques Vilhena Motta

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Compreender o Japão, no contexto do pós Segunda Guerra Mundial, é uma tarefa complicada, ainda mais se tratando de traumas e disputas pela memória de guerra que ainda encontram-se em litígio. Neste contexto a ficção desempenha um papel de grande relevância, pois através de ambientes desligados da realidade e do trauma, temas complexos podem ser debatidos e apresentados de maneiras menos “agressivas”. Esta característica da ficção somado ao atual contexto geopolítico japonês (marcado por movimentações favoráveis a (re)militarização do país) são indícios de uma presença constante do trauma e de alternativas de lidar com seus efeitos. Portanto, esta apresentação tem por objetivo analisar como a Guerra é representada/imaginada em animes, mangás e jogos eletrônicos.

Palavras-chave: Ficção; Segunda Guerra Mundial; Japão

As Guerras Púnicas nas páginas do mangá Ad Astra: Scipio to Hannibal de Mihachi Kagano

Luiz Carlos Coelho Feijó

Escola Particular de Ensino Fundamental Monteiro Lobato

Resumo: As Guerras Púnicas entre Roma e Cartago podem ser consideradas um divisor águas para a expansão romana, pois este conflito teve como uma de suas consequências a queda de Cartago, principal rival dos romanos. De autoria do mangaká, Ad Astra: Scipio to Hannibal foi serializado na revista japonesa Ultra Jump em 2011 possuindo 13 volumes. Em suas páginas o autor foca sua trama em duas personagens históricas das Guerras Púnicas: Cípião Africano e Aníbal Barca. Levando isto em consideração, este trabalho pretende analisar a representação destas duas personagens na obra de Kagano, bem como seus respectivos papéis no conflito nas páginas do mangá.

Palavras-chave: Roma; Cartago; Mangá

A reprodução da vida em uma análise de fotografias da Belle Époque do Rio Grande

Andrea Maio Ortigara

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Neste estudo analisamos os álbuns de fotografia nos quais o imigrante francês Jorge Ruffier registrou suas vivências entre os anos 1910 e 1930 no município do Rio Grande, revelando uma fase da modernidade conhecida como Belle Époque. Exploramos a potencialidade documental das fotografias para compreender o cotidiano associado aos processos de urbanização no Rio Grande decorrentes da industrialização. O acervo fotográfico nos permite observar o desfrute do espaço público por meio dos passeios ao ar livre, os veraneios no Balneário Cassino, a chegada da eletricidade e do transporte por bondes e ainda, a sintonia com a moda europeia identificada nas vestimentas dos sujeitos. Adotamos a fotografia como fonte e objeto de estudo para a produção do conhecimento multidisciplinar, e a sua análise como proposta metodológica inerente ao processo de investigação. Assim, a fotografia é recurso para compreensão do cotidiano expresso nos hábitos empregados na reprodução da vida, ampliando as evidências documentais da realidade social do passado. Esta proposta de artigo deriva da pesquisa de doutorado defendida, em 2019, no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-chave: Cotidiano; Industrialização; Fotografia

Fotografia 3x4 e história do trabalho: um perfil dos trabalhadores em curtumes em Pelotas, anos 1930/1940

Aristeu Elisandro Machado Lopes

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: As atividades relacionadas ao trabalho com couro estão presentes na história de Pelotas. Inicialmente estavam associadas, sobretudo, com as charqueadas e o seu o trabalho exploratório e escravizado. No período posterior, nas primeiras décadas do século XX, os curtumes continuaram constituindo uma importante indústria da cidade, a qual ainda é presente no seu cenário fabril. O objetivo da proposta é analisar um perfil dos trabalhadores em curtumes em Pelotas que solicitaram carteira profissional nos anos 1930/1940. A partir dos dados registrados nas fichas de qualificação profissional – formulário de solicitação da carteira – serão verificadas as informações pessoais e profissionais dos trabalhadores. Destaca-se a fotografia 3x4, a qual permite visualizar o rosto do trabalhador e as condições de produção do registro fotográfico. Dessa forma, a ficha se torna um importante documento que possibilita averiguar um dos setores mais marcantes da história pelotense.

Palavras-chave: Trabalhadores; Fotografia 3x4; Curtumes

Quintais domésticos faxinalenses: uma interpretação a partir do olhar fotográfico

Marisangela Lins de Almeida
Universidade Federal de Santa catarina

Resumo: Nessa comunicação, a partir de fotografias, proponho uma análise a respeito dos quintais domésticos de dois faxinais da região Centro Sul do Estado do Paraná: Faxinal Rio do Couro (Iratí) e Faxinal do Salto (Rebouças). Os quintais são espaços do saber-fazer das mulheres dos faxinais, eles podem ser considerados laboratórios “ao ar livre”, como assinalou Leitão-Barboza et al. (2021), visto que são locais de experimentação, colaboração e negociação entre humanos e não humanos, criando paisagens de vida multiespécies (TSING, 2019). Vistos a partir do suporte fotográfico, eles apresentam em sua estética uma forma de fazer agricultura que envolve um plano ontológico. Desse modo, proponho analisar os significados das paisagens criadas pelo trabalho feminino nos quintais baseando-me em pressupostos da teoria decolonial, pois ela permite pensar as formas operacionais da modernidade/colonialidade na terra e problematizar as sobrevivências a esse modelo. As imagens referentes aos quintais sugerem um fazer e pensar decolonial, pois a paisagem produzida, destoante da paisagem do agronegócio – lisa, homogênea, universal, um vestígio na terra da dominação colonial – sugere uma desobediência Aesthetica na modernidade, nos termos de Mignolo (2014) e relaciona-se às sobrevivências de regimes outros de saber, de ser e de poder, que o par colonialidade/modernidade soterrou, mas não deu conta de destruir.

Palavras-chave: Quintais Domésticos; Faxinais; Decolonialidade

SIMPÓSIO TEMÁTICO 5: RELIGIOSIDADES E PROCESSOS HISTÓRICO- EDUCATIVOS

Coordenação:

Patrícia Weiduschadt (UFPel)
Mauro Dillmann (UFPel)
Sérgio Marlow (UFES)
Gizele Zanotto (UPF)

15/09/2021 – QUARTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

A formação das jovens aristocratas de Lesbos: um estudo sobre a educação feminina no Período Arcaico através da análise dos fragmentos de Safo

Ana Beatriz de Santana Bandeira Santos

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Safo de Lesbos teria vivido em uma das principais cidades da Ilha de Lesbos, Mitilene, entre os séculos VII e VI a.C., e sua vida, de maneira geral, é uma incógnita. Muito do que sabemos provém de testemunhos tardios de autores que viveram vários séculos depois como Estrabão, Heródoto e Ovídio e Platão, que denominou-a como a décima musa, demonstrando respeito e admiração pela poesia criada por ela. Compreender Safo não é apenas valioso do ponto de vista biográfico, mas principalmente em relação ao seu trabalho e à herança cultural que foi deixada. A mélica sáfica possui diferentes métricas e temáticas ao abordar questões mitológicas e ritualísticas, trazer personagens do ciclo heroico como Heitor e Andrômaca para tratar a questão do casamento, também faz o mesmo ao usar nomes de meninas que frequentariam o tíaso que Safo coordenava. Essas garotas estimulam a imaginação de autores desde a Antiguidade, quando se construiu a hipótese de que Safo teria relações amorosas com as frequentadoras de seu círculo, ponto que é debatido até os dias atuais. Na presente comunicação iremos discutir como é representado às garotas do tíaso de Safo na mélica da poetisa, além de analisar elementos voltados às práticas supostamente educativas do círculo sáfico.

Palavras-chave: Educação na Antiguidade; Safo de Lesbos; Tíaso grego

Assim na Terra como no Céu: uma análise hagiográfica em impressos ibéricos que divulgavam modos de educação feminina, séculos XVII-XVIII

Fernando Cezar Ripe da Cruz
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A presente proposta tem como objetivo analisar os modos de educação feminina direcionados em impressos dos séculos XVIII e XVIII, nos reinos ibéricos, que divulgavam narrativas hagiográficas. A partir de um regime específico de educabilidade, as obras pedagógicas e religiosas retomavam o tema da infância dos santos com a intenção de promover discursivamente modelos exemplares de vivência e de espiritualidade católica desde cedo nas crianças e jovens. Tomando como principal fonte de análise um conjunto de enunciados que discorriam sobre a infância de mulheres santificadas, percebemos como recorrência as proposições que indicavam a manutenção da castidade, a valorização das constantes orações, a renúncia aos bens e valores, a resistência à práticas profanas e aos pecados, entre outras assertivas que pretendiam educar meninas puras, obedientes e guiadas na fé cristã.

Palavras-chave: História da Infância; Educação Feminina; Período Moderno

Caminho para entender o Colégio Premonstratense de Jaguarão (1901-1914): a construção da teia

Carlos José de Azevedo Machado

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: É abordado neste artigo o caminho que está sendo construído para uma pesquisa na área de História da Educação, em nível de Doutorado, no PPGE da Universidade Federal de Pelotas. O objeto da proposta trata de uma escola fundada por uma ordem religiosa no início do século XX na cidade de Jaguarão-RS, e funcionou de 1901 até 1914, deixando um patrimônio material e imaterial bastante considerável. O desafio é entender esta instituição de ensino secundário, no início da República, em uma cidade, à época, de importância política e econômica no Estado do Rio Grande do Sul-Brasil, com forte participação política da Maçonaria, e os motivos que levaram estes padres a fecharem a escola em 1914 e se dirigirem para Jaú-SP. Para a constituição deste artigo se utilizou basicamente da pesquisa bibliográfica. Já para a pesquisa de Doutorado iremos utilizar de pesquisa documental, com fontes esparsas em cartas, artigos, fotografias, jornais, registros da instituição, entre outros. Este artigo apresenta e propõe uma perspectiva, um posicionamento e o enfoque epistemológico que compõe o caminho que está sendo construído, comparando-o à construção de uma teia.

Palavras-chave: Perspectiva Epistemológica; Enfoque Epistemológico; Premonstratenses

“Sorte aos amigos do Rei... ou melhor, do Arcebispo”: religião, política e educação na trajetória do Cônego Miguel Afonso Scherer

Rodrigo Luis dos Santos

Instituto Histórico de São Leopoldo

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar elementos da trajetória do Cônego Miguel Afonso Scherer, que atuou durante trinta anos (1931-1961) na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Santa Maria do Herval/RS. A ênfase se dará ao período entre 1937 e 1942, sob égide do Estado Novo, onde o vigário daquela comunidade, então vinculada ao município de São Leopoldo, se colocou contra medidas nacionalizadoras implementadas pelos governos estadual e local no âmbito da educação. Ao contrário do que ocorreu com outros sacerdotes católicos, como o vigário da vizinha Paróquia São Miguel de Dois Irmãos, que foram transferidos para outras localidades, o Cônego Scherer permaneceu à frente daquela comunidade por mais vinte anos. Deste modo, pretendemos analisar as articulações políticas que permitiram a continuidade deste padre em sua função, sem punições por parte de seus superiores, como o Arcebispo de Porto Alegre, Dom João Becker, nem das autoridades estadonovistas. Tanto que, embora tenha sido apontado como um “sabotador” das políticas de nacionalização nas escolas locais, hoje seu nome denomina a escola de Ensino Médio da cidade: Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Afonso Scherer.

Palavras-chave: Cônego Miguel Afonso Scherer; Religião; Política

“Na escola eu sou obrigado a dizer e ser cristão”: o silenciamento das religiões de matriz africana nos livros didáticos e no espaço escolar

José Luiz Xavier Filho

Universidade de Pernambuco

Resumo: A Lei n. 10.639/2003 versa sobre a inserção do estudo da História da África e Cultura Afro-brasileira e as resistências que percebemos em nossa prática, na abordagem sobre o que se refere ao continente. Ora por estranheza, desconhecimento e discriminação, na sala de aula observa-se uma recusa constante, uma negação por este conteúdo e esse diagnóstico é visível, vindo de professores ou estudantes. Os currículos escolares, tem ainda insistido trabalhar a História tradicional do Ocidente, limitados por uma visão eurocentrista e quase sempre trata como não relevante a história de outras regiões do mundo a exemplo da África. Tendo a consciência de que as religiões afro-brasileiras podem ser construídas em sala de aula, através e inclusive, a partir das narrativas de alunos e professores, não se atendo apenas ao livro didático. Sendo assim, este trabalho é forjado através de experiências em sala de aula da Escola Municipal Cordeiro Filho, localizada em Lagoa dos Gatos - PE, utilizando a coleção de livros da disciplina de História, analisando junto com os alunos os conteúdos sobre a História e Cultura Afro-brasileira e discutindo sobre o silenciamento e invisibilidade das Religiões de Matriz Africana.

Palavras-chave: Religiões de Matriz Africana; Sala de Aula; Ensino de História

O espaço religioso e as suas relações com a memória: ler e apreender o funcionamento do Templo de Salomão no Brás na produção e sustentação de sentidos

Ayrton Matheus da Silva Nascimento
Universidade Federal do Sergipe

Resumo: O espaço e as configurações do religioso é o objeto de interesse da presente pesquisa, sob o qual buscamos perscrutar o funcionamento político do templo de Salomão no Bairro do Brás, cidade de São Paulo, e das suas relações com a memória na e para a construção da sua sacralidade e sustentação na e pela história. A construção, sob a qual voltamos o nosso gesto de análise, trata-se de uma tentativa de “construção/reconstrução” do tempo Histórico de Salomão, presente na tradição judaica, porém protagonizado pela Igreja Universal do Reino de Deus (2010-2014). Em termos teórico-metodológicos buscamos nos fundamentar principalmente nos estudos da História, Geografia da Religião e da Linguística, com base nos contributos de Pêcheux (1990), Koselleck (2006), Venturine (2008), Orlandi (2017), Certeau (1974;1975); Gil Filho (2008); etc. Buscando aprendê-lo enquanto um lugar de memória cujo funcionamento político estabelece uma relação direta de sustentação a partir da história e da memória, configurando, deste modo, a manutenção e produção de sacralidade que opera e funciona neste lugar.

Palavras-chave: Espaço Religioso; Templo de Salomão no Brás; Memória

"São Miguel, fazei com que vençamos": narrativas da devoção ao defensor do povo humilde em Passo Fundo/RS

Gizele Zanotto

Universidade de Passo Fundo

Resumo: A proposta é analisar, a partir da História Cultural, elementos da análise do discurso, estética e mito fundacional, a narrativa consolidada sobre a devoção a São Miguel Arcanjo em Passo Fundo/RS. A memória e os registros legam a chegada de uma estátua missionária ao arcanjo como vetor da constituição de uma hermita e o início da realização da festa e procissão anual em honra ao santo. A imagem teria sido trazida por dois negros escravizados em seu retorno da Guerra do Paraguai (1864-1870), ao passarem pela região da antiga redução jesuítica de São Miguel. A memória sobre essa narrativa é reiteradamente reforçada por músicas, poemas, registros e encenação. Pela longevidade da atual romaria e festa (150 anos em 2021), pelo recurso duplo da fala comunitária e da fala de religiosos, vamos analisar as implicações dessa narrativa em seu uso identitário pela comunidade afrodescendente local e regional, assim como a valorização devocional ao pretendido defensor dos justos e oprimidos que aglutina fiéis nas datas festivas e rituais.

Palavras-chave: Devoção a São Miguel; Mito Fundador; Comunidade Afrodescendente

17/09/2021 – SEXTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

O rito do batismo na religião luterana: suas características históricas e culturais

Karen Laiz Krause Romig

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A proposta deste artigo tem como objetivo abordar as características históricas e culturais do rito de batismo pelo viés da religião luterana, e especialmente em comunidades de descendência pomerana da Serra dos Tapes-RS. Os ritos de passagem definem fases na vida dos sujeitos, e desta forma o rito do batismo determina importantes significados para as crianças, pois segundo Manske (2013) a criança, ao ser batizada, recebia e ainda recebe identidade e reconhecimento social, sendo percebida enquanto ser religioso, pois nas perspectivas culturais e religiosas, a criança só existe para Deus, depois que ela passa pelo ritual do batismo, e assim possui seu reconhecimento religioso luterano constituído. Este trabalho discute o ritual do batismo por meio de alguns registros documentais e narrativas de história oral, com relatos de pessoas que tiveram desde muito cedo ligação com as atividades luteranas, e desta forma uma forte atuação na prática de seus ritos de passagem junto a igreja luterana, incluindo o rito do batismo. Com esse estudo constatou-se que as práticas do ritual de batismo são parte de um conjunto de códigos culturais que fazem parte das características culturais e religiosas dos descendentes de pomeranos que habitam a região estudada.

Palavras-chave: Ritos de Passagem; Batismo; Luteranos

A proposta educacional rompendo fronteiras: uma identidade histórica do luteranismo no sul do Brasil

Marcio Nilander Avila Barreto

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães em solo brasileiro no século XIX a questão da religiosidade e da educação foram colocadas em evidência pelos novos habitantes que pela região sul brasileira aportaram. Estas duas premissas são traços de identidade destes indivíduos. Elas se colocaram, dentro de um perfil histórico, de forma latente, quando analisado o contexto deste movimento migratório e suas implicações que se seguiram até os dias de hoje. A prerrogativa educacional e a religiosidade, presentes de forma decisiva neste cenário, sempre estiveram imbricadas. Esta é uma marca que aponta diretamente para uma das diversas análises que podem ser realizadas acerca do luteranismo. É possível afirmar que, baseados em uma constituição histórica, surgem indícios que nos permitem atrelar o espaço evangélico protestante ao ambiente educacional, seja ele público ou privado. Esta ação pode contribuir para evidenciar este vínculo que foi estabelecido anteriormente e que ainda hoje pode ser alvo de pesquisas acadêmicas para ampliação de debates que a este tema se reportam.

Palavras-chave: Educação; História; Luteranismo

"Estamos nos nacionalizando": as escolas da Igreja Luterana - Sínodo de Missouri no Rio Grande do Sul e a Campanha de Nacionalização do Ensino do Estado Novo (1937-1945)

Sergio Luiz Marlow
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: A presente comunicação busca compreender o processo de nacionalização do ensino proposto pelo Estado Brasileiro e sua relação com as escolas da Igreja Luterana - Sínodo de Missouri, no Rio Grande do Sul, ao final da década de 1930 e início da década de 1940. Apesar de o sínodo entender não ser da esfera de sua atuação, na área educacional, a questão da defesa de uma cultura e identidade germânica, e de estar se nacionalizando, tais entendimentos não eram tão evidentes especialmente junto à secretaria de educação e saúde do Rio Grande do Sul que, no mínimo, suspeitava e empregava vigilância constante sobre o sínodo. Por fim, se por um lado, o sínodo afirmava estar em processo de nacionalização, por outro, várias escolas do sínodo foram fechadas por não conseguirem cumprir as normas da nacionalização do ensino.

Palavras-chave: Nacionalização do Ensino; Escolas Luteranas; Sínodo de Missouri

A revista “O Jovem Luterano” e a educação da juventude luterana

Elias Kruger Albrecht

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo analisar o programa educacional luterano para jovens desenvolvido por meio da revista O Jovem Luterano, sob a coordenação da WaltherLiga, órgão oficial que congregava a juventude do Sínodo de Missouri (atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil). Com circulação nacional, a revista editada de 1929 a 1973, foi durante esse período o principal espaço de socialização dos propósitos educacionais, sociais e religiosos da instituição religiosa para com os seus jovens. A pesquisa encontra respaldo teórico-metodológico em Chartier (1990) e Bastos (2002) que observam a importância da imprensa em estudos histórico-educacionais. E tem em Bacellar (2008) e Tânia de Luca (2008), o suporte necessário para entender o contexto de produção e circulação do impresso juvenil, bem como interpretar o seu conteúdo dentro das relações sociais estabelecidas. Entende-se que esse periódico, enquanto meio de comunicação e difusão doutrinária, serviu como uma importante ferramenta educativa, destinado a influenciar a formação do pensamento sociocultural de jovens e adolescentes.

Palavras-chave: Impresso Juvenil; Juventude Luterana; Sínodo de Missouri

“Nosso cemitério deve ser um verdadeiro pátio da igreja”. Memória e identidade nos usos do espaço cemiterial no modelo comunitário evangélico-luterano

Renato Rodrigues Farofa
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Dentro de um conceito comunitário (*gemeinde*), além da igreja e da escola, o cemitério com sua constituição do espaço (edificações e inscrições lapidares) e com as práticas permitidas no seu interior (ofícios religiosos, expressões do luto), servem como suportes de memória e identidade reforçando conceitos doutrinários aos que congregam da fé evangélico-luterana. Para essa pesquisa serão apresentados dois regimentos de cemitérios evangélico-luteranos datados da década de 1920; da Comunidade Evangélica Luterana Cristo de Porto Alegre – RS (1920) e da Comunidade Luterana São João da Colônia São Pedro – Morro Redondo – RS (1925). Pertencentes ao Sínodo de Missouri (Sínodo Luterano fundado em 1904 no Brasil), os regimentos destes espaços cemiteriais serão analisados como uma pequena amostragem de como, na *gemeinde* evangélico-luterana, os cemitérios são edificados para serem utilizados dentro dos preceitos doutrinários. O estudo será embasado nas contribuições teóricas na temática dos lugares em Pierre Nora, conjugadas com memória, identidade e pertencimento em Joël Candau e Fernando Catroga.

Palavras-chave: Cemitérios; Modelo Comunitário Evangélico-luterano; Memória

Religiosidade e crenças do povo pomerano

Airton Fernando Iepsen
Universidade Federal do Rio Grande

Resumo: O trabalho, projeto de Mestrado Profissional em História - FURG enfoca a religiosidade e crenças do povo pomerano, com pesquisa bibliográfica e depoimentos baseados na oralidade. Um resgate de tradições e costumes do povo pomerano nas fases de sua vida e sua implicação com a religião. Um trabalho que começa nos primórdios do povo pomerano, um povo pagão, descendente dos eslavos, no norte da Europa e que é trazido pelos primeiros imigrantes para a Serra dos Tapes, e hoje formando uma das maiores colônias de descendentes nos municípios de São Lourenço do Sul, Canguçu, Arroio do Padre, Pelotas e Morro Redondo. Um povo que mantém muito de sua identidade conservando o idioma próprio, o pomerano e uma característica religiosa, seu apego às religiões luteranas, originárias da cisão do monge Martinho Lutero com a Igreja Católica. Explora os ritos utilizados desde o batismo até a morte, essa inclusive observando diferenças de funeral e sepultamento por exemplo de suicidas. Contempla também superstições, em certas cartas celestes supostamente protetoras do portador, além da questão de benzeduras. O que leva as pessoas a crer na cura por benzeduras? O que ainda existe e é usado pelos pomeranos?

Palavras-chave: Pomeranos; Religiosidade; Crenças

Religiosidade católica, moral e educação nas páginas no jornal pelotense A Alvorada (1930-1934)

Nathália Ketlen Dias Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A pesquisa abordará resultados iniciais de uma dissertação que analisa as relações entre religiosidade católica, moralidade e educação apresentada no jornal pelotense “A Alvorada”. O pós-abolição será abordado como momento histórico em que negras/os recém alforriados lutavam por condições de sobrevivência, almejando cidadania em diversos espaços da sociedade, sendo eles políticos, educacionais, culturais e religiosos (MATTOS; RIOS, 2005). Abordamos nas páginas do Alvorada, notícias sobre religião, moralidade e educação. Será percebido como a educação era fator impulsionador da conquista pela cidadania, bem como a religiosidade, frequentemente colocada em suas páginas. O recorte temporal a ser analisado é entre 1930 e 1934, momento em que a Frente Negra Brasileira e a Frente Negra Pelotense são criadas. Sabe-se que o Alvorada bebeu de valores da FNB, e em suas páginas discutia-se a religião como passo construtivo para o caráter das cidadãs e cidadãos negros/as, bem como a educação, fator importante para positivar a imagem do negro recém liberto (OLIVEIRA, 2011). Assim essa pesquisa discute as relações entre religião, educação e moralidade como resultado positivo aparente no Alvorada, fonte principal da pesquisa, mostrando o quanto esse jornal era diversa em suas abordagens.

Palavras-chave: Educação; Religiosidade Católica; Pós-abolição

“Resente-se na Colonia da falta de um [...] de um professor de primeiras letras”: a implementação da Colônia particular de Jacob Rheingantz – São Lourenço, século XIX

Janaina Cristiane da Silva Helfenstein
Colégio Evangélico Martin Luther

Resumo: Incentivado pelas leis promulgadas na década de 1850 e vendo ali um nicho de mercado extremamente interessante, tanto do ponto de vista financeiro como pessoal, Jacob Rheingantz adquiriu uma certa quantidade de terras na Província do Rio Grande do Sul, mais precisamente, na Serra dos Tapes, região de Pelotas e prontamente iniciou seu empreendimento imigratório, a Colônia São Lourenço. Os primeiros colonos eram provenientes de localidades como Pomerânia, Hannover, Prússia, Hamburgo, Holstein, Kreutzmannshagen e Lübeck. No total, 88 imigrantes vieram ao Brasil nesta primeira leva e se instalaram na colônia para desenvolver atividades agrícolas. O objetivo do presente trabalho é discutir acerca da implementação de escolas e igrejas na Colônia São Lourenço, a partir dos dados extraídos tanto dos Relatórios de Presidente de Província do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1858 a 1870, bem como, da documentação das comunidades luteranas Picada Bom Jesus e Picada Pomerana.

Palavras-chave: Luteranismo; Colonização; Rio Grande do Sul

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6:

TERRA E PODER: AS RELAÇÕES

DE DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA

NO CAMPO BRASILEIRO

(SÉCULOS XIX AO XXI)

Coordenação:

Alessandra Gasparotto (UFPel)
Jonas Moreira Vargas (UFPel)
Graciela Bonassa Garcia (UFRRJ)
Marcio Both (UNIOESTE)

14/09/2021 – TERÇA-FEIRA (08:30 – 12:00)

TRANSMISSÃO DE PATRIMÔNIO, TRAJETÓRIAS E ESCRAVIDÃO

“Declaro que dou por concluído o meu Testamento”: as estratégias familiares na transmissão do patrimônio na segunda metade do XIX

Débora Clasen de Paula
Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Erechim

Resumo: A comunicação tem como objetivo refletir acerca das estratégias de manutenção e também de transmissão do patrimônio utilizadas na segunda metade do século XIX. Se tomará como base especificamente os testamentos deixados por Flora Gertrudes Maciel Faria, Coronel Aníbal Antunes Maciel, Francisco Aníbal Antunes Maciel e Aníbal Antunes Maciel Júnior escritos, respectivamente, em 1851, 1870, 1877 e 1885, período de profundas mudanças no que se refere à escravidão e que, logo, incidiria nas disposições testamentárias. A hipótese é de que estes documentos, redigidos em um momento específico do ciclo da vida dos indivíduos e também da família, e que precedem mudanças na administração dos bens, informam sobre como se formou o patrimônio legado, ao mesmo tempo em que visam assegurar, mediante cláusulas, que este patrimônio seja transmitido, algumas vezes, a mais de uma geração da família.

Palavras-chave: Patrimônio; Família; Testamento

Posse escrava em Piratini: como eram formadas as escravarias em Piratini (1811-1871)

Vinicio Cardoso Nunes
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este trabalho irá se dedicar a traçar um perfil das escravarias em Piratini, como eram compostas no sentido de compreender a forma como os escravizados estavam arrolados nos inventários. Analisar a distribuição dos escravizados por sexo, possíveis origens destas pessoas, o valor que os senhores informavam ou não dos seus cativos, as profissões, filiação e condição se solteira(o) ou casada(o). Para facilitar temporalmente a compreensão vou estabelecer aqui um entendimento dos períodos históricos a que vou me ater que se dará de 1811-1871, este recorte temporal estabelecido foi definido pois o primeiro inventário data do ano de 1811, e o último ano pesquisado é pelo fato da Lei do Ventre Livre ter sido a primeira lei a atuar em uma seara que até então era no campo das relações privadas, passaram a ter intervenção do Estado no que se refere a obtenção de alforria.

Palavras-chave: Escravidão; Piratini; Inventários

“Por intermédio dos ilustres”: mediação política na trajetória de Alexandre Cassiano do Nascimento (1889-1912)

Jéssica Rodrigues Bandeira Peres
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A presente pesquisa, tem como objetivo principal demonstrar o papel de mediador político exercido por Alexandre Cassiano do Nascimento entre os anos que esteve à frente dos cargos políticos de senador, ministro e principalmente deputado federal.. Portanto, esta análise pretende se centrar na atuação de um personagem principal, Alexandre Cassiano do Nascimento, embora não se reduza a ele. Ao contrário, procura-se demonstrá-lo como integrante de dois universos que, embora distintos, tinham em comum a importância das relações interpessoais. O primeiro ambiente refere-se a sua cidade de origem e residência, e os municípios próximos, no qual vários coronéis, comerciantes e intendentes eram seus aliados políticos. O segundo diz respeito aos espaços que circulou e com os quais mantinha contato, em especial a capital da Província, São Paulo e a capital federal, todos eles núcleos essencialmente urbanos e importantes centros de poder. Alguns atributos pessoais faziam com que Alexandre Cassiano do Nascimento pudesse transitar entre esses dois universos sem maiores dificuldades, estabelecendo neles relações com diversas pessoas, conectando, esses dois mundos.

Palavras-chave: Primeira República; Mediação Política; Alexandre Cassiano do Nascimento

DITADURA, LUTAS SOCIAIS NO CAMPO E QUESTÃO AGRÁRIA (BRASIL E AMÉRICA LATINA)

Transição e Reforma Agrária: a atuação do Sindicalismo Patronal Rural sul-rio-grandense

Felipe Vargas da Fonseca
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: Esta comunicação faz parte de uma pesquisa em andamento que tem como tema a ação política do patronato rural sul-rio-grandense organizado na Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) no período que compreende os anos finais da década de 1980. Aqui, abordaremos o I Plano Nacional de Reforma Agrária (I PNRA), publicado no Decreto nº 91.766 de 1985, que gerou descontamento junto aos setores ruralistas brasileiros. O I PNRA (Plano Nacional de Reforma Agrária) caracterizou-se como uma proposta apresentada em contexto histórico político de reabertura democrática, e foi fruto das pressões sociais no campo e da letargia da economia brasileira na década de 1980. Além disso, mapearemos as avaliações da direção da FARSUL no período sobre o I PNRA, bem como os possíveis canais utilizados pela entidade patronal em sua ação política junto ao Estado restrito visando definir os rumos da política agrária no país. A pesquisa se delineia a partir da perspectiva de Antonio Gramsci sobre as relações entre Estado e sociedade civil, onde estes são vistos como parte de um mesmo corpo, o qual o autor italiano chama de “Estado integral” e que os autores posteriores chamaram de Estado ampliado. A Farsul é entendida como um aparelho privado de hegemonia da burguesia regional, não apenas como um “agrupamento de um setor produtivo”.

Palavras-chave: Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul; Transição política; Patronato Rural; Reforma Agrária.

Camponeses e a ditadura: notas sobre a repressão no meio rural a partir da trajetória do Movimento dos Agricultores sem terra no Rio Grande do Sul

Bárbara De La Rosa Elia
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: A sociedade brasileira traz consigo, em seu cerne, marcas de um autoritarismo estrutural, que, de acordo com Chauí (2014, p.88), converte a assimetria em desigualdade, enquanto que esta é convertida em hierarquia. Por sua vez a violência é gerada a partir de relações humanas e do inerente exercício de poder de determinados grupos sociais que se valem das assimetrias da sociedade para atuarem contra outros grupos ou pessoas. A repressão, ainda que estrutural no Brasil, acentuou-se em determinados momentos da história, como durante a Ditadura Civil-Militar, que a potencializou, instrumentalizou e a empregou no cotidiano. Nesse contexto, populações rurais, anteriormente bastante em cena devido a crescente somatória de mobilizações no campo, foram também atingidas. Movimentos foram diluídos (ao menos temporariamente), líderes foram perseguidos, presos e torturados. Além disso, a repressão era cotidiana, a cultura do medo se fazia presente e a violência apresentou nuances próprias no meio rural, ainda pouco estudadas pela historiografia. Portanto é nesse sentido que esta apresentação se construirá, pretendo aqui abordar algumas características próprias da repressão ao meio rural tendo em vista a trajetória do Movimento dos Agricultores Sem Terra do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Repressão; Campesinato; Ditadura

Questão Agrária e política de modernização da agricultura durante a ditadura militar brasileira (1964-1985)

Lais Schillim da Silva
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente artigo busca analisar brevemente o discurso que se sobressaiu no debate referente à reforma agrária realizada durante a ditadura militar brasileira. Pontua o caráter centralizador de poder causado pelo Estatuto da Terra, assim como o impulso que este causa nos planos de modernização do campo. Logo, visa discutir como dois projetos – Estatuto da Terra e Revolução Verde – confluem para o aumento das desigualdades no campo, e para o crescimento e consolidação do latifúndio como principal centro de poder econômico e social do país.

Palavras-chave: Estatuto da Terra; Reforma Agrária; Ditadura Militar; Latifúndio; Modernização da Agricultura

Arroz com ditadura: os ruralistas camaquenses e a ditadura civil-militar de 1964

Pedro Marco Ribeiro Pires
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O golpe civil-militar de 1964 desfechado contra às reformas políticas pôs fim a experiência democrática do período. Contando com apoio de setores patronais, o governo militar aprofundou as perseguições aos seus desafetos políticos e imprimiu violência contra os movimentos sociais. No mundo rural, a resistência dos trabalhadores rurais sem-terra sofreu duras retaliações, sendo desmanteladas suas organizações e reprimidas as estratégias de ação, como os acampamentos. Nesse contexto, atuou fortemente o patronato rural que, contrários à reforma agrária, utilizaram o poder do latifúndio para legitimar o novo regime autoritário. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o andamento da pesquisa de mestrado e o estudo realizado até o momento sobre o apoio dos ruralistas à ditadura, deslocando o olhar para os conflitos ocorridos em Camaquã, entre o setor patronal rural e os camponeses sem-terra no decorrer do processo de reforma agrária do Banhado do Colégio. Analisa-se o papel da Associação Rural de Camaquã e sua imbricação com o poder político da cidade, objetivando travar um diálogo metodológico e teórico entre essa relação, o contexto político regional, estadual e nacional e discutir a possibilidade de compreensão do golpe a partir de um episódio específico.

Palavras-chave: Golpe Civil-militar; Ditadura Civil-militar; Reformar Agrária; Patronato Rural Gaúcho; Associação Rural de Camaquã/RS

La resistencia a la reforma agraria chilena en la memoria de los latifundistas de La Araucanía / Ngulumapu

Jose Diaz Diego
Universidade Pablo de Olavide de Sevilha

Resumo: La ponencia incursiona por los imaginarios de los terratenientes de la región chilena de La Araucanía / Ngulumapu mapuche, prestando especial atención a las memorias que guardan de su resistencia a la reforma agraria (1962-1973), el proceso histórico de más severo cuestionamiento a sus intereses como propietarios de la tierra.

Palabras-chave: Reforma Agraria; Chile; La Araucanía; latifundistas

16/09/2021 – QUINTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

RESISTÊNCIA SOCIAL, DIREITOS TRABALHISTAS, PROPRIEDADE E LUTAS CAMPONESAS

**Conflitos por Direitos Trabalhistas e Pela Terra em uma Região
Açucareira (Areia, Pilões E Serraria – Pb, 1987-1997)**

Raquel Rocha Da Silva
Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento no programa de pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (PPGH-UFPB), tendo como proposta analisar os processos de lutas jurídicas e sociais de trabalhadores rurais da Usina Santa Maria, localizada nos municípios de Areia, Pilões e Serraria, no estado da Paraíba. Trata-se da passagem da luta por direitos trabalhistas para a luta pela desapropriação e conquista de terras entre os anos de 1987 e 1997. O recorte temporal definido inicia com o ano da implantação da Junta de Conciliação e Julgamento na cidade de Guarabira/PB, em 1987, e encerra no ano da desapropriação das terras da Usina, em 1997. A Usina Santa Maria se constituía como o maior empreendimento agrícola da região do Brejo Paraibano. Na década de 1990, porém, com a crise do PROÁLCOOL e do setor sucroalcooleiro culminou com o fechamento desta usina, gerando desemprego em massa na região. Utilizamos como fonte para esta pesquisa os autos findos movidos junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 13º região (TRT-13) e que se encontram sob guarda do Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades na Universidade Estadual da Paraíba (NDH-CH/UEPB).

Palavras-chave: Trabalhadores Rurais; Justiça do Trabalho; Lutas Sociais

A Tragédia de Mari-PB: resistência camponesa a opressão oligárquica local

Rodrigo Ferreira Da Silva

SECD MARI-PB/ Universidade Federal da Paraíba

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo estudar as relações da resistência dos trabalhadores rurais contra as condições de trabalho em que estavam sendo condicionados no campo no município de Mari-PB, que está localizado a 60 km de João Pessoa capital do Estado da Paraíba e vizinha de Sapé-PB, cidade precursora das ligas camponesas no Estado. O campo em meados do século XX é um espaço de imposição pelas elites agrárias que estão substancialmente representadas por cargos eletivos do alto escalão do governo e nas forças de repressão do Estado, que deste modo deixam os camponeses numa situação delicada, pois não havia muita a quem recorrer já que neste momento as oligarquias eram bastante fortes e deixavam os trabalhadores rurais sem opções de sobrevivência política e dadas as condições de imposição de fazendeiros que exploram sua mão de obra e de uma carga horária insuportável, provocando nesse sentido um espaço para disputas por melhores condições de trabalho e salariais. Neste espaço de disputa e o clima político de 1964, em janeiro do mesmo ano Mari é palco do maior conflito agrário do Estado da Paraíba, onde pessoas 11 pessoas mortas e toda a sociedade mariense e paraibana chocada com a brutalidade e ausências das autoridades em mediar e apaziguar os ânimos, e muito pelo contrário os políticos locais com interesses absolutamente pessoais não só se armam mais apoiam a chacina.

Palavras-chave: Ligas Camponesas; Mari-PB; Conflito Agrário

Posseiros insurgentes: conflitos de terras e colonização no Vale do Rio do Peixe

Cristina Dallanora

Integrante do grupo de Investigação sobre o movimento do Contestado e da Rede Proprietas

Resumo: Esse trabalho analisa o processo de migração na região do Vale do Rio do Peixe, meio oeste catarinense, no início do século XX. Nesse período, estava se formando um mercado de terras voltado para o estabelecimento de (i)migrantes europeus na fronteira de expansão à oeste de Santa Catarina. No território do ex-Contestado, houve uma longa disputa de limites com o estado do Paraná, sendo o Rio do Peixe divisa natural entre os dois estados. Paralelo à margem esquerda do rio, foi construída a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, agravando o problema de terras na região. O litígio foi negociado pelo Acordo de Limites de 1916, mas não impediu o avanço de grandes proprietários, incentivado por ambos os estados através da expedição de títulos de propriedade, intensificando a expropriação de pequenos posseiros. Em 1920, diversos posseiros acionaram na justiça a Companhia ferroviária. As fontes judiciais apontam a insurgência de posseiros contra a colonização fomentada pelo governo catarinense priorizando o estabelecimento de (i)migrantes que não os incluía. Com isso, procuramos colocar no mesmo plano da história da colonização do meio oeste catarinense os conflitos de terras, considerando seus diferentes agentes e noções de direito à terra num contexto de institucionalização da propriedade privada.

Palavras-chave: Conflitos de Terra; Vale do Rio do Peixe; Primeira República

Não tivemos outro jeito: Ou morríamos ou nos defendíamos, uma análise acerca da Batalha do Irani (1912), resultados de pesquisa.

Gabriel Carvalho Kunrath
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O presente trabalho propõe-se a apresentar uma parcela dos resultados de pesquisa obtidos através da construção da dissertação de mestrado intitulada Não tivemos outro jeito: Ou morríamos ou nos defendíamos, uma análise acerca da Batalha do Irani (1912). Ao longo desse trabalho foi analisada a batalha que marca o início da Guerra do Contestado. A qual, remonta ao episódio ocorrido no início da manhã do dia 22 de outubro de 1912, quando uma parcela das tropas do Regimento de Segurança do Estado do Paraná entrou em confronto com uma liderança religiosa popular, o monge José Maria, e alguns moradores locais que o seguiam. Por tratar-se de um dos primeiros episódios da Guerra do Contestado, a Batalha do Irani vem sendo mencionada na historiografia das mais diversas formas. Contudo, é justamente a profusão de versões sobre a Batalha que torna necessário revisitá-la. Assim sendo, partindo das concepções da micro-história e buscando um uso intensivo de fontes, pode-se perceber que a Batalha do Irani foi muito além da troca de tiros e do entrevero estabelecido naquela manhã no Irani, sua ocorrência nos permite compreender um pouco mais o quadro de possibilidades e ambições presentes na atuação dos principais agentes envolvidos, bem como suas mais diversas redes sociais.

Palavras-chave: Guerra do Contestado; Batalha do Irani; Movimentos Sociais

Conceituando A Propriedade Privada Sob O Olhar De John Locke, Adam Smith E Karl Marx

Bruna dos Santos
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo: A teoria da Propriedade Privada necessita ser abordada pela perspectiva de três nomes da teoria econômica moderna, ou seja, John Locke, Adam Smith e Karl Marx. Esses idealizaram os conceitos de maneira que consigamos entender, a partir deles, os conflitos de terra existentes no Brasil desde a sua colonização. A teorização da propriedade privada que, neste trabalho, parte de Locke, e passa por Smith, é refutada por Marx. Traz a tona os problemas que a divisão do trabalho, o capitalismo e a alienação do homem fazem surgir juntamente com a era moderna da História da humanidade. Relaciona-se diretamente com a propriedade de terras. Em uma rápida leitura das suas teorias, é possível entender como elas vieram nas bagagens de homens cultos e dos imigrantes do século XIX que aportaram nas margens brasileiras. Possibilitaram abertura para os conflitos de terras e que essas fossem alvo de lutas e poder. Não menos importante trataremos como consequência a expropriação indígena e a criação da Lei de Terras de 1850.

Palavras-chave: Conflitos; Terras, Propriedade Privada

Os processos da Justiça do Trabalho: uma fonte para o estudo da sonegação dos direitos sociais no Brasil

Alisson Droppa
Instituto Federal Sul-rio-grandense

Resumo: O sistema público de proteção ao social ao trabalho possui uma longa trajetória, passando pelas normas e decretos da primeira república, pelas inspetorias regionais e as Juntas de Conciliação e Julgamento (embriões do sistema de fiscalização e da Justiça do Trabalho), pela criação da Justiça do Trabalho na Constituição de 1934, regulamentada em 1939, instalada em 1941 e incorporada ao Judiciário em 1946, pela Consolidação das Leis do Trabalho, CLT, em 1943 e assim, em uma caminhada difícil, com idas e vindas, avanços e recuos, chegou-se à Constituição de 1988 que elevou os direitos dos trabalhadores à condição de sociais fundamentais, ampliando-os para os rurais e os domésticos até então excluídos da aplicação da CLT. Parte desse arcabouço institucional, em especial no âmbito da Justiça do Trabalho, produziu e preservou uma quantidade significativa de documentos que registraram a luta dos trabalhadores brasileiros pela concretização dos direitos sociais, mas também a luta pela constante sonegação destes direitos pelos empregadores. O artigo aborda essa trajetória de ataques aos direitos sociais desde a promulgação da CLT até as reformas trabalhistas posteriores a 2017.

Palavras-chave: Direitos sociais; Sonegação; Fontes Judiciais

Entre solidariedades e trabalho: redes de intencionalidade na migração nordestina para o município de Orlândia-SP (1980-2010)

Bruno César Pereira

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Resumo: A migração de nordestinos para o Estado de São Paulo, pode ser compreendido enquanto um fenômeno histórico, que têm ocorrido desde o final do século XIX, e possui complexidades próprias, sejam elas sociais, econômicas, demográficas e/ou políticas. A presente comunicação, se objetiva em analisar um período específico da migração nordestina (1980-2010), bem como nos debruçaremos sobre a migração na cidade de Orlândia, localizada no nordeste de São Paulo, região do “mar de cana”. Nesta comunicação, daremos destaque as diferentes redes de intencionalidade do processo migratório, no qual, foi norteado por duas, uma ligada as relações de solidariedade de familiares e amigos e outra de trabalho executada por recrutadores.

Palavras-chave: Migração Nordestina; Redes de Intencionalidade; Orlândia-SP

17/09/2021 – SEXTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

IDENTIDADE, FRONTEIRA AGRÁRIA E LUTAS DAS POPULAÇÕES NEGRAS E POVOS INDÍGENAS

A luta pelo reconhecimento territorial dos Kanela do Araguaia no Mato Grosso

Juliana Cristina da Rosa
Cardiff University

Resumo: Essa proposta de apresentação tem como base uma problematização sobre o processo de esbulho territorial vivenciado, sobretudo a partir da década de 1940, indígenas Kanela e que saíram de aldeias situadas no Maranhão em meio a situações de conflitos e violência e se estabeleceram em diferentes localidades do Norte Araguaia mato-grossense. Ao longo desse trajeto, diferentes grupos tentarem se estabelecer em diferentes espaços dos atuais estados de Maranhão, Tocantins e Goiás, enfrentaram outras expulsões e a perda de trabalho ao serem reconhecidos como indígenas, de modo que passaram a silenciar seu pertencimento étnico como estratégia de sobrevivência. Após décadas de silenciamento, nas primeiras décadas do século XXI, membros desses grupos passaram a se autodenominar Kanela do Araguaia e buscar o reconhecimento étnico e territorial por parte do Governo Federal. Tais estratégias convergem no fim do silenciamento quanto à etnicidade histórica dos grupos em paralelo à organização de aldeamentos em áreas da União ou em litígio nos municípios de Luciara e Santa Terezinha como forma de regulamentar o domínios de áreas que dentro dessa trajetória se consolidam para os diferentes grupos como território e que envolve complexas relações de poder que dinamizam essa luta por reconhecimento territorial.

Palavras-chave: Território Indígena; Esbulho; Conflito

Capítulos de um ethos guerreiro: Resistência, disputas e territorialidade indígena Kadiwéu a partir dos documentos da segunda expedição russa à América do Sul (1914-1915)

Lucas Alves Firme Carneiro
Fundação Oswaldo Cruz

Resumo: Entre 1914 e 1915, cinco jovens cientistas russos percorreram países como Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, estudando a natureza e sociedades indígenas locais, enquanto coletavam itens etnográficos e naturalísticos para museus de seu país. Desde o desembarque do grupo em Buenos Aires, no mês de maio de 1914, os imprevistos já normalmente esperados para uma expedição foram agravados pelo início oficial da Primeira Guerra Mundial, que impôs barreiras à correspondência e, inclusive, ao retorno dos russos para casa. Dentro os indígenas visitados pelos membros da expedição no Brasil, os primeiros foram Kadiwéu-Guaikuru que, já naquele momento, contavam com memórias movimentadas de diferentes contatos com não indígenas. Os registros de campo feitos pelos russos contemplam esses episódios e também nos conduzem às experiências de viajantes que haviam estado com os Kadiwéu anteriormente. O fio desta apresentação não somente antecede a expedição russa do início do século XX, como também a ultrapassa e conta histórias que servem à compreensão das relações entre os Kadiwéu e sua terra até hoje.

Palavras-chave: Expedições; Indígenas; Território

Análise Histórica sobre identidade e integração entre os povos do Atlântico Sul Ibérico

Carlos Augusto Dos Santos Nascimento Martins
Universidade Autonoma De Lisboa

Resumo: A América Latina é para muitos considerada como um todo indivisível. Uma massa de terra geograficamente situada entre o México e a Patagônia Argentina, possuindo área de 21.060,501 km² e população sub estimada em 586 milhões de habitantes. A visão eurocêntrica impõe a leitura de uma América Latina una, ou seja, formada por um povo com identidade unidimensional sob o signo latinos. Ao contrário do equívoco histórico sobre o tema a América Latina não é um todo indivisível, mas sim “uma amalgama de identidades” (Elizalde, 2007), construída pela junção de culturas entre povos colonizados que desde muito antes de 1500 já habitavam o continente (Zaffaroni, 2020), bem como de povos escravizados e por tal razão introduzidos no continente contra sua vontade e dos diversos extratos de colonizadores europeus que durante séculos ingressaram no continente. Todavia, a América Latina pode ser considerada um fenômeno humano multifacetado em busca da sua identidade. Nesse sentido, o sul continental formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai compõe comunidade regional historicamente alinhadas por traços culturais e interesses econômicos que remontam ao período colonial e chegam aos nossos dias com a formação e desenvolvimento do Mercado Comum do Sul – Mercosul.

Palavras-chave: Identidades; Coletivas; América

História, narrativas e memórias: analisando a Serra da Barriga, patrimônio cultural do Mercosul

Rayanne Matias Villarinho
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente estudo refere-se a Serra da Barriga em Alagoas, no Brasil - local que sediou o maior assentamento de escravizados das Américas, o Quilombo dos Palmares - e que desde 2017 tornou-se patrimônio do Mercosul. Depois da sua destruição em 1695 com a morte de Zumbi, houve um período de tentativas de silenciamento desta história. Entretanto, a partir da década de 1970, por reivindicações do Movimento Negro e frente ao contexto de redemocratização e a Constituição Federal de 1988, este espaço tornou-se um solo sagrado cultural e simbolicamente, representativo às lutas destes escravizados e seus descendentes, e desta forma, foi declarado como Monumento Nacional. Anos depois, em novembro de 2017, tornou-se patrimônio cultural regional, pelo Mercosul. Frente a esta mudança de status patrimonial, foi possível perceber como as narrativas - tanto históricas como políticas - em torno da Serra da Barriga a legitimam enquanto um bem cultural e que também indicam apropriações divergentes e diferentes discursos entre os atores envolvidos com o mesmo. No entanto, através de pesquisas arqueológicas e analisando a realidade de quem habita este lugar, observam-se conflitos e tensões relacionadas a este processo de patrimonialização.

Palavras-chave: História e Narrativas; Memória; Patrimônio

“De costumes primitivos e arraigados”: os caboclos e a colonialidade do ser no Parque Florestal Manoel Enrique da Silva (Fernandes Pinheiro/PR, 1950-1960).

Ancelmo Schörner
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Resumo: A partir do conceito de colonialidade, tal como discutido inicialmente por Aníbal Quijano no fim dos anos 1980 e início dos anos 1990, este texto procura discutir como se deu as tentativas de colonialidade do ser – os caboclos – no processo de constituição do Parque Florestal Manoel Enrique da Silva, atual Floresta Nacional de Irati. Como fontes, temos os relatórios produzidos pelo seu silvicultor Ernesto da Silva Araújo, e enviados à Delegacia Regional do Instituto Nacional do Pinho (INP) em Curitiba. Nesta comunicação analisamos os caboclos a partir de sua origem social (Machado, 2002), isto é, mestiços ou negros pobres do meio rural de Irati e região, chamados de brasileiros ou pêlo duro (Cravo, 1982). No primeiro relatório redigido por Ernesto da Silva Araújo a respeito da situação do Parque, em 1950, a figura do caboclo, que ele caracteriza como sendo “o elemento humano da região”, está ligada à preguiça, a costumes arraigados, como criar animais à solta, à desconfiança e à indisciplina. Nos relatório notamos, que o seu discurso, e principalmente a sua prática, como demitir 27 trabalhadores entre 1949 e 1950, estão operando dentro de uma lógica de subalternização e colonialidade do “outro” e marca “a relação entre razão/racionalidade e humanidade, isto é, os mais humanos são aqueles que fazem parte da rationalidade formal, a rationalidade modernidade concebida a partir do indivíduo ‘civilizado’”. (WALSH, 2008, p. 138)

Palavras-chave: Caboclo; Colonialidade; Racionalidade

SIMPÓSIO TEMÁTICO 7: ESTADO, PODER E AUTORITARISMO NA AMÉRICA LATINA: PERCEPÇÕES ATUAIS

Coordenação:

Charles Pereira Penaforte (UFPel)
Edgar Ávila Gandra (UFPel)
Tatyana Maia (PUCRS)

14/09/2021 – TERÇA-FEIRA (08:30-12:00)

**Sem arma, mas com intenção: a atuação do movimento estudantil
em Pelotas contra o golpe civil-militar ao AI-5 (1961-1968)**

Allan Gomes Silva Pereira

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A presente pesquisa reflete sobre a atuação do Movimento Estudantil no período pré golpe civil-militar brasileiro a partir das narrativas, das atas de reuniões, assembleias, manifestações, grupos teatrais, jornais e documentos produzidos pelos estudantes. O recorte temporal tem início no ano de 1961 e finaliza no ano de 1968. Além da análise documental se realiza a identificação das pessoas que entre os anos de 1961 a 1968 eram estudantes, investigando a participação nestes movimentos estudantis da cidade. Interessa também analisar as relações entre o Estado e os estudantes, desde o pré-golpe civil-militar até a decretação do AI-5. A partir de 1964, uma análise das narrativas dos colaboradores identifica como atuações dos estudantes durante a ditadura civil-militar em que, uma repressão contra o movimento estudantil foi um ponto de disseminação da cultura do medo entre a juventude militante. A partir da História Oral, com apoio da imprensa estudantil, a investigação pretende evidenciar a participação ativa da geração estudantil de 1964, que segue atuante até a decretação do AI-5 no ano de 1968, quando o movimento estudantil se reorganizou.

Palavras-chave: Ditadura; Movimento Estudantil; Pelotas

A “Revolução Democrática de 1964” faz aniversário: comemorações do golpe civil-militar e os discursos de "salvaguarda" da democracia (1970-1971)

Ana Carolina Zimmermann
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Durante a ditadura militar brasileira, as comemorações do aniversário do golpe civil-militar, denominado na época como a “Revolução Democrática de 1964”, constituíram momento de reprodução de uma memória histórica possível, pautada na sacralização do acontecimento e na supressão de conflitos e tensões existentes. Considerando esses debates, o objetivo desta comunicação é questionar o ideal de “salvaguarda” da democracia propagado pelos discursos comemorativos e pedagógicos, através da veiculação dos festejos pela grande imprensa e de manuais de Educação Moral e Cívica, entre 1970-1971. Os aportes teóricos articulam-se ao conceito de cultura política em interconexão com os usos da memória, para interrogar sobre o significado e as características atribuídas ao regime supostamente “democrático” que vigorou após a ação golpista. Os resultados demonstram que o conceito de democracia foi amplamente utilizado como recurso de legitimação da ditadura, evidenciando uma concepção específica de democracia, erradicada pelos princípios ditos “revolucionários”. Mediante a impossibilidade de mascarar o autoritarismo vigente, a denominada “democracia controlada” surgia como uma alternativa justificada pela incapacidade do povo de votar e pela necessidade de proteger o regime contra a “subversão”.

Palavras-chave: Aniversários do Golpe Civil-militar; Democracia; Ditadura Militar Brasileira

"Nada Consta": o atestado ideológico e a ditadura civil-militar no Rio Grande do Sul

Carlos Eduardo da Silva Pereira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: A presente proposta tem como objetivo expor os resultados da pesquisa em torno do atestado ideológico e sua aplicação no Rio Grande do Sul entre os anos de 1964 a 1979. Considerando o atestado ideológico como um objeto institucional, a presente proposta contextualiza esse instrumento em três diferentes momentos: o primeiro diz respeito à sua implantação, ainda nos primeiros anos da Ditadura (1964 a 1968), o segundo no período conhecido como os "anos de chumbo", entre 1969 a 1974 e o terceiro dentro do cenário da abertura política e dos debates em torno da anistia entre 1975 a 1979. Portanto, tendo em vista a análise do atestado ideológico, a presente proposta visa fornecer uma visão historiográfica desse documento, compreendendo-o em suas múltiplas dimensões através de sua vigência institucional.

Palavras-chave: Atestado Ideológico; Ditadura Civil-militar; Rio Grande do Sul

"O outro lado do poder": o depoimento do General Hugo Abreu sobre a crise militar da década de 1970

Carlos Henrique Moura Barbosa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Resumo: Muitos pesquisadores se dedicaram a compreender a ditadura civil-militar no Brasil e alguns desses estudiosos voltaram-se para as tensões internas, que ocorreram ao longo do regime, envolvendo os principais grupos militares. Em meados da década de 1970, devido a escolha do nome do General João Figueiredo para suceder na presidência o General Ernesto Geisel, uma profunda crise instalou-se na cúpula militar gerando uma série de posicionamentos públicos de oficiais-generais que participaram ativamente do governo Ernesto Geisel. Dentre os militares “palacianos” que se manifestaram publicamente encontrase o General Hugo Abreu que publicou dois livros de depoimentos – “O outro lado do poder” e “Tempos de crise”. As duas obras chegaram ao público no calor da hora e abordaram a crise militar, os interesses e os conflitos entre os líderes militares. Na presente comunicação, a partir do livro/depoimento “O outro lado do poder”, pretende-se fazer algumas reflexões sobre a perspectiva do General Abreu no que se refere ao governo do General Geisel e ao processo da crise militar brasileira.

Palavras-chave: Militares; Crise; Política

A Comissão da Verdade e Reconciliação Peruana e a violência política no país entre 1980 e 2000: embates políticos e sociais entre grupos de esquerda e direita

Claudia Vargas Machado

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: Este trabalho analisa o Relatório Final da Comissão da Verdade e Reconciliação do Peru e os embates ocorridos entre os grupos de direita, ligados ao governo de Alberto Fujimori, e os de esquerda, os grupos guerrilheiros Partido Comunista do Peru- Sendero Luminoso e Movimento Revolucionário Túpac Amaru (MRTA); tentar entender a violência política e as violações dos direitos humanos ocorrida no país entre os anos 1980 e 2000, a partir do relato da testemunha, peça fundamental para os estudos de Direitos Humanos, e suas memórias traumáticas. Busca-se compreender como o país lidou com uma Comissão da Verdade dentro da chamada Justiça de Transição e se houve uma reconciliação, de fato, no país.

Palavras-chave: Comissão da Verdade; Violação de Direitos Humanos; Memória

Caminhos da resistência: ensinando história pelos subterrâneos de uma cidade sem passado

Darlise Gonçalves de Gonçalves

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este artigo discorre a respeito do roteiro pedagógico Caminhos da Resistência, um percurso guiado voltado para o ensino de temas sensíveis pelo viés de uma história local. Versando sobre as particularidades existentes na fronteiriça Jaguarão - RS que tornaram as experiências de repressão e resistência desenvolvidas durante a ditadura singulares neste espaço fronteiriço e de relações tipicamente interioranas. Tal atividade, ainda em fase de desenvolvimento, apoia-se nos dados levantados durante o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso da autora (GONÇALVES, 2018), no qual são tecidas reflexões a respeito dos aspectos da vida cotidiana dessa cidade, buscando enxergar como essas particularidades afetam direta ou indiretamente a configuração e o modus de atuação das redes de mobilidade formadas pelos mais diferentes atores sociais engajados na resistência ao regime, sobretudo na articulação da atividade de travessia para o Uruguai de indivíduos perseguidos no Brasil. A presente atividade pedagógica objetiva descentralizar do eixo Rio de Janeiro-São Paulo o conhecimento a respeito do período, visando à aproximação das novas gerações com as memórias subterrâneas dessa cidade, que ainda é tão marcada por uma “história oficial” elitizada, militarizada, e que silenciou o reflexo desses obscuros anos de nosso passado recente em seu discurso, clandestinizando assim as narrativas em torno das Travessias.

Palavras-chave: Ensino de Temas Sensíveis; História Local; Ditadura Civil-militar Brasileira

Necessidade de segurança: a normalização da emergência

Fabrício de Oliveira Farias

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Sob o pretexto de garantir a ordem democrática, militares instauraram um regime de exceção de 1964 a 1985 no Brasil – não sem o apoio de parte da sociedade civil – que passaria à história como Ditadura Civil-Militar. Levando em conta o constante estado de emergência verificado no período recente, é preciso pensar nos resquícios doutrinários dessa época, o que nos leva a questionar a normalização da emergência. Para alguns, tratava-se de um contragolpe, garantindo que a ameaça de um regime comunista no país não se concretizasse. A criação – ou reafirmação – da emergência levava a necessidade de segurança; segurança da ordem institucional, da soberania nacional, da tradição. O constructo da emergência é o constante perigo de um inimigo invisível – sempre à espreita – que, de acordo com pesquisadores como Gilberto Calil e Nilson Borges, seria reafirmado pela promulgação da Doutrina de Segurança Nacional. A reafirmação da emergência desemboca na normalização da mesma, o que, per se, impulsiona a manutenção da necessidade de segurança.

Palavras-chave: Emergência; Segurança; Normalização

Panorama e o integralismo: reflexões sobre a revista intelectual

Gabriela Santi Ramos Pacheco

Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi um movimento fundado em 1932 que se baseou em preceitos nacionalistas, antiliberais, anticomunistas e de cunho autoritário para fundamentar sua política. Com orientação fascista, é considerado o primeiro partido de massas do Brasil, conseguindo atrair para suas fileiras diversos segmentos sociais. Assim sendo, com o objetivo de propagar seus ideais, o integralismo fez uso extensivo de estratégias relacionadas à imprensa, sendo uma delas a criação de um periódico produzido por e para a intelectualidade: a revista Panorama: coletânea do Pensamento Novo, cuja proposta era ser um veículo de formulação da teoria integralista e expor ideias intelectuais circulantes no Brasil que iam ao encontro do pensamento da AIB. A presente pesquisa tem como objetivo investigar, à luz do aporte teórico-metodológico da História Intelectual, a Panorama e as ideias que circularam em suas páginas, a fim de compreender seu papel no integralismo enquanto periódico intelectual e sua relação com o projeto integralista de implementação do “Estado Integral”.

Palavras-chave: Autoritarismo; Integralismo; Intelectuais

O antifascismo no Brasil na década de 1930: Frente Única Antifascista e Aliança Nacional Libertadora

Giovani Bertolazi Brazil
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este trabalho visa investigar os significados de antifascismo produzidos pela Frente Única Antifascista e pela Aliança Nacional Libertadora entre 1933 e 1935, com base numa discussão teórico-metodológica a respeito da historiografia do trabalho e das fontes de cunho memorialístico e de imprensa. Serão abordadas as temáticas da "crise da modernidade" e seu impacto no marxismo, da relação entre memória e história do movimento operário e do uso das fontes jornalísticas no trabalho historiográfico em geral e, especificamente, no contexto de organizações políticas de classe. Por fim, serão tecidas algumas considerações de caráter preliminar sobre as aproximações e distanciamentos entre FUA e ANL em relação à compreensão do fenômeno fascista e do caráter do antifascismo.

Palavras-chave: Antifascismo; Movimento operário; História Política

Um poeta sob a mira do aparato repressivo: Thiago de Mello e a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985)

Lauriane dos Santos Rosa

Universidade Federal do Paraná

Resumo: Amadeu Thiago de Mello nasceu em 1926, no estado do Amazonas. Poeta, escritor e tradutor, dedicou parte de sua trajetória ao campo da cultura, no qual destacou-se a função de adido cultural brasileiro exercida por ele na Bolívia (1959) e, também, no Chile (1961-1964). Em 1964, ano que marca seu retorno ao Brasil, colocou-se abertamente contrário à ditadura instaurada no país, tendo sido preso e, posteriormente, obrigado ao exílio (1968). Durante o período em que esteve exilado, Thiago de Mello foi constantemente monitorado pelo aparato repressivo brasileiro. A presente comunicação, fruto de interesse recente acerca da trajetória de Thiago de Mello nos anos correspondentes às ditaduras do Cone Sul, tem como objetivo demonstrar a vigilância imputada pelos órgãos de repressão ao poeta brasileiro. Pretende-se, com isso, trazer à luz da análise histórica a vivência de um escritor ainda pouco explorado pela historiografia, embora este possua grande relevância na literatura latino-americana do século XX, bem como na resistência ao regime ditatorial. Além disso, abrem-se caminhos para o escrutínio da atuação do aparato repressivo a nível continental, evidenciando o alcance da patrulha ao “inimigo interno” nos países vizinhos, especificamente, neste caso, no Chile e Argentina.

Palavras-chave: Exílio; Ditadura Civil-militar; Repressão

Impressos de divulgação da atuação do CPERS: articulação e resistência

Lisiane Beltrão Pereira

Universidade de Cruz Alta

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um dos resultados obtidos por meio de uma pesquisa realizada que deu origem a dissertação de mestrado apresentada junto ao PPGH/UFPel em abril de 2020. Neste sentido, buscamos aprofundar o Estudo visando compreender de que forma se deu a resistência dos professores, associados ao CPERS, contra o regime ditatorial iniciado após o Golpe de 1964, no período conhecido como abertura, no final da década de 1970. Nesta proposta, destaca-se as formas de resistência que ocorreram por meio do jornal Magister e dos Boletins Informativos produzidos pela entidade, destinado aos associados dos Núcleos tanto da Capital como do interior do estado. Tais manifestações ocorreram através de textos, reportagens, editoriais, charges inéditas, e reproduzidas de outros jornais de grande circulação no estado. Os textos eram escritos tanto por professores da capital, ligados ou não à direção central do CPERS, como por professores associados do interior, bem como por jornalistas. Esses impressos podem ser considerados como os mais representativos em termos da entidade no período em questão.

Palavras-chave: CPERS; Resistência; Impressos

Brazilian intellectuality in the 20th century: the conservative modernist tradition and the intellectual Pedro Calmon

Mariana Canazaro Coutinho

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: In Brazil, intellectuals have had a long tradition of acting as mediators, helping to shape general opinion through different means of communication. Since the 19th century, literary and academic texts were produced with the intention of building the nation in the social imaginary, creating a common identity, and shaping people's ideas around nationalism. In the 1920s, the conservative ideals, which focused on the history of the country and emphasized the need of a strong State, were then linked to the modernization of the country. Then, during the "Estado Novo" (1937-1945), a new space within the State was inaugurated for such mediators, giving them a leading role in society. In this context of conservative modernist intellectuality, we find Pedro Calmon, a prominent intellectual who dedicated himself to work with Brazilian History throughout his academic and public life. Therefore, this study aims to approach the 20th century Brazilian intellectual elite and their role in our society, to explore the conservative modernist tradition and how some of the discourses were used by the State to promote, nationalism, civism, and patriotic duty, and, finally, to analyze how aspects of Pedro Calmon's public life as an intellectual figure and a historian are related to the conservative modernist tradition.

Palavras-chave: Brazilian Intellectuals; Brazilian Society; History of Brazil

A presença de mulheres no Movimento pela Anistia de 1970 a 1979

Samara Regina da Conceição Santos
Universidade Federal do Maranhão

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo analisar como se iniciou o processo de construção do Movimento Feminino Pela Anistia, durante os anos de 1975 a 1979 no estado de São Paulo, a partir da análise do (documento) Boletim Maria Quitéria, a fim de discutir a trajetória e o protagonismo do Movimento Feminino Pela Anistia (MFPA) na reivindicação da Lei da Anistia. Bem como de que maneira o MFPA influenciou outras manifestações sociais que se articulavam em prol de uma anistia ampla, geral e irrestrita. Para a construção do corpus dessa pesquisa, fez-se necessário a escolha do método da exegese de textos e discursos contidos na fonte hemerográficas - Boletim Maria Quitéria (1977 - 1979). Ademais, para fundamentar as análises utilizamos os trabalhos de Zerbine (1979); Carboni (2008), Da Silva (2015), Duccini (2017), Greco (2003), Jelin (2002), Pesavento (2005), Pinsky (2013) e Pollak (1989). Assim, procuramos desenvolver o texto da seguinte maneira: na primeira parte abordará a questão de gênero e ditadura, na segunda dissertaremos a respeito da criação do MFPA e o terceiro e ultimo capítulo contará com uma analise discursiva e descritiva acerca do Boletim Maria Quitéria.

Palavras-chave: Ditadura Civil-Militar; Gênero; Anistia

Representação política e educacional das Associações docentes pelotenses no governo de Getúlio Vargas (1930-1945)

Tamires Ferreira Soares
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Nos anos 1930, e sobretudo durante o Estado Novo, o governo federal passou a fiscalizar mais fortemente as políticas educacionais e os professores passaram a ser vigiados, estando sujeitos a investigações e vistorias em suas práticas de trabalho. Muitos docentes nessa época, acabaram sendo cassados e presos. Entretanto, estudiosos sobre o tema apontam que a classe docente não se manteve passiva e se reuniam desde 1920 em associações de classe expressando-se politicamente. Em síntese, esse trabalho tem como finalidade investigar as lideranças docentes da cidade de Pelotas que criaram a Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) e a Associação Católica de Professores e Ação Social (ACPAS) que se destacaram no período, a partir de uma história social da educação buscando analisar seus espaços de atuação, estratégias de ação e resistência em um período repleto de transformações e conflitos políticos e econômicos.

Palavras-chave: História Social; Prosopografia; Imprensa Pelotense

15/09/2021 – QUARTA-FEIRA (08:30-12:00)

Trabalho, militância e resistência: a transformação de um jovem agricultor em sindicalista, entre os anos de 1957 a 1964.

Elvis Silveira Simões

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho busca evidenciar a trajetória do sindicalista Antônio Nailem Espíndola. Esse, como muitos outros moradores do meio rural, migrou do campo para a cidade de Rio Grande (RS), na esperança de garantir sua subsistência. Assim, o ano de 1957, teve grande impacto em sua vida, pois, trata-se do momento de sua partida do município de Arroio Grande (RS) e chegada na nova urbe. Os períodos seguintes, até 1964, correspondem a sua atuação no trabalho industrial, inserção no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), ingresso no Porto e na fundação do Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços Portuários de Rio Grande, bem como, na atuação durante a Campanha da Legalidade, e sua prisão pela Ditadura. Desta forma, objetivamos compreender como um jovem agricultor tornou-se um líder sindical (1957 a 1964), transformou e foi transformado pelo seu contexto social. Para tanto, nos basearemos no aporte teórico-metodológico da História Oral e da Biografia. Destaca-se que essa pesquisa se insere no campo da História Social do Trabalho de Thompson e Mike Savage, possibilitando, assim, evidenciar como um operário “comum” agiu diante das incertezas e desafios empregados pelo seu contexto histórico.

Palavras-chave: Porto; Biografia; História Oral

História política e transnacional. As relações políticas e sociais entre Carlos Lacerda e Portugal: o autoexílio (1955-1956).

Fernanda Gallinari Machado Sathler Mussi

Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: A proposta dessa comunicação, é compreender a trajetória do político Carlos Lacerda, durante o seu asilo político que se iniciou em meados de novembro de 1955 e terminou em outubro de 1956. Para compreender os motivos que levaram ele a decidir a sair do país, é necessária uma cronologia das crises políticas e institucionais que levaram o político a tomar essa decisão. Em resumo, essas crises não se estenderam por muito tempo. Trata-se de um período curto, porém, politicamente intenso. Inicia-se em 1954 com o atentado da Rua Toneleros sofrido por Lacerda que obteve como desfecho final o suicídio de Getúlio Vargas, consequentemente, o fim da Era Vargas e termina-se com o Golpe da Legalidade ou a Novembrada, uma tentativa de impedir a posse dos eleitos a presidência e a vice-presidência da República Brasileira: Juscelino Kubitschek e João Goulart, respectivamente. Lacerda definia como Golpe de novembro, em sua concepção, “golpe deplorável” liderado pelo ministro general Lott que garantiu que dois inimigos do Brasil, inclinados ao comunismo, assumissem o comando do país. Faremos essa trajetória, explicitando os primeiros resultados de pesquisas, ressaltando também, os laços políticos e sociais criados pelo protagonista com Portugal, além da construção das histórias transnacionais entre essas duas nações.

Palavras-chave: Carlos Lacerda; História Transnacional; História Política

Revérberos do autoritarismo: os debates sobre o Pacote de Abril na série Senado na História (2010 – 2017)

Isadora Dutra de Freitas

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: O atual cenário político brasileiro vem requisitando cada vez mais a atuação dos historiadores no espaço público. Com a escalada autoritária, temas sensíveis são colocados em pauta distorcidos por discursos negacionistas. É fundamental, então, atualizarmos nossos estudos e perspectivas. Assim, este trabalho objetiva analisar a representação da Ditadura Civil-Militar pelas narrativas da TV Senado, mais especificamente, pelo episódio “O Pacote de Abril”, produzido pela série “Senado na História” (2010 - 2017). Localizando-se numa interface entre a História Política e a História Pública, buscamos compreender como um órgão oficial do Legislativo atua como agência de comunicação e, ao mesmo tempo, produz conteúdos históricos. Quais atores políticos foram mobilizados para a elaboração dessas narrativas e quais eventos ganharam mais destaque. Com caráter inédito, buscamos contribuir para a historiografia nas análises sobre as elites políticas brasileiras e sua suposta vocação democrática, marcada por recorrentes consensos e colaborações a regimes autoritários. Através da Análise de Conteúdo, iremos analisar o roteiro dessa produção, em consonância com as imagens audiovisuais a fim de identificar os símbolos e argumentos constituintes dessas representações.

Palavras-chave: Civil-Militar; TV Senado; Pacote de Abril

Abertura Política e Informações: a vigilância dos direitos humanos pelo Serviço Nacional de Informações (1978-1985)

Leonardo Fetter da Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: Na abertura política, ao final da ditadura civil-militar, o Serviço Nacional de Informações (SNI) passou a monitorar diversos atores sociais, novos e antigos, que reivindicavam democracia e o fim do regime. Entre as múltiplas pautas, a defesa e promoção dos direitos humanos se tornaram bandeira central desses atores, na medida em que eles denunciavam as arbitrariedades e crimes da ditadura. Nesse sentido, os grupos, eventos e ações em torno dessa bandeira também foram alvos da vigilância dos órgãos de informações na abertura política, especialmente entre 1978 e 1985, encarados como subversivos, inimigos do regime, que deveriam ser monitorados e, na medida do possível, controlados. Dessa forma, o presente trabalho objetiva analisar a vigilância dos direitos humanos empregada pelo SNI, bem como a sua relação com o contexto da abertura. Os documentos desse monitoramento, disponíveis no Fundo do SNI no Arquivo Nacional, apontam para o confronto de diferentes projetos de abertura política e visões distintas sobre os direitos humanos, expressados na relação entre os vigilantes e vigiados. Portanto, a marca da abertura política será o confronto da ditadura contra forças internas, que buscavam interromper ou retardar o processo, e forças externas, que buscavam acelerá-lo.

Palavras-chave: Ditadura Civil-Militar; Informações; Direitos Humanos

Memórias na praia, marineros legalistas de Chile: mobilização, repressão e tortura no golpe de estado de 1973

Robert Wagner Porto da Silva Castro

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: Em se tratando de um tema ainda tão “vivo” na história chilena, o golpe civil-militar de 1973 e o contexto de crise que o antecedeu, vem cada vez mais sendo objeto de estudo na área da historiografia. Entretanto poucas análises buscam ampliar o debate no sentido de abranger o desenrolar dos acontecimentos desse período a partir das mobilizações de segmentos sociais específicos. Como o movimento de marinheiros da Armada de Chile que se mobilizaram em oposição ao golpe de Estado contra o governo do Presidente Salvador Allende, gestado nos altos escalões da Marinha chilena. Nesse sentido, o presente trabalho constitui-se em uma breve releitura desse processo de mobilização e seus desdobramentos desde o tensionado ano de 1973, a partir da memória reavivada de militares que experienciaram esse momento histórico, com destaque para a violenta repressão e as graves violações de direitos humanos que sobre eles se abateram. Buscando contribuir para “trazer à praia” memórias “submersas”, significativamente silenciadas, mas que figuram, ainda hoje, na arena de disputa entre memórias desse passado ainda muito presente.

Palavras-chave: Marineros Legalistas de Chile; Golpe Civil-Militar; Memória

Memória e reparação: uma análise da Comissão Especial de Indenização no Rio Grande do Sul

Sulena Cerbaro
Universidade de Passo Fundo

Resumo: No dia 18 de novembro de 1997, através da Lei 11.042, foi criada a Comissão Especial de Indenização no Rio Grande do Sul, por meio do qual o Estado assumiu a responsabilidade pelos danos físicos e psicológicos causados aos ex-presos e perseguidos políticos, ocorridos entre os anos de 1961 e 1979. O objetivo deste trabalho é investigar em que momento se iniciou o debate em torno dos temas de memória, justiça e reparação na sociedade brasileira, que culminou na elaboração de políticas de memória em relação ao passado da ditadura civil-militar. As fontes utilizadas são os artigos do Jornal do Brasil entre os anos de 1991 e 2010, sendo possível compreender como essas questões estavam presentes tanto no cenário interno, quanto no contexto internacional. A partir do debate em torno da justiça de transição, busca analisar, portanto, os avanços e os limites no que tange a Comissão Especial de Indenização.

Palavras-chave: Ditadura Civil-Militar; Memória; Reparação

1961: a participação dos estivadores riograndinos na Campanha da Legalidade

Thiago Cedrez Da Silva

Universidade Federal de Pelotas/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense

Resumo: O presente trabalho visa refletir sobre a participação dos estivadores rio-grandinos na campanha da Legalidade. O ano de 1961, não só em Rio Grande como no país inteiro, foi marcado pela intensa movimentação política e social em defesa do respeito à constituição. Esse movimento ficou conhecido como a campanha da legalidade e durou 14 dias, sendo iniciado em 25 de agosto de 1961, a partir da renúncia do então Presidente da República Jânio Quadros, e encerrado somente no dia 7 de setembro do mesmo ano, com a posse de João Goulart como presidente do Brasil, após a instalação do regime parlamentarista no país. Para este fim de pesquisa, será feita uma análise a partir das notícias do Jornal Rio Grande e dos relatos dos trabalhadores que vivenciaram este evento.

Palavras-chave: Estivadores; Campanha da Legalidade; Rio Grande

Os perigosos políticos de Pelotas. Estudo sobre os políticos atuantes em Pelotas que foram fichados nos arquivos do SNI

Daniel de Souza Lemos

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Em 1964 foi fundado o Serviço Nacional de Informações. Criado pela Lei Nº 4.341, de 13/06/64, como órgão da Presidência da República. Tinha como suas finalidades: administrar e coordenar, em todo o território nacional, as atividades de informação e contra informação, que interessassem à Segurança Nacional. O SNI também recolhia informações no exterior, principalmente na América Latina. O órgão da ditadura civil-militar brasileira espionava brasileiros que atuavam em oposição ao governo produzindo dossiês e documentações diversas sobre seus alvos. Com a publicação do Decreto presidencial nº 5.584/2005 os documentos da época da ditadura militar foram enviados ao Arquivo Nacional e disponibilizados ao público. Foi possível, a partir disso, saber o teor e quem era objeto da espionagem oficial do Estado brasileiro. Vários políticos atuantes em Pelotas foram vigiados e tiveram dossiês produzidos sobre suas atividades, públicas ou privadas. O presente estudo tem como objetivo mapear e analisar o que foi produzido pelo SNI, a partir de seus arquivos digitais, sobre políticos que atuaram em Pelotas e foram vigiados pelo órgão de segurança, especialmente os prefeitos Mário Meneghetti e João Carlos Gastal e os vereadores Elberto Madruga, Paulo Brasil do Amaral e Edgar Curvelo, entre outros.

Palavras-chave: SNI; Ditadura; Pelotas

Direita explosiva: atentados de extremistas na distensão da ditadura civil-militar (1980-82)

José Airton de Farias
Universidade Federal do Ceará

Resumo: A comunicação trata dos ataques à bomba e de outras ações praticadas, em Fortaleza, por um grupo de extrema-direita chamado Movimento Anticomunista (MAC), no ano de 1980. O engajamento de vários atores sociais na defesa da democratização do País deu margem à estruturação do “mito da sociedade democrática” que, em peso, resistiu ao arbítrio da ditadura civil-militar. Não obstante, os integrantes do MAC eram universitários, pessoas de classe média, dando a entender que, mesmo quando a ditadura perdia popularidade, no final da década de 1970, ainda contava com algum apoio social. O MAC “cearense” permite igualmente refletir sobre a participação de civis na onda de atentados terroristas feitas pela extrema-direita à época, não se restringindo, pois, tais ações apenas a integrantes dos órgãos de segurança do regime. Entendemos que as representações anticomunistas devem ser levadas em consideração quando se analisa aqueles atentados. Os extremistas acreditavam na possibilidade de instalação do comunismo no País. Os integrantes do MAC “cearense” acabaram presos quando tentaram expandir a atuação para outros estados do Nordeste. A ditadura militar buscou capitalizar com o desbaratamento do MAC.

Palavras-chave: Ditadura; Direitas; Terrorismo

Julio Meinvielle: o anticomunismo católico e o governo Arturo Frondizi.

Leonardo da Rocha Botega

Colégio Politécnico/Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Ao longo do governo do presidente Arturo Frondizi (1958-1962), a Argentina viveu um clima de forte instabilidade política. Frondizi teve uma trajetória marcada pela luta contra o governo peronista. Porém, sua chegada ao governo só foi possível graças ao um pacto feito com os peronistas, que lhe garantiu os votos desta que, apesar de proscrita, era a maior força política do país. Sua posse se deu em condições de tutela por parte de setores da extrema-direita militar que consideravam “imoral” a sua vitória pactuada. Tais condições, por sua vez, limitaram as margens de manobra da implantação de seu programa desarrollista, bem como, a promessa de retirada da proscrição aos peronistas. Em meio a esse cenário, espremido entre a extrema-direita militar e o peronismo, o governo Frondizi passou a ser alvo de inúmeras críticas e acusações. Os peronistas o acusavam de traidor. Já a extrema-direita, civil e militar, via o presidente e seus principais auxiliares como comunistas ou proto-comunistas. Entre os principais intelectuais que defendiam o caráter comunista do governo Frondizi estava o influente filósofo católico anticomunista Padre Julio Meinvielle. O presente trabalho visa analisar as ideias anticomunistas católicas sobre o governo Frondizi difundidas pelo Padre Meinville.

Palavras-chave: Julio Meinvielle; Anticomunismo Católico; Governo Arturo Frondizi

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 8:
HISTÓRIA, ARTE E CULTURA:
PERSPECTIVAS E
POSSIBILIDADES
INTER/TRANSDISCIPLINARES**

Coordenação:

Larissa Patron Chaves (UFPel)
Thiago Silva de Amorim Jesus (UFPel)
Rosângela Medeiros Fachel (UFPel)

15/09/2021 – QUARTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

**Aline, Angélica e Harmonia: novas imagens para o ensino de
História**

Rosemeri Maria da Conceição
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Esta comunicação apresenta parte da pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós Graduação de Artes Visuais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Visitamos as obras das artistas Aline Motta, Angélica Dass e Harmonia Rosales lendo-as como síntese dos debates sobre gênero, raça e representação em expansão na arte latinoamericana. Seu caráter de renovação enseja novas práticas curatoriais e impõe discussões sobre a Cultura Visual predominante nos estudos históricos. A crítica ao Colonialismo, ouvida ainda nos anos 50, nas vozes de Aimé Césaire e Frantz Fanon, espraiou-se em nosso solo a partir da reflexões de Anibal Quijano e Walter Mignolo, dentre outros e outras, permitindo-nos identificar nos valores plasmados pela Modernidade, os nós-históricos multifacetados, destruidores de corpos, saberes e seres. Inferimos que esta poética emergente e decolonial, possa ser utilizada no ensino da história para construir novas visualidades, superando o essencialismo e a racialização que há muito demarcam a representação de negros e indígenas no universo imagético brasileiro, reproduzido à exaustão em diversos recursos didáticos.

Palavras-chave: Poética Negra; Decolonial; Representação

As primeiras artistas do Uruguai no século XIX: trajetórias e apagamentos

Milena Lima Sire
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa em andamento intitulada “Mulheres artistas no Uruguai Oitocentista: trajetórias e apagamentos” do mestrado acadêmico em História do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas. Este texto busca realizar os primeiros apontamentos acerca da trajetória e obras das artistas Josefa Palacios e María del Carmen Árraga, nascidas e atuantes no século XIX, no Uruguai. As artistas foram transgressoras pelos gêneros de pintura que realizavam e se destacaram no cenário cultural do país. Apesar do destaque temporário, por distintos motivos sofreram apagamento. O objetivo deste trabalho, portanto, é entender as razões históricas e sociais que levaram a esse apagamento, promovendo debates acerca do esquecimento da contribuição artística das artistas selecionadas no cenário uruguai, visibilizando a obra e história das mesmas e contribuindo para o seu processo de reingresso à historiografia. Para tal discussão, os conceitos de representação, identidade e gênero serão fundamentais para abordar tais temas e objetivos propostos.

Palavras-chave: Mulheres Artistas; Uruguai; Gênero

Rostos imaginados, retratos construídos: as diversas faces de Anita Garibaldi

Luciana da Costa de Oliveira

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Resumo: Neste ano de 2021, desde o mês de fevereiro, uma agenda de eventos foi montada pra celebrar o bicentenário de nascimento de Anita Garibaldi, chamada "Heroína dos dois Mundos". Em meio a eventos de diferentes formatos e propostas, um elemento parece perpassar a ambos: o uso de seus retratos. Utilizados na maior parte das vezes para dar forma a Anita Garibaldi, a maior parte deles desconsidera os elementos que orbitaram à sua volta quando elaborado. Nesse sentido, o presente trabalho se propõe analisar três pinturas, elaboradas em contextos e espaços diferentes, e problematizá-las a partir dos diálogos que estabelecem não apenas com a trajetória de Anita Garibaldi, mas sobretudo com os elementos de que dispunham os artistas para tal empreendimento. Com isso, se pretende questionar os (des)usos das imagens bem como os usos exclusivamente ilustrativos que se fazem delas. Além disso, pensar suas funções, tanto em materiais impressos quanto em ambientes virtuais, auxiliam na reflexão a respeito da sua circulação e consumo.

Palavras-chave: Anita Garibaldi; Retratos; Construção de Imagens

"Voyage au Brésil" imagens e representações sobre o Brasil no século XIX

Jairo Paranhos da Silva
Secretaria de Educação do Estado da Bahia

Resumo: Durante o século XIX o Brasil recebeu diversos viajantes europeus que aqui desembarcaram a partir das mais diversas motivações. A partir dessa constatação, propomos apresentar uma análise sobre três gravuras desenhadas por François Biard e Edouard Riou entre 1860-1861. Essas e outras tantas gravuras compõe a ilustração de um relato de viagem, intitulado *Voyage au Bresil* publicado em 1861 no Jornal *Le Tour du Monde*. Esse periódico semestral, cujas primeiras publicações ocorreram em 1860, notabilizou-se por publicar diversos relatos de viajantes europeus ao redor do globo. A partir dessas informações problematizamos os modos a partir dos quais as imagens constituem representações sobre lugares e pessoas. As imagens possibilitam refletir sobre a visão do viajante francês acerca do Brasil, além de nos ensinar as potencialidades e desafios de estabelecer uma pesquisa partir das imagens.

Palavras-chave: Gravura; Século XIX; Relato de Viagem

“A costura da memória”: questões de gênero, memórias e identidades nas obras de Rosana Paulino

Maria Clara Lysakowski Hallal

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A artista Rosana Paulino (São Paulo, 1967) desde que surgiu no cenário artístico brasileiro por volta dos anos 1990, se dedicou a propor debates sobre questões de raça e de gênero, especialmente a invisibilidade das mulheres negras. Como forma de se expressar utilizou a sua arte, seja em esculturas, desenhos, gravuras e instalações. Portanto, o tecer do trabalho de Rosana Paulino é regido por questões de gênero, memórias – pois utiliza em seus trabalhos as técnicas de bordado que aprendeu com a sua mãe –, e identidades. A artista é uma mulher negra e ativista que busca que a sociedade reconheça a importância de outras mulheres, de raças e corpos variados. Diante disso, o trabalho se baseia na análise de seis obras de Rosana Paulino, incluindo gravuras, bordados e esculturas, produzidas entre 1993 e 2018. As obras estão presentes na exposição “A Costura da Memória”, lançada em 2018, pela Pinacoteca de São Paulo. E o objetivo deste trabalho é refletir como o gênero, as memórias e as identidades perpassam o trabalho da artista Rosana Paulino.

Palavras-chave: Rosana Paulino; Gênero; Identidades

Ela vê, ela ouve, ela sente: representação e a formação de identidades nas canções e trajetória artística do Grupo Candeia, nas décadas de 1970-1980 em Teresina-PI

Tatiane Carvalho da Silva

Universidade Federal do Piauí

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal analisar as representatividades, a partir das músicas e da trajetória artística dos integrantes do Grupo Candeia, durante a década de 1970-1980, a sua importante contribuição na formação de uma identidade artística e musical na capital piauiense. Procurando identificar nas letras, nas músicas, no contexto de composição das canções, nas vivências citadinas dos integrantes, assim como as trocas artísticas que estavam acontecendo em Teresina naquele período, que foram indispensáveis na formação de atores e intelectuais que se tornaram grandes influenciadores da música. Acreditamos que, por meio das andanças pela cidade e pela produção das músicas, os integrantes do Grupo Candeia, assim como artistas de outros conjuntos musicais, conseguiam meios de expressar em suas canções suas vontades, inquietudes, e por meio das músicas representarem seu olhar sobre Teresina, fosse sobre a vida, sobre sentimentos, sobre as belezas da cidade ou suas questões sociais e políticas as quais giravam entorno de suas vivências e espaços que frequentavam.

Palavras-chave: Teresina; Grupo Candeia; Representações

16/09/2021 – QUINTA-FEIRA (09:00-12:00)

Silenciando o falocentrismo através da cultura material: diálogo as subculturas homoeróticas romana, séculos III a.C. - I d.C.

Vitor Naoki Miki Gomes
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Nesse texto, avaliamos o simbólico do falo na cultura romana no intuito de perceber como as subculturas romanas, tanto a religiosa quanto a urbana, recepcionavam plurais representações imagéticas de cunho eróticas, fálicas e/ou apotropaicas. Através de uma perspectiva Queer, dialogando com a arqueologia e com o cinema, nos perguntamos o que os fora das normas sentiriam ao olharem imagens representativas da cultura dominante romana do século I a.C. ao I d.C. Dessa forma, objetivamos no estudo dos phaticos, homens com objetos de escolha eróticos considerados fora das normas, o uso de fontes imagéticas diversas: afrescos, taças, murais, esculturas que nos permitem visualizar as leis simbólicas expressas nas imagens, como também as plurais subjetivações realizadas pelos atores históricos ao construírem e performatizarem suas identidades. Ao fim, possibilitamos a penetrabilidade do modelo interpretativo penetrativo, o mais aceito pelos pares acadêmicos, até então, apontando os plurais significações do falo, silenciando a falocracia, alocando o feminino na construção do campo semântico fálico romano.

Palavras-chave: Cultura Material; Subjetividade; Queer Theory

A discussão de gênero através da tragédia Medeia de Eurípides

Darcylene Pereira Domingues

Universidade Federal do Rio Grande

Resumo: As discussões sobre a temática de gênero na contemporaneidade vêm ganhando maiores adeptos e pesquisadores, principalmente nas últimas décadas, porém ainda encontramos discursos que desqualificam as produções existentes. Para essa escrita escolhemos como objeto de pesquisa a obra poética Medeia, uma fonte literária produzida em um determinado período histórico, o século V a.C, esse século é caracterizado como o início e o fim da produção trágica na cidade de Atenas. Entretanto, mesmo sendo uma escrita particular e masculina, o autor expõe o contexto e o discurso social da cidade de Atenas daquela época. O atraente da obra Medeia é que a personagem questiona os papéis sociais que eram impostos pela sociedade grega naquele momento, tentando romper com o espaço limitante determinado para o feminino, através do seu próprio discurso expresso por meio de sua mètis. Portanto, ensino de História e o debate de gênero pode ser desenvolvido por meio de uma literatura clássica produzida numa sociedade absolutamente androcêntrica, esse processo de leitura, reflexão e discussão deve ser mediado pelo docente que incluirá as mulheres na História, e não mais um sujeito masculino universal.

Palavras-chave: Medeia; Tragédia; Gênero

Revista La Bicicleta: arte, cultura e conexões transnacionais entre Brasil e Chile em tempos ditoriais (1970-1990)

Bárbara Bruma Rocha do Nascimento

Universidade Federal do Piauí

Resumo: tem por objetivo o estudo do intercâmbio cultural entre Brasil e Chile, nos anos que perpassam os regimes ditoriais nos países da América Latina. Utilizaremos como aporte documental o material disponível no site da Biblioteca Nacional do Chile – Memória Chilena, destacando os 75 números da revista La Bicicleta (1978-1990). A revista teve como prioridade divulgar a arte e a cultura chilena e latino-americana, destacando a cultura como forma de ação política. Discutiremos o espaço ocupado pela cultura escrita no cenário ditatorial e a tentativa de se construir uma unidade cultural latino-americana, a partir dos conceitos de periodismo cultural e conexões transnacionais. Para o desenvolvimento da pesquisa, nos beneficiaremos do aporte teórico e metodológico de pesquisadores como: Marco Napolitano (2011), Samantha Viz Quadrat (2002), Homi Bhabha (2013).

Palavras-chave: Brasil; Chile; Conexões Transnacionais

Vivência e morte da missão: representação do sertão do Apodi no início do século XVIII

Ristephany Kelly da Silva Leite

IF-Sul de Minas Gerais

Resumo: No contexto da chamada “Guerra dos Bárbaros”, foram fundados aldeamentos missionários para que a Coroa portuguesa pudesse estabelecer o controle da população indígena. Nos sertões das Capitanias do Norte do Estado do Brasil, palco de intensos conflitos, foi criada, em 1700, a Missão do Apodi, que teve como missionário o jesuítá Filipe Bourel. Esse, no entanto, faleceu ainda na primeira década da missão e sua morte foi registrada em uma pintura. Esta obra é um marco por ser uma das primeiras a registrar aquela espacialidade e por representar diversos aspectos da vivência na missão. Este trabalho objetiva analisar os elementos que estão representados na obra, abordando suas fronteiras geográficas e identitárias, analisando como os diversos grupos étnicos nela representados interagem uns com os outros.

Palavras-chave: Missão do Apodi; Pintura; Filipe Bourel

Sertão da teledramaturgia revigora influência de Euclides da Cunha

Aurora Almeida de Miranda Leão
Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: Como afirma Durval Muniz (2003), “A palavra sertão nos remete a um conjunto de imagens e temas que foram construídos ao longo do século 20 e que envolve diversos clichês e estereótipos”. A região aparece como microcosmo do país na série Onde nascem os fortes (TV Globo, 2018), valendo-se de intertextualidades com discursos sobre o Nordeste que a antecedem, potencializando um subtexto do qual extraímos ascendência no livro seminal de Euclides da Cunha, Os Sertões (1902). Partindo da pergunta “De que modo é possível perceber uma dialogia com o livro euclidiano a partir de um roteiro original escrito para uma produção televisiva ?”, objetivamos desvelar como a inspiração na obra literária do início do século XX alcança a teledramaturgia no século XXI, como ratifica percepções arraigadas no imaginário nacional sobre a região nordestina e também como evidencia pautas atinentes a colonialismo, machismo, opressão e violência simbólica. Para isso, optamos por metodologia híbrida, que une MACHADO (2012), MOTTA (2013) e MACIEL (2017).

Palavras-chave: Teledramaturgia; Sertão; Euclides da Cunha

Repensando os quadrinhos: quadrinhos digitais multimídia a partir de The boat de Nam Le e Matt Huynh

Márcia Tavares Chico

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: As histórias em quadrinhos, tais como as conhecemos hoje, tiveram seu início no fim do século XIX e se desenvolveram, principalmente, a partir das tiras de jornais. Com o desenvolvimento e a propagação do uso da internet, uma nova forma de histórias em quadrinhos foi desenvolvida, o quadrinho digital (ou webcomic). Essa nova forma de quadrinho utiliza variações de outras linguagens (MENDO, 2008), como a interatividade dos videogames. Para analisar tal mídia, proponho uma análise da webcomic “The boat”, produzida por Matt Huynh com base no conto homônimo de Nam Le. “The boat” narra a história de Mai, em uma jornada de barco após a queda de Saigon (captura de Saigon pelo Exército do Povo do Vietnã e a Frente Nacional pela Libertação do Vietnã em 30 de abril de 1975). A webcomic foi produzida em 2015 e é composta por 222 ilustrações feitas a mão, 59 sequências animadas, 11 fotos e um vídeo. O presente trabalho procura explorar, a partir de “The boat”, a maneira como os quadrinhos digitais rompem barreiras e fronteiras da nova arte, criando um gênero híbrido, multimídia e hipermídia, analisando também o contexto interno e externo da obra.

Palavras-chave: Quadrinhos Digitais; Histórias em Quadrinhos; The Boat

Identidades cruzadas de um sujeito entre mundos: o caso do visconde de Souza Soares

Mônica Lucas Leal de Macedo

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: José Álvares de Souza Soares foi um sujeito que rompeu barreiras geográficas e sociais, e promoveu o entrecruzamento cultural entre as sociedades por onde passou e passou a viver – entre Brasil e Portugal. Acompanhando o fluxo migratório da segunda metade do século XIX, o jovem português deixou sua terra natal rumo ao Brasil – à árvore das patacas – para retornar mais tarde, endinheirado e com prestígio social. A fortuna do imigrante se deu a partir da fabricação e comercialização de produtos homeopáticos, quando já estabelecido no sul do país, na cidade de Pelotas. Foram muitas contribuições socioculturais, que ligaram os dois países separados pelo Atlântico. Na cidade de Pelotas, fundou o jornal *O Correio do Século*, em 1874, foi membro do Clube Abolicionista, participou das publicações do jornal *A Voz do Escravo*, e criou o Parque Pelotense – um empreendimento pioneiro e seu maior símbolo de poder hierárquico social. Em Portugal, fundou o jornal *O Porto*, inaugurou a própria farmácia e jardim botânico. Chegou a promover transações comerciais entre Brasil e Portugal sobre a manufatura e comercialização dos produtos medicinais. Seu prestígio rendeu-lhe o título nobiliárquico em 1904.

Palavras-chave: Migração; Representação; Identidade

17/09/2021 – SEXTA-FEIRA (09:00 – 12:00)

Queermuseu: arte, gênero e usos políticos do passado

Daniel Barbier Leal

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: No dia 10 de setembro de 2017 a exposição “Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira”, em exibição no Santander Cultural de Porto Alegre/RS, foi cancelada intempestivamente. Com curadoria de Gaudêncio Fidelis, a exposição foi acusada por grupos conservadores de promover apologia à pedofilia, à zoofilia e à discriminação religiosa, bem como por alguns grupos de direita liberal por malversação de financiamento por renúncia fiscal via Lei Rouanet. Como resultado, a direção do Santander Cultural, instituição que havia patrocinado a exposição e que também a havia sediado, decidiu cancelá-la. O fato gerou um amplo debate social tomando como base profundos abusos discursivos envolvendo passado, cultura, arte e sexualidade brasileira. Como campo para a repercussão dos debates, as redes sociais. Desse modo, torna-se objeto propício para problematizar não apenas os usos e apropriações do passado, mas também os modos de elaboração visual e espacial do conhecimento histórico que atingem larga repercussão social, especialmente envolvendo arte e questões de gênero.

Palavras-chave: Queermuseu; História do Tempo Presente; Arte Queer

Carnaval das águas: os foliões ribeirinhos da Amazônia Tocantina

Elizane Gonçalves Miranda

Universidade Federal do Pará

Resumo: Momo chora em 2021. Um ano atípico para toda a humanidade. Uma pandemia, um vírus, infinidade de mortos, pessoas desoladas e desesperadas. Um ano sem festas e sem carnaval, mas quero te convidar a viajar comigo para a Amazônia Tocantina, especialmente, nos municípios de Cametá e Mocajuba (PA) e conhecer o Carnaval das Águas, ele que é encenado e vivido no leito das águas. Pensando a multiplicidade do carnaval, existe nele uma universalidade que o faz ser reconhecido em seus mais distintas planos e ressignificações. Por isso, o objetivo deste artigo é de analisar o Carnaval das Águas a partir da sua particularidade regional de festejar momo nas embarcações amazônicas, de utilizar máscaras confeccionadas com materiais da floresta – a cuia, o barro, a cola da goma da tapioca -, de produzir comédias – as comédias são textos escritos em versos, estrofes e rimas - das suas realidades locais, etc., mas de estar conectados a outras práticas carnavalescas. Os foliões das águas são ribeirinhos que vivem da pesca artesanal e da agricultura de subsistência. Neste sentido, autores clássicos como Bakhtin (1987); Da Matta (1997); Queiroz (1999); Cavalcanti; Gonçalves (2009); Góes (2002) farão parte desta análise.

Palavras-chave: Amazônia Tocantina; Carnaval; Ribeirinhos

O punk em Rio Grande-RS: narrativas sobre o movimento e a cidade

Matheus Silva da Silva

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A pesquisa em andamento tem como objetivo analisar a presença do movimento punk na cidade de Rio Grande – RS e de que forma o mesmo reverberou na conformação cultural da mesma. Com isso em mente, o presente trabalho traz reflexões sobre a formação de identidades, a diversidade cultural que o punk carrega consigo, além das formas de resistência que se manifestam dentro do movimento, sejam elas artísticas ou políticas. A metodologia utilizada priorizou a realização de entrevistas com pessoas envolvidas direta ou indiretamente com o processo de surgimento dessa manifestação e/ou que atuaram enquanto pertencentes da mesma. Estas pessoas colaboraram com suas memórias na tentativa de reconstruir através de suas narrativas não somente a ação dos punks na cidade, mas também preencher lacunas na história cultural rio-grandina nas décadas de 1980 e 1990. A pesquisa ora apresentada se torna relevante por estar no cerne das discussões contemporâneas que tangenciam a memória e a história cultural, para refletir de forma mais aprofundada sobre a importância das manifestações culturais e para a compreensão da dinâmica social de uma cidade: neste caso, Rio Grande.

Palavras-chave: Identidade; Cultura; Memória

A Identidade Headbanger: discutindo as disputas pelo reconhecimento no Heavy Metal

Muryel Moura dos Santos

Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: A partir da pesquisa realizada para a dissertação em Ciências Sociais, quando analisamos a representação identitária dos membros do Heavy Metal, salientamos que esta identidade social versa por princípios de regulação das interações sociais que prescrevem tanto um comportamento padrão quanto regras de polidez e decoro em suas relações identitárias. Nesse artigo, mais especificamente, pretendemos discutir a forma pela qual esta identidade conhecida pelo caráter rebelde operacionaliza as definições e normas de comportamento para os indivíduos que se inserem nesse campo social, isto é, para que sejam integrados e reconhecidos no sistema cultural e artístico do grupo. Para isso, metodologicamente recupero anotações do caderno de campo do qual venho anotando e registrando desde 2015, através da observação de campo nos shows, excursões e visitas ordinárias (com jovens e adultos) da cidade de Campina Grande-PB e analisando uma ampla e diversa produção acadêmica acerca do tema, trata-se assim de uma pesquisa de caráter qualitativa com enfoque de cunho etnográfico. O que nos permite discutir, portanto, a importância atribuída pelos membros a identidade social e o quanto eles depositam de si na identidade chamada por eles de Headbanger.

Palavras-chave: Heavy Metal; Identidade e Reconhecimento

Da margem para o centro: a Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte e o processo de construção de uma identidade cultural no carnaval de Cruz Alta-RS

Leandro Rosa Dal Forno

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho busca compreender a temática da cultura popular brasileira, mais especificamente, sobre as relações encenadas entre o carnaval e os sujeitos que compõem a cidade. Neste sentido, é importante mencionar que o contexto de realização da presente pesquisa é a Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte e sua comunidade, localizadas na cidade de Cruz Alta, interior do Rio Grande do Sul, onde se busca analisar se esta entidade carnavalesca tem contribuído para a construção de uma identidade cultural do/no carnaval, em relação a si mesma e em relação à própria cidade. A discussão teórica apresentada dialoga com conceitos de identidade e fronteira, cultura popular e carnaval, e a importância das escolas de samba no processo de transformação e aceitação das manifestações carnavalescas, tidas como periféricas, à margem, e que precisam negociar, ressignificar e romper com as fronteiras culturais, simbólicas e, até políticas, para encontrar espaço no cenário cultural das cidades onde ocorrem, mantendo um constante diálogo para a preservação e manutenção de sua identidade cultural.

Palavras-chave: Identidade; Fronteira; Carnaval

Pandemia, Discurso e Arte: e(m) suas manifestações (re)existência

Ayrton Matheus da Silva Nascimento

Universidade Federal de Sergipe

Resumo: O presente trabalho busca, a partir das condições de produção provocadas pela pandemia de covid-19 (2020-2001), se debruçar sobre objetos simbólicos que ressoam e funcionam pela cultura, pela memória, pela história, pela arte, etc. no fazer social dos homens. Deste modo, nos interessa apreender o objeto artístico, em seus efeitos de sentido. Trata-se de um mural, em homenagem às vítimas da covid-19, produzido pelo artista plástico Eduardo Kobra no ano de 2020, no seu atelier na cidade de São Paulo, no qual traz sobre a sua materialidade a inscrição e os atravessamentos dos demarcadores de gênero, classe, religião e raça, unidos, sob as circunstâncias da pandemia que afeta a todos indistintamente. Neste caso, em termos teórico-analíticos objetivamos efetuar um gesto de leitura discursiva (PÊCHEUX, 1990, 2009; ORLANDI, 2008, 2012, 2017; NECKEL, 2005, 2007, etc.), sob a qual buscamos apreender o funcionamento da arte na sua função de (re)existir em favor da vida, mesmo diante de períodos tão sombrios e incertos, como este, provocados pelo cenário pandêmico.

Palavras-chave: Discurso; Pandemia; Arte

Itararé: história e memória da construção de um sujeito histórico

Damião de Cosme de Carvalho Rocha

Universidade Estadual do Piauí

Resumo: O bairro Itararé, na zona sudeste da cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, passou por um abrupto crescimento a partir da década de 1970, com a criação do conjunto habitacional Dirceu Arcoverde. Com a criação do conjunto o bairro rapidamente foi transmutado em “Grande Dirceu”, o maior bairro da cidade. Este crescimento coincidiu com a própria constituição de uma identidade dos moradores do Itararé: bandas de música, grupos de teatro, e associações de trabalhadores, especialmente professores, forcejaram para constituir-se culturalmente, formulando uma identidade cultural. O trabalho ora proposto aborda esse universo histórico.

Palavras-chave: História; Identidade; Cidade

SIMPÓSIO TEMÁTICO 9: JOVENS PESQUISADORES: HISTÓRIA E MÍDIAS AUDIOVISUAIS

Coordenação:

Adrienne Peixoto Cardoso (UFPel)
Bárbara Denise Xavier da Costa (UFPel)
Cristiano Gastal Sória (UFPel)
Denise Vieira da Silva (UFPel)
Euler Fabres Zanetti (UFPel)
Joyce Silva Cardoso (UFPel)
Maria Luísa Pereira Anderson (UFPel)

16/09/2021 – QUINTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

"Um jogo de você": um estudo sobre a despadronização nas histórias em quadrinhos dos anos 1980 e 1990

Anita Novo Garcez

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a representação das personagens femininas presentes na Graphic Novel “Sandman” estruturada no arco “Um jogo de você”, relacionando-as ao momento em que se passa a narrativa, e observando os elementos da contracultura na mesma época, e quais são suas bases sócio histórica, para o desenvolvimento harmônico entre a fantasia e acontecimentos reais, nos meados dos anos 1990. Dentro do cenário das HQs nas décadas de 1980 e 1990, o corpo feminino foi trabalhado em uma estética relacionada a padrões ideais da época, representado por modelos sexualizados irreais e em narrativas submissas. Havendo uma barreira entre o público feminino e o consumo de histórias em quadrinhos, as HQs alternativas - que estreavam numa pós-Era de Bronze dos quadrinhos, no começo da década de 1980- traziam então uma literatura também fantasiosa, mas com histórias cotidianas, decorrendo uma transformação de personagens femininas sendo protagonistas de suas próprias histórias, com mais falas e desenvolvimento das mesmas, esta estética foi construída no arco supracitado, o que veio a incluir um nicho de leitoras, pois traz uma forma mais dramática de refletir sobre o mundo em decadência, representando as formas onde a arte e política se unem.

Palavras-chave: Quadrinhos; Gênero; Estética

Representações da mulher no periódico Semana Illustrada. Rio de Janeiro, 1860 e 1861

Bruna Aparecida Tomazi
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A Semana Illustrada (1860-1876), foi um periódico que circulou aos domingos pelas ruas do Rio de Janeiro por 16 anos. Não teve só leitores da Corte, mas também de cidades do interior. Era mantida principalmente por assinantes e era o principal negócio do Instituto Artístico, uma empresa dedicada às artes gráficas. Em suas páginas, o periódico utilizou o riso como ferramenta para criticar os costumes do Rio de Janeiro da época. Por publicar assuntos relacionados ao cotidiano das pessoas, as revistas ilustradas eram parte de suas vidas, naquele período a revista era moda e também ditava moda. A pesquisa busca analisar através da revista como ela trabalhava o tema “mulheres”, em seu tom humorístico característico. Busca-se investigar quais são os temas mais recorrentes sobre mulheres na revista, e entender quais as críticas mais frequentes feitas sobre os costumes do período, principalmente os que eram mais direcionados para as mulheres. Procura-se analisar como era descrita a moda da época, que segue o padrão francês, se existiam normativas que as mulheres deveriam seguir ao se apresentar publicamente, as críticas que eram feitas às práticas sociais presentes, como a religiosidade, o casamento, entre outros assuntos abordados de forma satírica pela revista, porém, ao mesmo tempo, críticas.

Palavras-chave: Representação; Mulheres; Jornais

O personagem Chico Bento e as representações dos sertões sob a ótica da arte sequencial em Maurício de Souza (1961-2012)

Damião Marcos Pereira Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Pensando nas contribuições que o estudo das produções de textos e imagens podem fornecer para as ciências humanas, a presente pesquisa é fruto de uma análise do personagem Chico Bento e a sua relação com o conceito e a história dos sertões. Por razão disso, este trabalho busca compreender as representações que se fazem dos sertões na arte sequencial produzida por Maurício de Sousa, de 1961 a 2012. Problematizando as narrativas das histórias em quadrinhos publicadas tanto pela Maurício de Sousa Produções, quanto pela Banca da Mônica, foi possível perceber que o uso do conceito de sertão, nestas produções, nos dão uma possibilidade de leitura polissêmica a respeito do personagem supracitado e o seu lugar social, a ponto de se tornar necessário averiguar e historicizar de forma crítica a construção dos imaginários relativos aos sertões sob a ótica de Maurício de Sousa e o seu personagem, ao longo das histórias das HQs protagonizadas por Chico Bento.

Palavras-chave: Chico Bento; Arte Sequencial; Sertões

Beatriz Nascimento: uma historiadora historicamente invisibilizada

Fabiana Santos Souza

Universidade Federal da Bahia

Resumo: Este trabalho tem como objetivo observar de que modo a construção de estereótipos acerca dos sujeitos negros contribui com a invisibilidade de importantíssimos pesquisadores e pesquisadoras negras, que colaboraram intensamente para o entendimento da formação do Brasil. Pensando nesses lugares sociais pré-definidos, este trabalho visa valorizar a historiadora Beatriz Nascimento, que dedicou sua vida aos estudos acerca dos quilombos brasileiros e dos movimentos sociais. Em alusão ao seu livro mais recentemente publicado, in memorian, ressalto que essa “história feita por mãos negras” deve ser contada. Suas contribuições ultrapassam a sala de aula, e se concretizam inclusive por meio das mídias audiovisuais, com o documentário *Orí*. A metodologia interpretativa pauta-se na construção da mulher negra a partir da teorização de Gonzalez (2020) e Kilomba(2018); no conceito de racismo epistêmico elaborado por Carneiro (2014) e na história social da mídia na perspectiva de Briggs (2016). O referido documentário terá tratamento analítico de alguns frames. Mediante esses apontamentos, objetiva-se observar a interlocução entre história, mídia audiovisual e racismo.

Palavras-chave: Negritude; História; Mídia

“Gosto mais de ser interpretado do que de me explicar”: análise sobre o filme “Getúlio”

Lucas Cantos da Rosa

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A pesquisa histórica tem por seus objetos de pesquisa inúmeros elementos, um deles é o Cinema. As produções cinematográficas são consideradas fontes visuais que transmitem uma comunicação diferente para quem a está estudando nos possibilitando adentrar em inúmeras buscas da História. O filme possibilita ao pesquisador um novo caminho metodológico para sua pesquisa, não se prendendo apenas aos objetos de pesquisa mais comuns, mas ampliando estes para a contribuição dentro do campo da historiografia. A análise tem por objetivo compreender como História e Cinema podem ser aliadas no que tange aos novos caminhos metodológicos, além disso, analisar como os demais pesquisadores abordam a temática do cinema. Em um primeiro momento, trazendo a relação História e Mídias e como essa vem se desenvolvendo ao longo do tempo, dentro da era digital que estamos vivendo. Em um segundo momento, analisar o filme “Getúlio” com direção de João Jardim, lançado no ano de 2014, e refletir, a partir de uma revisão bibliográfica, como historiadores abordam a figura de Getúlio Vargas em suas obras e como este filme em questão retrata Vargas, em seus momentos finais na presidência da república.

Palavras-chave: Cinema e História; Getúlio Vargas; Nova História

Registro e produção audiovisual da história cultural e memória social de mulheres artistas e artesãs da cidade do Rio Grande

Rafaela Lima de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande

Resumo: A presente pesquisa é centrada em ações de registro das memórias de sujeitos em situação de vulnerabilidade social e econômica. O objeto dos registros de memórias é produzir uma série de filmagens e fotografias que contribua para valorização cidadã desses sujeitos, assim como, de suas ações no campo das artes desenvolvidas no município do Rio Grande, tipicamente rio grandinas. Entretanto, os registros audiovisuais ainda serão o foco deste trabalho que visa ao final produzir um documentário sobre a arte e o artesanato local, com foco nas identidades individuais e memórias destes sujeitos que vivem desses ofícios e lutam por manter essas tradições vivas. Outro ponto abordado, será identificar e produzir um site de divulgação de registros de memória das artesãs e artistas da cidade do Rio Grande, assim como construir um espaço de apresentação de práticas e tipos do artesanato e da arte de rua tradicionais/populares na cidade do Rio Grande, a partir da segunda metade do século XX até o presente.

Palavras-chave: História; Memória; Mulheres

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 10:
JOVENS PESQUISADORES:
VIVÊNCIAS: ENTRE HISTÓRIA,
MEMÓRIA, FRONTEIRAS E
IDENTIDADES**

Coordenação:

Jordan Brasil dos Santos (UFPel)
Mônica Lucas Leal de Macedo (UFPel)
Renato Rodrigues Farofa (UFPel)
Taiane Mendes Taborda (UFPel)
Tatiana Carrilho Pastorini Torres (UFPel)

16/09/2021 – QUINTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

**As diversas operárias da imprensa Rio Grandense na Primeira
República**

Daiana dos Santos Macedo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Essa pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso e tem como foco analisar as diferentes representações da mulher operária na imprensa Rio Grandense entre os anos de 1905 e 1919. O objetivo desse estudo é investigar quais eram as representações das mulheres operárias na imprensa durante a Primeira República, como fonte primária para esse trabalho foram utilizados nove reportagens dos seguintes jornais: A Democracia, A Federação: Orgão do Partido Republicano e O Exemplo. A metodologia surgiu de reflexões de dois autores Claudio Pereira Elmír e Tania Regina de Luca. Como resultados parciais dessa pesquisa foram encontrados três tipos de operárias: a pobre operária, a mãe que abandona a família pelo chão de fábrica e mulher que rouba o emprego dos homens, destaco que nas fontes analisadas não encontrei as mesmas críticas para mulheres que trabalhavam como lavadeiras, cozinheiras, empregas domésticas ou professoras, trabalhos considerados historicamente femininos. Através das análises feitas sobre as fontes pode-se inferir que a concepção do que é ser mulher e quais seriam as suas atribuições são compartilhadas pelos três jornais, independente das suas posições de classe e raça.

Palavras-chave: Operária; Primeira República; Imprensa

**Ofícios e alforrias: reconstruindo trajetórias de mulheres libertas
por uma perspectiva das manumissões e dos registros
matrimoniais (Pelotas 1871-1888)**

Marina Ribeiro Cardoso
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Vivenciado diariamente os impasses do cativeiro e buscando por melhores condições de vida, milhares de mulheres em todo o Brasil encontraram, no exercício de alguns ofícios e atividades econômicas, uma maneira de acumular pecúlio necessário para que conseguissem obter a sua liberdade e/ou de entes queridos. Dado isso, a presente pesquisa compreende uma análise das mulheres escravizadas que apresentaram essas características e estavam se alforriando, de maneira condicional, na cidade de Pelotas entre 1871 e 1888. O estudo pretende, através de análise quantitativa das cartas de alforrias, demonstrar a importância dos ofícios na luta pela liberdade destas mulheres. Além disso, também busca perseguir a trajetória de algumas delas com o cruzamento dos registros matrimoniais nas fontes de pesquisa. Isso porque os mesmos, além de fornecerem informações riquíssimas sobre a sociabilidade, também propõem reflexões necessárias, como a importância do matrimônio religioso para as escravizadas e as libertas.

Palavras-chave: Mulheres; Escravidão; Liberdade

O enquadramento projetado à mulher segundo o MTG

Daiani de Lima Batalha

Universidade Federal do Pampa

Resumo: A presente comunicação visa tratar sobre o papel feminino dentro do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), considerando que este foi criado por homens e no intuito de ser para homens. As primeiras mulheres a fazerem parte do Movimento foram introduzidas apenas quando houve a necessidade de uma figura feminina para recepcionar, em 1949, no ‘35’ CTG a Miss Distrito Federal. Pensa-se, então, na visibilidade feminina neste meio, porém devemos refletir sobre o significado dessa expressão e qual as diferenças que ela apresenta entre homens e mulheres no Movimento, ou seja, problematizar essa visibilidade. Usa-se como referências bibliográficas para a construção desta pesquisa Leticia Nedel (2011), Rubel Oliven (2006), Mariana Henriques, (2016).

Palavras-chave: Tradicionalismo; Mulher; Identidade

Análise sociodemográfica de mulheres negras e pardas na pandemia da covid-19 em Pelotas – RS

Dulcinéia Esteves Santos
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Os desafios da pandemia da Covid-19 enfrentados por mulheres negras e pardas, sobre carregadas, em distanciamento, com trabalho, cuidados da casa, das pessoas, devido à cultura do patriarcado, foram muitos. Este apresenta informações de mulheres negras e pardas de Pelotas, que responderam à pesquisa: “Os impactos da pandemia da Covid-19 na vida econômica, cultural, psicológica e social dos moradores da cidade de Pelotas – RS”, desenvolvida pelo PET Diversidade e Tolerância, com 1535 respostas. Do total, as mulheres foram 85,9%, e destas, 15,2% eram negras e pardas. Sobre a idade 30,4% possuíam de 16 a 34 anos; 57,2% entre 35 e 59 e acima de 59, 12,4%. A escolaridade, do ensino fundamental incompleto até o médio incompleto foi 7,0%; ensino médio completo 15,9%, superior incompleto e completo 42,3% e pós-graduação 34,8%. Na avaliação econômica, 7,0% não responderam, 15,9% ganhavam menos de um salário mínimo; 64,1% de dois a quatro e 13,0% entre cinco, seis ou mais. Sobre internet 95% com bom acesso. Assim, cabe observar que este recorte apresenta mulheres negras e pardas em um contexto distinto do restante do país, apontando divergências da realidade. No texto completo pretende-se comparar os resultados no tocante às mulheres negras e pardas com relação às mulheres brancas.

Palavras-chave: Economia; Impactos; Sociedade

17/09/2021 – SEXTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

Os Trabalhadores do Frigorífico Armour of Brazil Corporation, nos dados do Acervo da DRT-RS, 1933-1944.

Larissa Ceroni de Moraes
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS) salvaguarda as fichas de qualificação profissional, das quais nos possibilitam analisar certas características dos trabalhadores, também é viável interseccional tais informações. Este estudo promove, para a historiografia, colocar o operariado rio-grandense como agente histórico, assim como uma melhor compreensão do perfil presente no Frigorífico Armour of Brazil Corporation. É por meio desta pesquisa que levantou-se os dados referentes a tal grupo, sabe-se que havia o registro de 17 profissões, divididas em 487 fichas, mas 394 ocupam a posição de servente, classificação mais ampla. Ao analisarmos o gênero, de um total de 490 trabalhadores, 333 eram homens e 157 mulheres, no âmbito racial, 398 eram brancas enquanto 92 "não brancas"(existindo diferentes nomenclaturas, se optou a respeitar o documento). Ao estudar as fotografias 3x4, no verso das fichas de qualificação profissional, complementa-se as informações levantadas, consta que no campo de sinais particulares há uma maior incidência proporcional de ferimentos no Armour. Por meio desta análise, possibilitada pela DRT-RS, pode-se adicionar questões importantes sobre trabalhadores e como eles estavam colocados no mercado de trabalho riograndense.

Palavras-chave: Trabalhador; Frigorífico; Rio Grande do Sul

Projeto traçando o perfil do trabalhador gaúcho: novas perspectivas através da pesquisa digital

Nathalia Lima Estevam

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa desenvolvida pelo projeto Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho no contexto da pandemia de Covid-19. Presencialmente a pesquisa é realizada através das fichas de qualificação profissional do acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, localizado no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas. A partir do contexto de pandemia de covid-19 o projeto se estabelece em formato digital através da pesquisa em periódicos presentes na Hemeroteca Digital. O estudo se dá através da análise das ocorrências das palavras cortume ou curtume nas páginas dos jornais A Federação, Almanak Laemmert e Giornale dell Agricoltore, e busca quantificar e identificar os curtumes presentes no Rio Grande do Sul no fim do século XIX e no decorrer do século XX.

Palavras-chave: Curtume; Trabalhadores; Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul

Família del Grande: Imigrantes empreendedores da hotelaria em Pelotas/RS

Renata Duarte

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Quem são as famílias empreendedoras da hotelaria pelotense? Essa é uma das questões que vem guiando as pesquisas realizadas pelo projeto “História da hotelaria em Pelotas na primeira metade do século XX”. Especificamente, este trabalho discute a trajetória da família Del Grande e suas redes de relações. A análise é realizada a partir da micro-história, que permite compreender as redes de relações e a multiplicidade de espaços em que o indivíduo ou a família se articula, permitindo o enriquecimento da análise social (Levi, 2000). Foram utilizadas fontes diversificadas, como imprensa, inventários, registros de casamentos e óbitos, entre outras. Na década de 1890, os irmãos José e Jeronymo Del Grande, ambos italianos, iniciam sua trajetória na hotelaria pelotense. Inicialmente com o Restaurante (Hotel) Federativo e o Hotel do Globo e, em 1897, com a compra do Hotel Brasil. José permanece com o Hotel até sua morte, em 1942, e Jeronymo sai da sociedade em 1906, empreendendo no ramo da alimentação e entretenimento, com o Café Java, o Café Ideal Concerto e o Rink Pelotense. Em 1920, Jeronymo adquire o Hotel Aliança. A trajetória dos irmãos Del Grande mostra a inserção dos imigrantes no ramo de hotéis, de alimentação e de entretenimento em Pelotas, revelando outros aspectos sobre a imigração.

Palavras-chave: Hotelaria; Família del Grande; Trajetórias

A construção das narrativas identitárias dos estudantes universitários

Carlos Daniel Alves Leal
Universidade Estadual do Piauí

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo problematizar historicamente as narrativas dos estudantes do sistema da Universidade Aberta do Brasil- UAB de Oeiras- PI por meio de suas memórias e identidades, dentro do recorte temporal de 2009 a 2021. Utilizando como fonte principal as narrativas orais, para analisar a noção de pertencimento (ou não) desses sujeitos históricos como um estudante universitário do EAD. Dessa maneira, é possível materializar que os caminhos desses estudantes, são frutos de um tensionamentos das múltiplas identidades incorporadas no indivíduo. Partimos essa discussão a partir do campo da História do Tempo Presente, para isso temos como principal referencial metodológico a História oral, para analisar as processualidades dos fenômenos sociais nas construções dessas memórias e identidade, através das contribuições centrais de Alberti (2005), e Portelli (1997). No referencial teórico, privilegiando alguns autores como Pollack (1992), Stuart Hall (1996) e Candau (2019). Desse modo a problemática desta pesquisa, é justamente pensar nessa construção de memória e identidades desses estudantes, como um sujeito histórico pertencido (ou não) como um estudante universitário do EAD.

Palavras-chave: Identidades; Estudantes; Universidade Aberta do Brasil

Processo de industrialização e desindustrialização de pelotas e sua importância para compreender o patrimônio industrial da cidade

Rodrigo De Jesus Dos Santos
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados obtidos pelos colaboradores e por mim, bolsista do programa de iniciação a pesquisa em áreas estratégicas, desde maio do ano corrente, do projeto: “MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL ADQUIRIDO PELA UFPEL”. Desenvolvido desde de 2018, tem como coordenadora a Profª Dra. Ana María Sosa González. O projeto nasce com intuito de resgatar as memórias de um passado recente sobre o processo de industrialização e desindustrialização e, além disso, contribuir para o reconhecimento e preservação dos edifícios fabris que são parte do patrimônio industrial da cidade de Pelotas. O citado teve como ponto inicial o mapeamento, análise e identificação do estado de conservação das antigas indústrias que compõem o amplo patrimônio industrial de Satolep, no qual estão inclusas indústrias que foram adquiridas pela Universidade Federal de Pelotas para fins acadêmicos. Composto por alunos da graduação e pós-graduação da UFPel, o projeto conta também com a colaboração de professores da instituição e de outras instituições do exterior. Hoje, esses prédios não são reconhecidos como um patrimônio por grande parte da população, através do projeto busca-se conscientizar e gerar conhecimento sobre este patrimônio industrial.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Patrimônio Industrial

Aprendizagem histórica: Memória, cultura e sensibilidades nos olhares no espaço museológico.

Nathalia Vieira Ribeiro
Universidade Federal do Rio Grande

Resumo: O presente trabalho visa apresentar o projeto “Aprendizagem histórica: Memória, cultura e sensibilidades nos olhares no espaço museológico” criado pela professora doutora Julia Matos, objetivando a utilização dos espaços museológicos pelos docentes como ferramenta para o ensino de história. Para isso, o projeto suscita e propõe, para além dos debates sobre os desafios que envolvem os processos e cenários de ensino-aprendizagem contemporâneos, sem, no entanto, perdê-los de foco, extrapolar o debate do ensino de História formal. A partir de uma abordagem que difere da Educação Patrimonial, o foco do projeto desenvolvido está em pensar dois Museus da cidade do Rio Grande, a Fototeca Ricardo Giovannini e o Museu da Cidade, especificamente, enquanto exemplos de espaços de aprendizagem histórica mediante uma abordagem oriunda da História das sensibilidades. Desse modo, intenta-se ampliar o levantamento de dados para alimentar o desenvolvimento de um aplicativo para mobile com sistema androide pensado para motivar docentes para o uso dos espaços museológicos para o ensino de História. Assim, o projeto busca, pela proposta de compreender como se dão no processo de aprendizagem, as intrigantes relações atuais dos sujeitos com o passado no Brasil.

Palavras-chave: Aprendizagem Histórica; Museus; Memória

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11:

JOVENS PESQUISADORES:

VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS,

TENSÕES SOCIAIS E

RESISTÊNCIAS DO MUNDO

RURAL OU PERIFÉRICO AOS

GRANDES CENTROS URBANOS

Coordenação:

Darlise Gonçalves de Gonçalves (UFPel)
Pedro Ribeiro Pires (UFPel)

15/09/2021 – QUARTA-FEIRA (8:30 – 12:00)

A Paisagem do Deserto como Metáfora da Morte: dos indígenas aos anarquistas (1920-1921)

Natália Papp Andrade
Universidade Federal da Fronteira Sul

Resumo: O seguinte trabalho tem como objetivo estudar como os grupos anarquistas foram representados na imprensa e na literatura através da metáfora do deserto e como esses grupos foram enquadrados nas normas do projeto de modernização do Estado argentino. O conceito de “deserto” foi inventado pelas essas elites letradas de 1837, num conjunto de símbolos que representaram essa ideia sobre o “outro”, que eram os indígenas e os gaúchos dos pampas argentinos. As elites de Buenos Aires nessa tentativa de trazer a sua noção de “civilidade” para o Estado argentino adotaram vários símbolos auxiliando a criar um ambiente propício para que essas vidas nos desertos fossem “matáveis”. A partir desse problema irei analisar o caso do massacre dos anarquistas no “deserto” da patagônia em 1921, onde os imigrantes Italianos e Espanhóis identificados como anarquistas eram indesejados. A imagem de “agentes da civilização” passou a ruir, passando de povo trabalhador para suspeitos, estigmatizados como perigosos, e a palavra “ordem pública” e “defesa social” eram preferidas pelos grupos dominantes. Portanto, engendra-se um contínuo da história recalcante e vencedora, fazendo morrer no século XX os trabalhadores anarquistas, no mesmo espaço de morte das populações autóctones no século XIX.

Palavras-chave: Anarquismo; Imigração; Patagônia Argentina

Entre memórias e política: a inserção de Nair de Teffé no cenário político da Primeira República brasileira (1910-1914)

Bethânia Luisa Lessa Werner

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Esse trabalho expõe os resultados iniciais referentes à pesquisa sobre a inserção da artista e primeira dama, Nair de Teffé, nos espaços políticos da Primeira República no Brasil, entre 1910 e 1914. Para a realização da análise são utilizadas as memórias de Nair, as quais encontram-se reunidas em seu livro *A verdade sobre a Revolução de 22*, publicado em 1974, e as ocorrências do nome da primeira dama, em pesquisas na Hemeroteca Digital Brasileira, nos jornais do Rio de Janeiro entre 1910 e 1919. Em sua narrativa a autora aborda fatos sobre a sua vida pública e privada antes, durante e após o casamento com o então Presidente da República, o Marechal Hermes da Fonseca, possibilitando a análise de sua inserção na esfera política das elites da época. Assim, a partir da análise de sua trajetória, do conteúdo de suas memórias e de sua presença na imprensa da época, buscamos contribuir na compreensão historiográfica relacionada aos direitos políticos femininos, considerando seus limites e possibilidades de atuação e influência envolvendo as noções de poder e representação política.

Palavras-chave: Mulheres; Política; Primeira República

Crime e escravidão marítima: tensões entre um escravizado marinheiro e as autoridades policiais (Rio Grande, 1885)

Douglas Reisdorfer

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este trabalho aborda a escravidão marítima da cidade de Rio Grande, empregando como fonte um auto criminal ocorrido em 1885. O crime que produziu o documento teve como réu um escravizado marinheiro e, como vítima, um policial. Dotados de grande mobilidade, escravizados de ofício marinheiro foram muito significativos entre a força de trabalho de cidades portuárias brasileiras no século XIX. Submetidos, além da escravidão, à árdua disciplina de trabalho das embarcações mercantes, aqueles sujeitos viam nos momentos de desembarque nas cidades uma oportunidade para dispor de lazer, descanso e sociabilidade. A estada nos espaços urbanos, contudo, era imersa em perigos, conflitos e tensões. Marujos escravizados poderiam sofrer as violências da escravidão e do racismo, mas também se envolver em disputas com seus pares, com autoridades, etc. Assim, examinando o referido processo-crime, procura-se observar quais eram as expectativas dos marinheiros cativos nas ocasiões de desembarque, o que procuravam em terra, em quais situações de conflitos e tensões se envolviam. Especialmente, o trabalho tem como objetivo analisar a relação entre tais trabalhadores e as autoridades policiais, considerando o contexto da cidade portuária e do exercício da vigilância das autoridades sobre a urbe.

Palavras-chave: Escravidão; Marinheiros; Crime

A Saúde Pública no Piauí: Entre Medidas Centralizadoras e Reformas de Caráter Administrativo no Governo Landry Salles (1930-1935)

Rakell Milena Osório Silva

Universidade Estadual do Piauí

Resumo: O objetivo do trabalho é analisar a saúde pública no território piauiense no contexto da centralização administrativa implementada durante o governo do Interventor Federal Landry Salles. Conforme Cristina Fonseca (2017), nacionalmente, o Governo de Getúlio Vargas atuou no enfrentamento das doenças, mesmo diante das disputas políticas para a consolidação da política centralizadora. Segundo Joseanne Marinho (2013), a atenção materno-infantil, e até mesmo a assistência médica em nível mais amplo, que então não eram prioridade, passaram a ser temas políticos pertinentes, devendo ser enfrentados por meio de ações assistenciais pela esfera estadual. O governador do estado do Piauí, em 1930, João de Deus Pires Leal, fez duras críticas à saúde pública, afirmando que as instituições não possuíam poder de atuação, funcionando regularmente somente o Centro de Saúde Clementino Fraga, em Teresina, enquanto os municípios mais afastados da capital continuavam com pouca ou até mesmo sem nenhuma assistência médica. (RELATÓRIO GOVERNAMENTAL, 1930). Dessa forma, foi possível notar que esse período precisou de uma reorganização administrativa, havendo avanços e retrocessos, o que influenciou na condição problemática da saúde no Piauí.

Palavras-chave: História; Transição Política; Saúde Pública

A história rural no contexto contemporâneo: a possibilidade de fontes para o estudo de trabalhadores e trabalhadoras e de conflitos ambientais

Ádysion Lucas dos Santos Oliveira;

Rodrigo do Nascimento Matos

Universidade Estadual do Piauí

Resumo: O contexto rural brasileiro está cercado de inúmeras contradições: conflitos por terra, escravização e genocídio. Nesse cenário, a história ocupa um importante papel em contextualizar e contar a história de trabalhadores e trabalhadoras e os conflitos que se acirram ano após ano, modificando, a todo momento, o cenário do rural brasileiro. O presente trabalho visa discutir algumas contribuições teóricas e de fontes, sejam elas documentais ou orais, que relatam as lutas pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e a importância de se documentar materiais que se tornam fontes historiográficas, essenciais na construção de narrativas que estudam e fortalecem a história do campesinato brasileiro.

Palavras-chave: Fontes; História Rural; Conflitos

SIMPÓSIO TEMÁTICO 12: JOVENS PESQUISADORES: DISCUSSÕES SOBRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA

Coordenação:

Amanda Nunes Moreira (UFPel)
Daniel Lorenzo Gemelli Scandolara (UFPel)
Diênifer Alves Ramos da Rocha (UFPel)
Elias Kruger Albrecht (UFPel)
Fábio Alexandre da Silva (UFPel)
Jairo Paranhos da Silva (UFPel)

17/09/2021 – SEXTA-FEIRA (08:30 – 12:00)

A produção do texto no Ensino Remoto Emergencial

Franc Islabão Duarte

Beatriz Barbosa Bender

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O Ensino Remoto Emergencial decorrente da necessidade de isolamento causado pelo Coronavírus afetou profundamente as relações de aprendizagem, os alunos se viram forçados a adquirirem independência pouco estimulada nos modelos tradicionais de educação, cabendo agora a eles construir suas aprendizagens no contexto doméstico, com interação pontual e restrita aos professores, é inegável que novas metodologias necessitam ser empregadas, o que inclui especial atenção à produção dos textos didáticos. Assim, baseados nas práticas de ensino-aprendizagem realizadas no Ensino Remoto Emergencial, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, do núcleo história da Universidade Federal de Pelotas, buscamos discutir como estimular a independência leitora por meio das produções dos materiais didáticos. Separados pela distância e pelas conexões – ou falta delas, o aluno assume o papel ativo de sua própria aprendizagem, compreendendo que os suportes textuais variaram, ao professor é necessário empregar novos protocolos de leitura para validação do ato de aprender, a utilização de fontes variadas, caixas de diálogos, grifos, imagens, mapas, hiperlinks, apresentam maior dinamicidade ao texto proporcionando a sua apropriação.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Práticas de Leitura; Independência Leitora

As ferramentas digitais no Ensino Remoto Emergencial

Beatriz Barbosa Bender

Franc Islabão Duarte

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O Ensino Remoto Emergencial desafia a educação pública brasileira que em um curto espaço de tempo adaptou-se ao trabalho remoto, replanejando as metodologias e buscando ferramentas digitais, enquanto limita o acesso de muitos, possibilita a utilização de plataformas que contribuem significativamente para o enriquecimento didático. Deste modo, objetivamos apresentar o uso de ferramentas digitais na produção de materiais didáticos para o Ensino Remoto Emergencial. A noção temporal que dispomos é tradicionalmente representada por uma reta numérica crescente, é importante que esta noção das temporalidades seja ampliada na consciência discente, o uso de linhas do tempo – que reafirma a sequência do tempo – é interessante por organizar os acontecimentos estudados no tempo de forma visual. Contudo, as linhas do tempo tradicionais fundamentam-se exclusivamente na história factual, apresentando um teor de fragmentação e engessamento à história, através da Plataforma PadLet – que dispõe de mecanismos que possibilitam a construção em conjunto de linhas do tempo, mapas mentais, entre outras – a construção de linhas temporais ainda é enrijecida pela estrutura, mas enseja a capacidade criativa pela possibilidade de recursos anexáveis e modificações na ordenação, indicando certa dinamicidade temporal e promovendo a sua percepção, portanto, ampliando a consciência histórica.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Linhas do Tempo; Plataforma PadLet

Análise Técnica e Pedagógica do documentário “Uma Semana de 64”: o uso do audiovisual em um contexto remoto

Gabriel Henrique Solimeno
Universidade Federal do Pampa

Resumo: Com o Ensino Remoto Emergencial estabelecido em decorrência da pandemia de Covid-19, os meios midiáticos tornaram-se essenciais nos processos de ensino de História. Por outro lado, perante a diversidade de materiais audiovisuais na sociedade, esse contexto traz o desafio de trabalhar com educandos modos críticos e problematizados sobre os discursos autoritários em tempos de pós-verdade. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo produzir uma análise técnica e pedagógica de um trecho do documentário “Uma Semana em 64”. Para tanto, utilizamos como metodologia de pesquisa uma análise em duas etapas: análise técnica, observando a estética do material utilizado, e pedagógica, elencando o seu potencial de ensino e aprendizagem (GOMES, 2008). Quanto à análise técnica, observamos que os aspectos estéticos do trecho do documentário televisivo segue um roteiro que tem uma linha do tempo dos acontecimentos pré e pós golpe, havendo uma condução narrativa que leva o ouvinte a evidenciar por meio diversas fontes a constituição de um processo histórico. Quanto à análise pedagógica, o documentário apresenta o tempo histórico como transformação a partir de fatos importantes, desvinculando tais fatos de processos mais longínquos de sua produção. Como conclusão, consideramos que o uso dos produtos audiovisuais em educação deve ser problematizado, visando afastar-se métodos tradicionais de ensino e dos discursos autoritários, bem como de uma visão reducionista da história.

Palavras-chave: Ensino de História; Critérios Avaliativos; Pós Verdade

Revista Discente Ofícios de Clio: aproximações entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão

Bethânia Luisa Lessa Werner
Luiz André Gasparetto Pagoto
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho vem expor as experiências educativas promovidas pela Revista Discente Ofícios de Clio, criada como Projeto de Ensino junto a Universidade Federal de Pelotas no ano de 2014. Ligada ao Laboratório de Ensino de História (LEH/UFPEL), a Revista possui em sua equipe editorial alunos(as) dos cursos de Bacharelado, Licenciatura e Pós-Graduação em História da UFPEL, caracterizando-se enquanto uma ótima possibilidade para as primeiras publicações de jovens graduandos(as) e pós-graduandos de diferentes instituições de ensino do Brasil. Aliado a isso, a Revista também vem se qualificando como um espaço para a realização das primeiras avaliações (na condição de pareceristas ad hoc) de pós-graduandos(as), aproximando as práticas de pesquisa e de ensino durante a trajetória acadêmica e, portanto, contribuindo para a formação de jovens pesquisadores e professores. Outra ação educativa desenvolvida por esse projeto de ensino foi o curso para ingressantes intitulado “Entrei para a História, e agora?”, que aborda temas como Currículo Lattes, ABNT e os mecanismos basilares para a elaboração de publicações acadêmicas, como artigos e resenhas. Ressalta-se que todas essas atividades vêm sendo realizadas remotamente, em virtude do contexto da pandemia pelo covid 19.

Palavras-chave: Revista Discente Ofícios de Clio; Formação Discente; Ensino Remoto

O trabalho nas minas de carvão e a sala de aula

Lisandra Roman

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Nosso trabalho é um relato de experiência acerca do projeto de extensão "O trabalho nas minas de carvão e a sala de aula", realizado na UFRGS. É constituído por um curso, já encerrado, sobre o trabalho nas minas de carvão, voltado para professores da rede básica de ensino das regiões carboníferas do RS e de SC. Tem por objetivo principal apresentar pesquisas e investigações acerca do tema e refletir sobre possibilidades de abordagem do mesmo em sala de aula. Realizado em contexto de distanciamento social, contou com encontros síncronos, onde prevaleceu a conversa e o debate, com espaço tanto para a exposição dos resultados de pesquisas, quanto para os relatos de vivências e memórias dos participantes. Em atividades assíncronas, por outro lado, foi estimulada a reflexão, em fóruns, sobre formas de trabalhar com diferentes fontes — jornais, processos, fotografias, memórias — em sala de aula, em relação com os tópicos do curso, que tratam de assuntos como: história, memória e patrimônio; história da mineração e suas lutas; homens e mulheres nas minas; acidentes de trabalho e insalubridade; questões étnicas e raciais nas minas. A partir das discussões, a equipe do projeto está construindo materiais didáticos e paradidáticos destinados à utilização pelos professores da rede.

Palavras-chave: Trabalho; Minas de Carvão; Sala de Aula

Novos desafios: Experiências no ensino remoto de História no ensino médio

José Paulo Quadro Machado

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente trabalho visa compartilhar as experiências do ensino de história no contexto da pandemia de COVID-19, e as necessárias adaptações metodológicas para o formato de ensino remoto emergencial. Realizadas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da UFPel. As atividades foram ministradas em uma turma de terceiro ano do ensino médio técnico do Instituto Federal Sul-riograndense (IFSul/CaVG). Para tanto, desenvolvemos uma apostila, sobre Crise do liberalismo, Regimes nazifascistas e Segunda Guerra Mundial, contendo textos, imagens, vídeos e uma linha do tempo, que foi disponibilizada na plataforma virtual do IFSul. Na aula síncrona, revisitamos o conteúdo da semana por meio de memes e ao fim da aula discutimos a repercussão da Segunda Guerra Mundial em Pelotas. Na atividade avaliativa da semana pedimos que os alunos relacionassem notícias de jornais atuais com o período estudado. Por fim, na atividade final do semestre, em que tiveram liberdade para construir narrativas sobre os conteúdos aprendidos, os estudantes nos surpreenderam com trabalhos criativos e cheios de bom humor, que incluíam paródias musicais, desenhos, textos críticos, vídeos e outros.

Palavras-chave: Ensino de História; Ensino Remoto; Prática Docente

Corpos de Docentes em Movimento: Experiências de Formação Continuada entre História, Dança e Teatro

Felipe Araújo de Melo

Universidade Federal do Pará

Resumo: O seguinte trabalho se derivou de um curso extensionista, voltado para futuros professores de história ou já atuantes. Desenvolvido como produto do projeto de extensão denominado “Processos de Formação Docente: ações de ensino aprendizagem em história”, o curso vem sendo ministrado desde 2019 de forma presencial e chegou a sua 8^a edição, em 2021, de forma virtual. Tal ação visa compartilhar com pares da História uma formação para se abordar/trabalhar o ensino da disciplina a partir da dança e do teatro. Este trabalho é, portanto, uma reflexão acerca dos resultados do curso com base nos relatos dos participantes. O objetivo é pontuar a importância de que, para a inovação em sala de aula, se precisa de uma capacitação dos profissionais lhes garantindo o direito de estudar e atualizar saberes.

Palavras-chave: Ensino de História; Formação Continuada; Artes Cênicas



V ENCONTRO INTERNACIONAL
FRONTFIDAS
EDEN CIDADES